Anno XXXVI — Rio de Janeiro — Sabbado 13 de Agosto de 1910 — N. 225

ASSIGNATURAS PARA A CAPITAL
Semestre... 16$000
Anno... 30$000
PAGAMENTO ADIANTADO
ESCRIPTORIO
104 RUA DO OUVIDOR 104
ANTIGO 70

GAZETA DE NOTICIAS

ASSIGNATURAS PARA OS ESTADOS
Semestre... 18$000
Anno... 35$000
PAGAMENTO ADIANTADO
TYPOGRAPHIA
94 RUA SETE DE SETEMBRO 94
ANTIGO 70

NUMERO AVULSO 100 RS.
Os artigos enviados á redacção não serão restituidos ainda que não sejam publicados

Stereotypada e impressa nas machinas rotativas de Marinoni, na typographia da Sociedade anonyma «Gazeta de Noticias»

NUMERO AVULSO 100 RS.
As assignaturas começam e terminam em qualquer mez

HOJE — 10 PAGINAS

EXPEDIENTE

Deixam de ser nossos agentes:
Agenor Portugal (Villa de S. Manuel, Minas)
Edmundo Antunes (Chapeu de Uvas, Minas.)

EM RESUMO

— Na Camara ainda hontem não houve sessão.
— Foi nomeado o capitão de mar e guerra Verissimo de Mattos, commandante da divisão naval do Sul.
— Chegou ao Recife o caça-torpedeiro oriental "Uruguay".
— O capitão de fragata Albuquerque Serejo, foi nomeado commandante do "Primeiro de Março".
— O ex-ministro do exterior do Chile fez importantes declarações sobre a attitude do Chile na questão Perú-Equador.
— "La Prensa", de Buenos-Aires, diz vazios "buss" fantasticos sobre nossos navios em construcção.
— Consta que vai renunciar o seu cargo o ministro da Bolivia nos E. Unidos.
— A Argentina tomou providencias contra auctoridades paraguayas com relação á navegação do rio Paraguay.
— A embaixada americana dirigiu uma nota ao nosso governo, pedindo a sua attenção para a classificação aduaneira do producto americano "oleo de milho".
— Parece que será auctorisada a ... serviço do entreposto ... Belém, para a Companhia "Port of Pará".
— A "Rio de Janeiro City Improvements" apresentou ao governo uma representação contra o serviço de descarga de navios no novo cáes.
— O governo resolveu não prorogar o prazo para recolhimento, sem desconto, das notas chamadas a recolher até 30 de setembro vindouro.
— Foram relevadas as 20 faltas dadas pelos alumnos da Faculdade de Direito de S. Paulo, em junho findo.
— O Sr. ministro da fazenda remetteu ao presidente do Tribunal de Contas o processo referente ao roubo de estampilhas ultimamente occorrido na collectoria federal de Vassouras.
— Foi dispensado da commissão em que se achava na Prefeitura do Alto Acre, o 1º tenente do exercito Boaventura Gonçalves de Abreu.
— Os delegados á Convenção Nacional das Associações Christãs de Moços visitaram hontem o Sr. presidente da Republica.
— Vai ser atacada a construcção da linha de Governador Portella a Vassouras.
— Estão adiantados os serviços de construcção do ramal de Diamantina.
— Estão concluidos os estudos dos ramaes de Musambinho a Guaxupé e a Monte Verde.
— Vão ser atacados os trabalhos da nova construcção da Central do Brasil, na estação de Portella.
— Na estação Herculano Penna, o trem C 51 teve um carro descarrilado, sem maior damno.
— Em Cerro Pasco houve uma grande explosão numa mina de cobre, resultando centenas de mortos e feridos.
— No Ribatejo, em Salvaterra e Benavente, foram sentidos novos tremores de terra.
— Desmentem-se os boatos alarmantes sobre a saude de lord Chamberlain.
— O governo portuguez custeará a representação ao Congresso Brasileiro de Geographia.
— Todo o reino de Portugal vai ser ligado pelo telegrapho sem fio.
— Em Novara, Italia, foi assassinada mysteriosamente uma velha, parecendo tratar-se de roubo.
— Numa cidade de Turim, o principe de Udine foi ferido por uma ..., quando passava de automovel, verificando-se ser o facto casual.
— Nas proximidades da ilha Ma... naufragou um vapor, carecendo-se de pormenores.
— Em Madrid foi assaltado e roubado o palacio dos Montezuma, por uma quadrilha de ladrões.
— Perto de Nova-York lavra intenso incendio em um bosque, sendo baldados os esforços para a extincção, ameaçando o fogo varias povoações.
— O marechal Hermes chegou ante-hontem, á noite, a Vichy.
— O correspondente do "Daily Telegraph" em Berlim, dá noticias ... sobre a missão allemã para o Brasil.
— Foi preso em Cracovia um dos cumplices do assassinato de Reybal.
— O governo marroquino tenta um novo accordo com o governo francez.
— Acha-se enfermo o general Bormann.
— Teve permissão de permanecer por mais tempo na Europa o major do exercito Affonso de Carvalho.
— Por carencia de tempo não poderão comparecer á parada de 7 de setembro as sociedades de tiro de todos os Estados.
— Foi nomeado auxiliar de auditor de guerra do exercito o Dr. Herbert Canabarro Richardt.
— Vai se tornando premente a situação da "gréve" de Bilbáo, contra a qual se agita o governo.
— Na secção competente damos noticias de varias experiencias de navegação aerea.
— Falleceu em Londres o 8º conde de Fermont.
— Alberto Tavares Larangeira foi apanhado por um trem em S. Francisco Xavier, ficando gravemente ferido.
— Outra victima dos trens foi o operario Lourenço Pereira, que foi apanhado por um comboio em Mangueira, ficando tambem gravemente ferido.
— Uma desconhecida que viajava em um bond da Light, levando um ..., teve um ataque, na Avenida Salvador de Sá, vindo a fallecer mais tarde, na Santa Casa.
— O Sr. prefeito mandou activar os estudos referentes á abertura do canal de S. Christovão.
— Na sessão de hontem da assembléa do Estado do Rio, o Sr. Feliciano Sodré tratou dos planos postos em pratica para desmoralisar a opposição. Foi votada a ordem do dia.
— A colonia hespanhola de Campinas vai protestar solidariedade ao governo hespanhol, na questão religiosa.
— Preparam-se festejos em Campinas para a recepção de um deputado e um senador italianos.
— Consta ter havido uma scisão no partido hermista de Santos.
— Consta que se organisa em Santos uma poderosa empreza jornalistica.
— Falleceu em S. Paulo a religiosa Maria Jesus, do Seminario das Educandas.
— O vapor "Hollandia" abalroou com um outro em Weymouth, regressando com avarias para Amsterdam.
— Encerrou-se em Bruxellas o Congresso de Mineiros.
— Em varios estaleiros allemães está cessando o trabalho, devido á declaração do "lock-out".
— O prof. Herheimer conferenciou em Franckfort Sur Maine provando ter descoberto o remedio contra a syphilis.
— Reina grande desassocego entre o operariado de Vizella.
— Ha desusada animação em todo o reino de Portugal, para as proximas eleições.
— Esteve excepcionalmente bri-

diante a recepção de João do Rio hontem pela Academia B. de Letras.
— No palacio Monroe effectuou-se hontem, ás 8 horas da noite, uma sessão civica em homenagem á memoria de Placido de Castro, cujo segundo anniversario de passamento deu-se hontem.

Notas e Noticias

REGISTRO DO DIA

O TEMPO

Não foi dos peiores o dia de hontem. A temperatura manteve-se temperada, reinando durante todo o dia fresca viração, sendo a maxima registrada pelos thermometros officiaes de 23,9 e a minima de 15,2.
Pela manhã houve cerração, estando encoberto, para tornar-se limpo cerca de uma hora da tarde.
O barometro pela manhã marcou 760,1 e á tarde de 760,0.

O COMMERCIO EXTERNO

Segundo os algarismos fornecidos pela Estatistica Commercial, a importação de mercadorias, que no primeiro semestre do anno passado foi de 270 mil contos, algarismos redondos, subiu nos mesmos seis mezes do corrente anno a 333 mil contos. Em compensação, a importação de especies metallicas tambem subiu, accusando um augmento de £ 7.295.802. Ao passo que em 1909 a exportação nessas especies foi de £ 630.369, em 1910 subiu a 8.126.171 £.

Quanto á exportação, os seis primeiros mezes deste anno accusam uma differença para mais de pouco mais de vinte mil contos. Em 1909 exportámos 375.571:028$ e, em 1910, 395.200:752$000.

Assim, a differença para mais da exportação sobre a importação foi muito menor este anno. Os algarismos dessa differença são....... 105.238:562$ em 1909 contra....... 61.728:117$ em 1910.

Dos generos que exportámos durante o primeiro semestre figuram em primeiro logar a borracha, de que enviámos para o exterior £ 15.709.145.

Vêm em seguida: o café, com £ 2.895.538; o fumo, com......... £ 1.076.876; os couros, com £ 1.007.175; a herva-matte,....... £ 761.409; o cacáo, £ 580.052; o assucar, £ 552.248; as pelles, £ 437.345; e o algodão, com £ 401.132.

O Sr. presidente da Republica assignou hontem o decreto que abre ao ministerio da fazenda o credito de 47:911$, para pagamento ao Estado do Espirito Santo, de despezas com o nucleo Affonso Penna.

* * *

Os delegados á Convenção Nacional das Associações Christãs de Moços, reunida nesta capital, estiveram hontem no palacio do Cattete, afim de cumprimentar o Sr. presidente da Republica pela feliz orientação de seu governo e apresentar a S. Ex. os votos que formulam pela prosperidade do Brasil.

A entrevista foi muito cordeal e, antes de se despedirem, manifestaram ao Sr. presidente o desejo de se photographarem em grupo com S. Ex., ao que S. Ex. promptamente accedeu.

* * *

Estiveram hontem em palacio os Srs. Dr. chefe de policia, senadores Arthur Lemos, João Luiz Alves, Oliveira Figueiredo, Alencar Guimarães, Pedro Borges e Francisco Salles, deputados Porto Sobrinho e Raymundo Miranda, Homem Christo, Luiz Affonso Espaia e Dr. Luiz Betim Paes Leme.

* * *

O batalhão naval, hontem, após os exercicios que fez no Leme, passou á tarde, em frente ao palacio do Cattete.

De uma das janellas do palacio o Sr. presidente da Republica assistiu ao desfilar do batalhão, que evoluiu em rapidas manobras.

Segundo o balancete mensal, o movimento da Casa da Moeda, dos sellos adhesivos, no mez de julho findo, foi o seguinte: saldo do mez de junho, 32.318.985 sellos, no valor de 24.930:614$120; recebidos, durante o mez de julho 3.400.000 sellos no valor de 179:000$; fornecidos, durante este ultimo mez, 1.517.752 sellos, no valor de 995:505$400.

Além das collectorias federaes no Estado do Rio de Janeiro e das mesas de rendas de Salinas e Macahé, os sellos fornecidos, durante o mez findo, foram enviados á delegacia fiscal em Amazonas....... 285:250$; á do Pará, 278:000$; á de Minas, 135:000$; á de Matto-Grosso, 62:500$; á de Alagôas, 40:800$; á do Rio Grande do Norte, 24:550$; á do Ceará, 22:500$; á do Maranhão, 5:400$000.

No kilometro 358 da Estrada de Ferro Victoria a Diamantina, inaugurar-se-á amanhã a estação de Figueira, installada no entroncamento futuro da linha para a Bahia.

Vão bastante adiantadas as obras de construcção do ramal de Diamantina. A estação de Santo Hippolyto deverá ser inaugurada em setembro proximo. E logo que fique assentada a ponte sobre o Rio das Velhas, cujo material já se acha no local em grande parte, o avançamento dos trilhos continuará a ser feito com a precisa presteza.

O fiscal do governo, junto á Estrada de Ferro Muzambinho, communicou hontem ao Sr. ministro da viação já estarem concluidos os estudos dos ramaes de Muzambinho a Monte-Bello e de Muzambinho a Guaxupé.

Os estudos desse ultimo ramal serão approvados no proximo despacho.

O Sr. director da Estrada de Ferro Central do Brasil communicou hontem ao Sr. ministro da viação que vai ser desde já atacada a construcção da linha de Governador Portella a Vassouras, da rêde de bitola estreita.

Tambem nessa rêde o Sr. Dr. Francisco Sá combinou com o Sr. director da Central a ligação de Juiz de Fóra a Lima Duarte, passando por S. Francisco de Paula.

O Sr. Dr. Frontin communicou tambem ao Dr. Francisco Sá ter já encommendado a grande ponte sobre o Rio das Velhas, na linha de Montes Claros.

Constava hontem que o Sr. Gonçalves Junior ia pedir exoneração do cargo de director geral da repartição do Povoamento do Sólo.

O Sr. Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da justiça, esteve hontem no gabinete do seu collega da agricultura, com quem conferenciou.

Foi nomeado commandante da divisão naval do sul o capitão de mar e guerra Verissimo de Mattos, que foi exonerado de commandante do navio-escola "Primeiro de Março".

SABBADO LITTERARIO

Si se deve mentir...

Conferencia de Medeiros e Albuquerque

Todo o Rio já sabe que Medeiros e Albuquerque dá hoje ao Rio intellectual o prazer de mais uma palestra sua. "Si se deve mentir..." eis o thema da conferencia de Medeiro, hoje, ás 4 horas da tarde, no salão da Associação dos Empregados no Commercio.

Ainda hontem, depois de annunciar a mesma cousa, perguntavamos: é preciso dizer mais? E accrescentavamos que basta o aviso da palestra, para que o salão dos Empregados no Commercio se encha. Hoje, temos a dizer apenas que restava, hontem, um numero muito reduzido de localidades para a conferencia. Não é segredo para ninguem que hoje essas localidades serão todas tomadas.

Foi nomeado commandante do navio-escola "Primeiro de Março" o capitão de fragata Joaquim de Albuquerque Serejo, que foi exonerado de immediato do mesmo navio.

O capitão do porto de Pernambuco telegraphou ás auctoridades superiores da armada, communicando ter chegado ao Recife, ás 11 horas da manhã de hontem, o caça-torpedeiro oriental "Uruguay".

Ao commissario geral na Exposição Turim-Roma e da propaganda do café, remetteu o ministro da agricultura, afim de ser informada, a proposta de Elias Patrone, relativa á propaganda de café, matte e chocolate, na Exposição Turim-Roma.

Ao chefe do departamento da guerra dirigiu o Sr. general Bormann, titular da pasta, o seguinte aviso:

"Declaro-vos que, devendo chegar a esta capital o Dr. Roque Saenz Peña, presidente eleito da Republica Argentina, ficará ás suas ordens o capitão Estellita Augusto Werner, fazendo o serviço no palacio, á rua Guanabara, onde elle se hospedará, uma guarda de pessôa em 1º uniforme, composta de 30 praças e commandada por um official subalterno.

Outrosim vos declaro que nesta data peço providencias aos ministerios da marinha e da justiça e negocios interiores, para que se apresentem no referido palacio, no dia 18 do corrente, ao escurecer, bandas de musica da força policial, do batalhão naval e dos corpos de marinheiros nacionaes e de bombeiros, as quaes tocarão alternadamente."

O ministro da guerra, attendendo ao pedido do chefe da commissão de compras na Europa, auctorisou a permanencia em Essen, Allemanha, do major Affonso de Carvalho, que está encarregado da fiscalisação das cupolas encouraçadas para a fortaleza de Copacabana.

Realisa-se amanhã, á 1 hora da tarde, a posse do provedor, da mesa, administrações e mordomias da Santa Casa da Misericordia, que hão de servir durante o anno compromissorio de 1910-1911.

RECOLHIMENTO DE NOTAS

IMPORTANTE DECISÃO

O governo resolve não prorogar o prazo de recolhimento

Confirmando a noticia antecipada pela "Gazeta", em primeira mão, podemos affirmar hoje que o Sr. ministro da fazenda, de accordo com a deliberação tomada pela junta administrativa da Caixa de Amortisação, resolveu definitivamente não prorogar o praso para recolhimento, sem desconto, das notas chamadas a recolher até 30 de setembro vindouro.

Essas notas são as de 5$ da 8ª, 9ª e 10ª estampas, 10$ da 8ª, 9ª e 10ª estampas, 20$, 50$, 100$, 200$ e 500$ das fabricadas na Inglaterra e conhecidas geralmente como emissão Murtinho.

De conformidade com essa resolução do governo, taes notas começarão a soffrer o desconto da lei, a partir de 1 de outubro proximo, a saber: de 2 °|°, nos tres primeiros mezes, 4 °|° nos outros tres mezes que se seguirem a estes, 6 °|° nos tres mezes seguintes, 8 °|° nos outros tres mezes, 10 °|° no primeiro mez que se seguir a estes e mais 5 °|° mensaes dahi em diante.

Assim procedeu o governo attendendo ao facto de só existirem em circulação 3.532.602 1|2 notas no valor de 63.588:697$500, assim discriminadas: 153.659 notas de 5$, da 8ª estampa, no valor de 768:295$; 1.308.251 1|2 notas, de 5$, da 9ª estampa, no valor de 6.541:257$500; 146.976 notas de 5$, da 10ª estampa, no valor de 734:880$; .... 1.358.869 1|2 notas de 10$, da 8ª estampa, no valor de 13.588:695$; 64.136 notas de 10$, da 9ª estampa, no valor de 641:360$; 51.326 1|2 notas de 20$, da 10ª estampa, no valor de 11.065:300$; das fabricadas na Inglaterra: 261.615 1|2 notas de 20$, no valor de 5.232:310$; 67.288 notas de 50$, no valor de 3.364:411$; 67.272 1|2 notas de 100$, no valor de 6.727:250$; 32.263 1|2 notas de 200$, no valor de 6.452:700$, e, finalmente...... 16.942 1|2 notas de 500$, no valor de 8.472:250$000.

Mais uma reclamação contra o serviço do novo cáes.

A Rio de Janeiro City Improvements Company representou ao Sr. ministro da fazenda contra o facto de ter sido obrigada a descarregar nos armazens do novo cáes mercadorias de sua propriedade que deveriam ser descarregadas no costado.

O canal de S. Christovão

LOUVAVEL INICIATIVA

A acção do Sr. prefeito

Tudo parece indicar que a idéa, lançada pelo adiantado industrial Sr. Dr. Julio Ottoni, da construcção do grande canal de S. Christovão, terá dentro de muito pouco tempo feliz realisação.

Interessando-se pelo assumpto, o Sr. Dr. Serzedello Corrêa, prefeito municipal, incluiu no seu programma de melhoramentos a abertura do canal, que virá resolver o problema das inundações em S. Christovão e tornar esse um dos mais formosos bairros da cidade.

Procurando conhecer em seus detalhes o plano do novo canal, S. Ex. chegou á convicção de que esse melhoramento é mais que necessario — é imprescindivel, e declarou fazer questão de que essa obra seja pelo menos iniciada no seu governo, já tão fecundo em innovações bemfazejas.

O Sr. prefeito fez mais já do que manifestar tão boas intenções. Hontem mesmo S. Ex., passando á acção, mandou activar o estudo dos papeis referentes á importante questão.

Conferenciaram hontem com o Sr. ministro da fazenda os Srs. Dr. João Teixeira Soares, Pedro Nolasco e Carlos Sampaio.

Trataram os dous primeiros de pagamentos a fazer-se á estrada de ferro Noroeste do Brasil e Compagnie Auxiliaire Chemin de Fer du Brésil.

O Sr. ministro da fazenda foi informado de que a estrada de ferro S. Paulo-Rio Grande, segundo se espera, poderá nos seus trilhos conduzir os passageiros que se destinarem a Montevidéo.

O Sr. Dr. Carlos Sampaio communicou ao Sr. ministro da fazenda que a Companhia Port of Pará concluiu a construcção de mais um armazem, o de n. 5, e pediu a passagem do serviço do entreposto para aquelle armazem.

O Sr. ministro da fazenda ouviu a respeito o inspector da alfandega do Pará, Sr. Lisboa Serra, e, ao que parece, autorisará a providencia pedida.

UMA FESTA DA NOSSA LITTERATURA

A recepção de João do Rio

NA ACADEMIA BRASILEIRA

A sessão solemne — A assistencia — Comparece o Sr. presidente da Republica — A entrada de Paulo Barreto — O discurso do novo academico — O discurso de Coelho Netto, em nome da Academia — As senhoras atiram flores sobre João do Rio.

O secretario geral da Academia, MEDEIROS E ALBUQUERQUE, que presidiu á sessão de hontem

O novo academico, JOÃO DO RIO

A's 8 1|2 horas da noite, hontem, o salão da Academia de Letras, no Syllogeu, palpitava, radioso de luzes, cheio de flores, de toilettes lindas, vestindo tudo quanto o mundo feminino tem de mais formoso em nossa alta sociedade. E o Rio illustre e distincto nas letras, nas artes, na politica, na diplomacia, no commercio, na industria, no alto funccionalismo, todo o Rio illustre e distincto alli estava digna e largamente representado, á frente o Sr. presidente da Republica. Era a capital do paiz, prestigiada pela presença do primeiro magistrado da Nação, que tomava grande parte na solemnidade festiva com que a Academia Brasileira recebia o joven, mas consagrado escriptor patricio, o jornalista da cidade, o chronista fiel e inconfundivel do Rio.

Singela, mas encantadora a ornamentação da sala. Grandes "corbeilles" de flores naturaes a cada canto, sobre a mesa, sobre as tribunas dos academicos, entre as cadeiras das senhoras. Palmeiras lindas, verdejando nos angulos do salão. Mais nada. Uma festa de mocidade, como devia ser feita a festa da entrada de Paulo na Academia, lindamente singela, mas cheia de flores.

A sala, como dissemos, estava completamente cheia.

A lista da porta accusava a presença, entre outros, dos seguintes senhores:

Dr. Esmeraldino Bandeira, ministro da justiça; Dr. Rodolpho de Miranda, ministro da agricultura; Dr. Leoni Ramos, chefe de policia; M. J. Oliveira Rocha, Salvador Santos, deputado Dr. Eduardo Saboia, Dr. Humberto Auleta, Dr. Julio Brandão, Dr. Aarão Reis e familia, Dr. Luiz Cantanhede, Paulo Labouriau e senhora, Dr. Carlos da Veiga Lima, Dr. Americo Moreira e senhora, Roberto Gomes, Dr. José Moreira Bastos, Elysio de Carvalho, Victruvio Marcondes, Dr. Alfredo de Andrade, Dr. Waldemar Magalhães, Dr. João Dreyer, Octavio Guimarães, Dr. Armando Brasil de Freitas, Elisiario Pereira Pinto, Walfrido Ribeiro, Dr. Cardoso de Oliveira e senhora, Dr. Vieira de Moraes, Dr. Leitão da Cunha e familia, Rodolpho Amoedo e senhora, João Segadas Vianna, Dr. Neves da Rocha, Dr. Francisco Pedro Carneiro da Cunha, Fabio Aarão Reis, Dr. Pinto Portella, Rodolpho Bernardelli, Herbert Moses, Carlos Murtinho, condessa de Souza Dantas, Madame Carvalho Costa, Mme. Cavalcanti de Lacerda, Mme. Miranda Jordão, D. Anna Saboya, M. do Paço, Carlos Freire Seidl, commendador Alvaro Thedim, Costa Macedo, Dr. Augusto Cockrane de Alencar, Sylvio Bevilacqua, Dr. Santos Lobo e senhora, Dr. Humberto Gotuzzo, Dr. Francisco Murtinho, Jacyntho Silva, José Fiuza Guimarães, Dr. Mello Nogueira e familia, Dr. José Americo dos Santos e familia, Leopoldo Cunha e familia, Joaquim Salles, Arthur Mosses, Raul Cardoso e senhora, Candido Campos e familia, Dr. João Marques, Luiz de Souza Gonçalves, A. Gasparoni e familia, Jeppert, Dr. Arthur Thiré, Dr. Carlos Veiga, João Alfredo Pereira Rego, Sergio Assedy, Lino Brandão, Dr. Paulo Domingues Vianna, Dr. Martins Soares, Theodoro Langgard, consul do Panamá, Dr. Ignacio Ferreira dos Santos Bastos, Flavio Penna e senhora, Arthur de Guaraná e senhora, Custodio de Almeida Magalhães, Victor Vianna, R. Moitinho Doria, Dr. Domingos Niobey, Dr. Werneck Machado, Martinelli, Delio Guaraná, Dr. Primitivo Moacyr, Dr. Oscar da Cunha, Dr. Paulo Parreiras Horta, Fernando Xavier, Oliveira Gomes, Dr. Joaquim Eulalio, Julio de Medeiros Junior, Costa Rego, Bocayuva Cunha, Sebastião Sampaio, Agenor de Carvoliya, Durval Cahet, Daniel de Deus, Arthur Marques, Marques Pinheiro e Dr. Mauricio de Medeiros.

Nas cadeiras academicas estavam os Srs. Medeiros e Albuquerque, Coelho Netto, Alberto de Oliveira, João Ribeiro, Raymundo Corrêa, Filinto de Almeida, Arthur Orlando, conde de Affonso Celso, Silva Ramos e Salvador de Mendonça.

Entre os convidados via-se tambem o academico eleito Sr. Pedro Lessa, que ainda não tomou posse. Varios membros da Academia levaram as suas familias. Vimos, entre outras senhoras, Mme. Gabby Coelho Netto, Mme. e Mlle. Medeiros e Albuquerque e Miles. Affonso Celso.

Minutos depois das 8 1|2 horas chega o Sr. presidente da Republica. O Sr. Nilo Peçanha, que foi recebido á porta por todos os Srs. academicos presentes, entra no salão acompanhado pelo Sr. Alcebiades Peçanha, secretario da presidencia, general Bento Ribeiro, chefe da casa militar, e outros membros da casa civil. O chefe da nação com a sua comitiva assentam-se em logares especiaes.

O Sr. Medeiros e Albuquerque vai para a mesa, acompanhado pelos Srs. Alberto de Oliveira, Coelho Netto, João Ribeiro e Raymundo Corrêa. O nosso eminente collaborador, que é o secretario geral da Academia, assume a presidencia, na falta do Sr. Ruy Barbosa, presidente effectivo. Como dissemos hontem, o Sr. Ruy Barbosa, doente, não pôde comparecer.

O Sr. Medeiros, depois de declarar aberta a sessão, convida o Sr. conde de Affonso Celso a introduzir o novo academico, o Sr. Paulo Barreto.

João do Rio apparece, acompanhado de Affonso Celso. Todos se levantam. Palmas.

Os Srs. Medeiros e Albuquerque, Affonso Celso e João do Rio vestem a farda da Academia, a casaca diplomatica inteiramente bordada a ouro, com a espada de embaixador.

As tres fardas admiravelmente bem feitas produzem uma impressão magnifica na sala.

João do Rio tem a palavra. Vae ler o seu discurso. Vai para a tribuna.

A figura do joven academico surge, despertando a mais viva sympathia. Paulo Barreto começa, e a sua palavra scintillante, nova, fecunda e viva, illumina a sala, e a sala se enche de sorrisos, nos labios lindos das senhoras, dos velhos, dos moços, do moços em profusão que enchem o salão e as salas adjacentes, e o proprio jardim interior ao lado.

Para que dizer sobre o trabalho de João do Rio. O leitor vai ler em seguida o

COELHO NETTO, que pronunciou o discurso official de recepção

GUIMARAES PASSOS, a quem João do Rio succede

O conde de AFFONSO CELSO, que introduziu o novo academico

DISCURSO DE PAULO BARRETO

Meus senhores.

Por uma certa manhã dos fins do seculo passado — quasi quatro lustros antes da terminação desse memoravel seculo da sciencia, da luz e do positivismo — um joven poeta de Maceió resolveu acompanhar a bordo tres amigos, que de viagem se faziam para a Côrte, capital do Imperio. O poeta era um bello mancebo tropical. Alto, elegante, biceps gigantes, largo busto como o desabrocho da cintura estreita, longas mãos, cabelleira crespa formavam-lhe a belleza mascula; e quando ria, um riso jovial, entre a ironia satisfeita e a ingenuidade ironica, mostrava aos que o ouviam uma esplendida dentadura de trinta e dois bellos dentes. Era forte, era são, esse mancebo amavel. Chamava-se Sebastião Cicero dos Guimarães Passos, e já na cidade provinciana cabeça das Alagoas, de costume abandonava o lar que o adorava, aprazendo-se em viver pelas reuniões bohemias, e tendo como unica profissão a de fazer versos e como unico ideal o de continuar a fazer versos.

O moço poeta entrou para o navio com as melhores disposições de voltar á terra uma hora após. Como sempre foi e ainda é costume apenas nas viagens por mar, afogar as despedidas numa bebida qualquer bebida em commum, o poeta e os tres viajantes abancaram no convéz em torno a uma pequena mesa. A conversa animou-se. Os que partiam confiavam esperanças; o poeta animava tão nobres sentimentos de luta e de victoria. De leve a brisa soprava; uma quieta paz modorrava no convéz ensolado; azas de passaros riscavam rapidas o ar de azul brilhante. O poeta sentia-se bem. E a tarde vinha caindo docemente...

Quando por tal deu, Sebastião dos Guimarães Passos ergueu-se, estreitou nos braços commovidos os tres amigos, e com o seu passo solemne — o passo heraldico como vieram depois a denominal-o — encaminhou-se para o portaló. Ahi viram seus olhos mover-se a paysagem e no oceano, que é mais ou menos verde, borbotões de espuma branca. O navio singrava havia meia hora e dentro em pouco estaria em alto mar. Sebastião sorriu e voltou aos amigos. Os amigos foram ao commandante. O commandante, velho lobo do mar, como em geral os commandantes dos romances inverosimeis, riu bondosamente. Que fazer? Já agora era confiar. Deu ao poeta cama, a sua propria roupa branca e de tal forma se agradou d'aquelle mancebo importante que, ao chegar á Bahia propoz trazel-o á côrte. O poeta acceitou. Em Salvador escreveu um soneto saudoso, e verificando ter apenas nas algibeiras duas moedas do tostão, resolveu, para não ter nenhuma, comprar uma laranja. O commandante a quem pretendia offertal-a, comprehenderia o sacrificio. Mas ao voltar para bordo collocou a laranja na cabine, e ao chegar ao fim da imprevista viagem, após despedidas, agradecimentos, promessas de eterna lembrança e o desembarque difficil sob o calor pezado, achou-se no caes do Mercado o poeta com a laranja na mão. Ha esquecimentos providenciaes. Esquecendo dar ao bondoso lobo do mar o presente modesto agira o poeta movido pelo destino. Assim, pelo mesmo destino removido, olhou a rua, reparou nos mercadores, fitou a laranja e logo pensou em desfazer-se de duas dessas tres cousas por uma quarta. Passou o pomo cheiroso ao primeiro fructeiro em troca de uma pequena moeda de prata. E seguro da sua mocidade, caminhou como velho frequentador para a rua do Ouvidor, que nunca vira.

De certas figuras humanas não se póde falar senão no estylo das historias romanticas. Sebastião Guimarães Passos foi sempre uma physionomia de narrativa, uma criação de romance alheia á vida normal. Nunca agiu por conta propria deixando ao destino tal esforço. O destino estimava a confiança, e, talvez agradecido, fez dessa vida uma serie de acasos simples, uma prepetua legenda. Guimarães deixou a terra natal por acaso e chegou ao centro intellectual do paiz com quinhentos réis e alguns sonetos, por acaso. Era da provincia. Podia conquistar tudo quanto os provincianos conquistam com um pouco de perseverança. Apenas continuou entregue ao destino, com tranquillidade e calma sorridente. Ao entrar a rua do Ouvidor, outro teria temores. Elle não. Parou á porta de um jornal viu um literato tambem joven e tambem de cabelleira, indagou-lhe o nome, apresentou-se, recitou o seu soneto mais bonito. A' noite era amigo intimo da joven geração d'aquelle tempo, e uma semana depois os ardentes reformadores da esthetica de então já o citavam pelas gazetas e d'elle não prescindiam nas noitadas bohemias. Guimarães Passos não queria mais. E toda a vida mais não desejou com a derradeira personificação do que chamamos bohemia.

A bohemia! A bohemia é uma feição transitoria da mocidade que deve ser brevissima. Nella desperdiçamos energias e criamos a hostilidade ao ambiente real. La Bruyère se a conhecesse certo havia de consideral-a um vicio. Na literatura ella foi bem sempre um vicio intermittente que chegou ao apogeu da moda no periodo romantico. A nossa arte, propriamente nacional começou nesse periodo, de maneira que tomou o vicio como qualidade fundamental. Durante muito tempo o escriptor não passava no Brasil de um curioso anormal, desprendido das coisas terrenas, sem roupa, sem conforto, sem dinheiro, sem poiso certo, lacrimosamente dentro do seu sonho, a escrever sobre mesas de duvidoso aceio os poemas inspirados por uma bella hypothetica. Não era conveniente para ter estro, pensar no dia de amanhã, beber com medida vinhos bons e julgar-se normalmente feliz. A literatura era desgraçada. A influencia européa de grandes artistas, aliás bem praticos, agindo entre nós com o auxilio do Equador, exagerava e abusava. Os poetas como Castro Alves, Alvares de Azevedo, o pobre Casemiro julgavam-se infelicissimos. A poesia era uma sinistra floresta, onde o soluço vivia. As gerações literarias custavam a mudar de ideal. Emquanto Victor Hugo economisava, e Théophile Gautier e a banda romantica installavam no alvorescente boulevard o dandysmo dos succulentos jantares do Café de Paris, só pensando em imitar Victor Hugo, Lamartine, Chateaubriand, os nossos poetas cantavam como o trovador que ainda hoje apparece nas chromolythographias morrendo de penuria em frente á janella de uma senhora intractavel.

A ultima geração, a que se veiu juntar Sebastião Cicero dos Guimarães Passos, já não tinha esse paciente ideal. Ao contrario. Queria mais, aspirava mais, fazia com furia a bancarrota da bohemia, e, vivendo ao Deus-dará, desfazendo idolos, atacando o burguez, republicana na monarchia, revolucionaria na ordem, aristocratica posto que egualitaria, esperava o momento de vencer.

Guimarães Passos tinha em parte o fundo da primeira geração e o aspecto da ultima. Chegou e foi envolvido pelo turbilhão. Pelo turbilhão, sim! Era um curioso estado d'alma geral. Os jovens literatos viviam barulhentamente impondo-se. Andavam com barulho, comiam com barulho, dormiam com ruido, moviam-se com espalhafato, trabalhavam menos e davam muito mais na vista. Se os passados eram os cyprestes de um campo santo onde a desgraça os prendia, elles eram o clarim de guerra infrene contra uma porção de coisas que ninguem ao certo sabia quaes fossem. Se os outros amavam Lamartine e o sr. visconde de Chateaubriand, elles amavam Musset, Banville e Shakspeare. O egoismo era no bando o de saldunes creanças. Quando um ia, levava os outros e dos outros escrevia. A fama transitoria não se fazia assim de um, mas de todos. Se caminhavam pelas ruas era como conquistadores, quando abancavam nos cafés, abancavam tremendamente. Diziam versos, jogavam o murro, propunham duellos. Eram os mosqueteiros literarios. A sua vida economica baseava-se nesse principio que os economistas repelleriam: nunca ter dinheiro e ser sempre generosissimo. A caridade officiosa desfructava-os para as conferencias em pról das creanças sem pae, das mulheres sem protecção, dos escravos sem liberdade. Quando um delles por acaso tirava o premio na loteria ou na tombola, ia com espalhafato, applausos e palmas á directoria de qualquer asylo e entregava o premio intacto. Depois ficavam furiosos contra o burguez rico, julgando-se victimas, mas victimas de um orgulho tão impertinente que quando algum philisteu fingia mantel-os para passar tambem por poeta, levavam o caso á satyra e só não o espostejavam physicamente porque já o haviam escorchado pelo ridiculo. O exagero era o fundamento das suas acções. Implantaram assim o reclamo dos homens superiores pela theoria das falsas apparencias. "A obra de arte é uma serie de attitudes, e o artista criador um mima especialisado." Como na velha Grecia, o esplendido Alcebiades foi o primeiro a criar o reclamo intensivo, aproveitando até a cauda do seu cachorro, a bohemia artistica aproveitava as falsas apparencias para dar que falar. Se um era pacifista d'animo, usava collete cor de sangue de boi, se outro não gostava de se singularisar nas reuniões e via que ninguem usava polainas, punha polainas, mesmo no theatro, mesmo nos bailes, de seda branca sobre as botinas de polimento. Todos tinham largos chapéus, largos gestos e largas gravatas. Se alguem não lhes agradava, passava a philisteu; se não os apreciava como genios era reduzido a cretino, e os amigos de semanas, dormiam juntos sobre jornaes nas redacções transitorias, beijavam-se na face e tratavam-se fraternalmente de irmãos.

Catão, o joven, ao discutir o caso Catilina no Senado de Roma, disse cheio de cuidados: "Jam vera rerum amisimus." O pobre homem achava que não se dava ás cousas o verdadeiro nome, perdendo os termos a sua propriedade. Catão ficaria louco entre os bohemios de 1886 e furioso agora, tanto as sementes deram fructo depois... Os bohemios exageravam para que lhes dessem passagem. Havia entre elles, os fazedores de frazes de espirito, que toda a vida não fizeram senão frazes de espirito. Guimarães não tinha esse genio. Havia os grandes poetas, que são hoje a nossa gloria desde os parnasianos até os philosophos e scientistas. Guimarães não chegou á pureza d'aquelles nem a facil cultura destes. Havia chronistas, romancistas, pamphletarios, jornalistas. Guimarães não era pamphletario, nem romancista, nem chronista de indole. Havia violentos que chamavam o creado a tiros de revolver como o sr. de Bismarck. Guimarães era fortissimo e não detonava o seu revolver, mesmo para chamar o creado como o sr. de Bismarck. A mocidade tinha tudo menos a ironia, que é a complacencia do sabio. Guimarães adaptava-lhes os moldes. O credo da arte pela arte era a preoccupação geral. Elles bradavam como um insulto aos utilitarios: a arte não se vende! E desejavam ir para deante.

O dinheiro para o bando não passava de um meio de communicação social deprimente. Das quatro operações conheciam apenas a de dividir com os outros, e contar, contavam sim as syllabas até o verso alexandrino. Quando por acaso, acontecia algum d'elles ter dinheiro gastava-o logo todo, para se ver alliviado e cada amigo presente era obrigado a repartir com o infeliz a carga dos bilhetes que tudo conseguem mesmo o talento no deploravel leilão da existencia. Mas desse mesmo despreso pelo dinheiro viviam elles. Achariam mesquinho trabalhar um mez inteiro pouco para receber ao cabo d'elle parca e certa quantia. Mas trabalhavam muito mais sem ganhar nada e pediam emprestado com a maior serenidade. O que é meu é teu, logo o que é teu é meu. Um communismo a Proudhon, que aliás considerando a propriedade um roubo punha nas edições dessas theorias: direitos de propriedade reservados. Por isso não jantavam, não almoçavam, mas banqueteavam-se ás vezes. Muito mais simples é para quem não tem dinheiro com brilho e audacia banquetear-se, do que jantar simplesmente.

Se o dinheiro era assim incomprehendido, o amor tomava para elles sempre as proporções das tragedias e das paixões ardentes do Renascimento, no tempo de Cosme de Medicis e de Lourenço o Magnifico. O amor era tormento, furia, delirio, pretexto para excessos, febre má, febre intermittente, que mudava e passava e voltava segundo a occasião. Quando o poeta amava, a inspiradora dos seus sonhos era uma deusa; quando o poeta estava zangado, era uma infame. Muito deviam ter soffrido as musas da bohemia de 1886!

Sebastião Cicero dos Guimarães Passos, filho do mais antigo tabellião das Alagoas, talvez não tivesse esse temperamento de perdulario sem capital. Mas em compensação mais que os outros, real, palpavel, desenvolvidissima, tinha a feição sensual. E fazia versos saudosos ás mulheres, como um trovador. Quando chegou da provincia já trazia o soneto que lhe deu renome, lyrico e ingenuo:

Esse teu lenço que eu possuo e [aperto
De encontro ao peito, quando dur- [mo,creio
Que hei de um dia mandar-t'o, pois [roubei-o
E foi um crime, em breve, descoberto.

Luto comtudo, a procurar quem [certo
Possa nisso servir-me de correio;
Tu nem calculas qual o meu receio,
Se em caminho te fosse o lenço aberto...

Porém, ó minha vivida chimera!
Fita as bandas que habito, fita e [espera
Que emfim verás em tremulos [adejos,

Em cada ponta um beija-flôr pe- [gando
Ir o teu lenço pelo espaço voando
Pando, enfunado, concavo de bei- [jos.

Guimarães era um troveiro simples de alma, naturalmente sonhador, fazendo do sonho a vida e povoando-a de creaturas a quem devia amar em verso. Teria uma unica musa, como Petracha, como o Dante, ou como alguns que, dirigindo-se a varias, só de uma não podem tirar o pensamento? Muita vez, quando as conversas eram mais satanicas em torno as mesas dos botequins, Sebastião levantava-se e sahia sem cumprimentar aos mais. Ia meditabundo. Criminaram por tal falta em certa occasião, e o poeta suspirou com os olhos rasos d'agua: — "Vou pensar na mãe de Antonio!" Houve um silencio grave. Coisa importantissima! Descobriam a musa do poeta. Então elle contou que a mãe de Antonio era uma menina amada desde creança, como em "Paulo e Virginia", á sombra das palmas verdes. Apenas a mãe de Antonio casara, e do consorcio nascera Antonio, filho do seu marido. O poeta entretanto, não tendo dado um passo para obstar o enlace e nem mesmo após o enlace a apparição de Antonio, considerava esse filho seu — porque ha sempre uma alma á espera da creança ao nascer e essa alma era filha da sua. Curiosa philosophia! A roda ouvia-o commovida. A norma era a extravagancia. Eram assim em 1886. Ninguem riu. A theoria parecia exacta.

Todavia o amor platonico á mãi de Antonio não o impedia de amar outras senhoras com o lyrismo da carne. Eram amores transitorios. Os poetas sentem num segundo o que os outros levam annos a gosar. As mulheres eram motivos emocionaes para a sua musa. Em cada uma encontrava o pretexto para soffrer, chorar, ser lubrico, ser lyrico, ser violento, ser doce. Depois andava, sem pensar nos soffrimentos reaes que talvez após si ficassem a soluçar. E' que a mãi de Antonio, Claes, Laura, Dulce, Maria, e as outras todas eram apenas para esse romantico formas da Mulher — da Mulher instigadora e victima, companheira e assassina, da Mulher anceio, desejo, dominio, da Mulher que está em todas as coisas, polyforme e subtil, nas asperezas e nas caricias da existencia, nos espinhos e no olor da flôr, no canto das aves e no perpassar da brisa, mulher musa, mulher rima, mulher vida, mulher onda, mulher estrella. Os poetas menores corporificam todos os espantos e todos os encantos na mulher com o intuito de resumir, condensar e fixar o fim da propria existencia. Póde-se dizer que Sebastião Guimarães Passos só falou e só pensou no sexo inimigo. O seu viver é uma supplica, um balbucio amoroso, e mesmo não amando, amava, prostava-se rojava, num permanente espasmo de saudade por uma Venus que era um mixto de paganismo e romantismo...

No momento em que te deixo,
Deixa-me toda a alegria;
A porta dos olhos fecho,
Porque não vejo o que via.

O amor as almas enleva
Mas eu por causa do amor,
Caminho dentro da treva
Por guia só tendo a dor.

Além de ti não conheço
Nada, apenas quero ver-te.
Se te vejo, tudo esqueço
Não tenho nada a dizer-te.

Estas quadras que o poeta denominou "Simplicidades" e são a sua habitual e facil maneira de versejar, bastam como profissão de fé. Quando elevava a Musa, falando na "gloria dos hellenos" e nos "canticos de Orpheu" era para sonhar sonhos de extrema sensualidade, como na "Estatua do Pudor", e para dizer bregeirices por fim.

Misera aspiração humana! Re- [matada
Ambição do mortal! Terrena pe- [quenez
O sonho nos eleva ao céu e o so- [nho é nada!
A vida — uma tragedia, acaba [em entremez!

E tu, visão radiosa, alma da cor [do lyrio
Copia viva e immortal da caçadora [Diana,
Prefererias, sei, o mais cruel mar- [tyrio
A que te visse nua alguma vista [humana.

Mas os olhos do amor, os olhos do [desejo,
Vêm mais que os que pôz Juno á [cauda do pavão.
Que importa ao louco amante a [convenção do pejo?
Que importa a veste austera aos [olhos da paixão?

Ao curioso olhar perspicuo dos [poetas
Todo mysterio cae, tudo se desa- [ninha,

E um dia um d'elles disse em ri- [mas indiscretas
"Quando se vê o pé, a perna se [advinha".

Olhos de artista são como o sol [que vê tudo
Olhos de artista são como o invi- [sivel ar:
Ether que em tudo está completa- [mente mudo
Luz que descobre tudo, altisona, a [cantar.

Vi teu pé... Meu olhar lambendo a [pelle, ardente
Esgueirou-se. E ell-o já no teu ro- [sado artelho
Ell-o que sobe mais... ell-o tremu- [lamente
Serpenteando, a beijar-te a curva [do joelho.

A estranha embriaguez não no [prosta, ao contrario
Mais o embriaga o furor de indo- [mito subir.

E continua. Os versos não são sempre perfeitos. ha até erros mais graves. O poeta, entretanto beija, continua a beijar num delirio, para cima...

Estes versos de paixão, cantando os olhos, as faces, a curva da cintura, os cabellos da amada e as torturas do amor, quantos antes de Guimarães não o disseram? Quantos após Guimarães não os repetirão? São ideias eternas, posto que pequenas idéas. Já estão nos poetas classicos, em Catullo, em Ovidio, em Tibullo e estão inexoravelmente na abundancia de rimas da nossa excessiva poesia. Guimarães quando não era o simples Guimarães com ironia meio hespanhola repetia os motivos emocionaes de sempre. Elle tambem tem um ebrio que por mais que beba não esquece o seu amor, tambem tem uma senhora mystica e tambem exagera os nadas do amor. Talvez por isso escrevesse num momento sincero este sentidissimo soneto:

Muitas vezes eu li triste e chorando
Sentidos versos que outros escre- [veram
Assim, tambem, aquelles que sof- [freram
Hão de soffrer de novo me escutan- [do.

Hão de reler aquillo que disseram
Datas apenas e signaes trocando,
E sem pensarem na que estou pen- [sando
Crerão nas maguas que em meus [versos leram.

Porque o amor que a todo mundo [inflamma
E' o mesmo amor, e um coração [quando ama
Nunca esquece o tormento da pai- [xão.

E ás vezes, quando menos espera- [ramos
Num poeta obscuro que jamais [olhamos
Encontramos o nosso coração.

Musset, com justeza insolente já tinha de resto dito:

Il faut être ignorant comme un [maitre d'école
Pour se flatter de dire une seule [parole
Que personne ici-bas n'ait pu dire [avant vous,
C'est imiter quelqu'un que de plan- [ter des choux.

O poeta não sahia a passear sosinho apenas para pensar na mãi de Antonio. Era para pensar em outras, se é forçoso pensar quando se anda só. Ia pelas ruas escuras, noctambulo, a devanear; e deante do oceano, sob a lua caminhava dizendo phrases incoherentes. Desejava não encontrar ninguem e quasi sempre, nesses passeios poeticos, tinha encontros desagradaveis. De uma feita um guarda tomou-lhe o passo. — "Que me queres, vermina humana?" O guarda irritou-se, "Onde vae, assim,? "Urbi et Orbi"! respondeu o poeta num gesto largo. Era numa pilheria uma confissão. O policia assim não comprehendeu, levando-o ao posto: Cá trago este homem, gritou ao delegado, insultou a autoridade, chamou-me de "Urbi et Orbi..."

A policia! Era um dos prazeres da bohemia violentar as leis policiaes. Sebastião dos Guimarães Passos divertia-se com isso. Uma certa noite, depois de bello jantar, indo com um desses amigos que são os satellites dos satellites dos sóes literarios, avistou no meio de uma rua deserta uma barrica. O poeta lembrou o philosopho cynico — "Vês aquella barrica? Um philosopho que o mundo admira viveu dentro de uma cuba por systema. Um poeta que o mundo considera, póde dormir numa barrica por necessidade. Ajuda-me a rolal-a para a treva!" Um soldado appareceu infelizmente e resolveu impedir a operação. O delegado recebeu-os de cara fechada. — "Como se chama"? indagou do poeta — "Guimarães Passos". A auctoridade estourou: "Nada de brincadeiras. Falle serio ouviu? Já outro dia um typo da sua especie disse que era Fagundes Varella. Deram agora para isso. Não pega! Deixe o nome de um poeta distincto e que além do mais escreve nos jornaes."

Era, porém, o fim da monarchia. O Brasil ia transformar-se. Se a primeira tentativa de Republica sacrificou um alferes dentista amador e degradou varios poetas é facto positivo que a Republica afinal se fez tambem de collaboração tanto dos quarteis como da poesia. Talvez fosse esse o motivo de só haver flores e rethorica na proclamação e tão pouco juizo nos primeiros tempos. Os poetas eram todos republicanos. Michelet, os girondinos, a tomada da Bastilha, — que foi apenas no momento obra de uma suggestão indirecta do marquez de Sade sobre as multidões — a deusa Razão, os lemas definitivos, a Convenção, prestavam-se a bellas imagens, bellas bravatas, fantasias esplendidas. A mocidade ardente e chimerica discursava ao lado dos propagandistas. Ao contrario do conselho de Cesar: "Fugi á expressão extranha como de um precipicio", os oradores empolavam tropos delirantes. Na mais completa liberdade os poetas pediam liberdade, não a dos romanos, a doce liberdade, leeta pax, mas a que leva á cadeia, a rubra liberdade da deusa Revolução. Guimarães Passos continuava a amar, a fazer versos e ainda não arranjara um emprego. Um emprego póde ser um ideal mesquinho para os sonhadores. E' sempre, entretanto, um ideal, e o Acaso, o maior dos deuses, ainda não se lembrara de realisar esse ideal pequeno a Guimarães, que com elle não sonhava.

Certa tarde, entretanto, o poeta, ao dar com um amigo, fezlhe esta confidencia fascinante: "Se tivessemos dois tostões, jantariamos esplendidamente." O amigo fizera na vespera uma conferencia de caridade, recebendo em troca muitos applausos; trabalhara o dia inteiro a escrever o jornal, apenas com a certeza dos vencimentos dobrados. Mas só tinha um nickel. Foi arranjar outro. E partiram ambos para a Quinta da Boa Vista, num bonde de segunda classe. — "Onde vamos?" — "Comer a carne com que S. Majestade sustenta as feras." Era uma idéa tão plausivel como qualquer outra nesses remotos tempos de extravagancia normal. Entraram, pois, ambos o grande portão, resolvidos a disputar o "beef" ás pantheras. Junto ás jaulas estava um homem cabelludo, branco, e insolente. Era o belluario. A tarde cahia como uma perola diluida por sobre a muda harmonia do arvoredo. Guimarães pretendia apenas pedir o "beef". Dotado de uma força physica enorme, jamais abusava. O confrade, porém, nervoso e imaginoso, sentiu-se cheio de reminiscencias do Baixo-Imperio. Era Byzancio que elle via, eram as feras do basileu que alli dormitavam. E contra o humilde tratador a sua erudição cahiu como um azorrague. O homem a principio disse: "Os meninos vão embora ou depois não se arrependam." Sebastião achou ameaçador o conselho e quiz humilhar o belluario. A cada uma das suas frases o tratador, sem comprehender, mais colerico ficava. Já rangia os dentes. E, num arranco, furioso: "Ou vão-se ou solto as feras!" — "As feras? Pois solte se é capaz!" Pallido de raiva — pallido e desvairado — o belluario trepou jaula acima a suspender a grade. O urro tremendo de um tigre de Bengala fez-se ouvir. As feras! bradou o amigo de Guimarães deitando a correr. "As feras!" bradou Guimarães, imitando o amigo. Ambos, na corrida espavorida, mais apavorados ficavam com o tropel dos proprios pés sobre a areia, a visão tumultuaria das arvores, e longe de parar, cada vez mais corriam.

Foram esbarrar, extenuados, de encontro a uma das paredes lateraes do palacio. De uma das janellas um homem grave sorria. Era o bibliothecario. "Que é lá isso, amigo Guimarães?" Mal podendo falar, Guimarães contou o caso, omittindo á fome. O bibliothecario, amador de boas letras e com a tentação dessa juventude irriquieta, ria paternalmente. Mandou-os subir, installou-os com conforto. — "Já agora não vão sem jantar commigo. Façam companhia ao solitario. Certo ainda não jantaram?" "Ha tres dias." "Pois terão mais appetite." Fez servir no seu gabinete, os pratos das cozinhas imperiaes, tratou-os com prazer, e para o fim, philosophando, com o havana entre os dedos: — "Não lhe cança esta vida, amigo Guimarães? A sua obra necessitaria de quietude, de descanço..." — "Oh! descanço. Olhe, eu desejaria passar a vida como o senhor. O destino é que ainda não quiz..." "Mas é sempre possivel ajudar o Destino. Estava exactamente a precisar de um homem capaz para certos trabalhos da bibliotheca..."

Tres dias depois, tendo já ido com o desejo de disputar a carne ás feras, Sebastião Guimarães Passos encontrava o seu primeiro emprego como archivista da Quinta Imperial. Parece conto, dirão. Sim, conto — o perpetuo conto da sua vida inteira.

Cedo, pela manhã, o poeta apparecia com a tranquillidade do bem estar na nave da bibliotheca. Passeava por deante dos livros, lia, almoçava, contava anecdotas. Fez ahi a maior parte da sua cultura, que estava muito por fazer, leu os autores estrangeiros, amou o padre Vieira, affeiçoou-se aos hespanhóes, de que a sua obra tanto se impregnou. A uma certa hora, S. Majestade apparecia. Ia ler, estudar. O silencio fazia-se religioso. O soberano, a cabeça pendida, trabalhava. E uma vez em que o poeta tambem lia noutro extremo, o Imperador chamou-o: "Sr. Guimarães, como traduziria você estes versos de Zorilla?" O poeta, já então monarchista, adiantou-se com respeito. Sobre o mesmo livro a imperial barba argentea e a cabeça juvenil do poeta curvaram-se. — "Já os estudei, Majestade, e até cheguei a traduzil-os. — "Como?" "Assim"... Eram dois versos apenas. O soberano sorriu satisfeito: "Agradavel coincidencia, Sr. Guimarães. Acabo de traduzil-os do mesmo modo e a sua traducção restitue-me a confiança que em mim não tinha." Tempos que já lá vão, em que os destinados a cuidar da mais difficil das artes, que é a de governar os homens, tomavam pela poesia interesse, protegiam os poetas e com elles traduziam os mesmos versos!

Mas veiu a Republica. Tanto tinham feito por ella os soldados, pouco desejosos de sair dos grandes centros, como os poetas ardentes, como o proprio Imperador — talvez o unico grande republicano historico sacrificado pela Republica. Os militares tomaram as posições e os poetas cuidaram de tambem ter o seu pedaço humano. Não houve mortos. Houve apenas um desapparecimento definitivo: o da bohemia. A bohemia literaria falleceu para sempre depois da sua crise hyperesthesica. Os ideaes transformaram-se. Nas revoltas e nos pronunciamentos, havia ao lado de militares homens de letras, no exilio e nas prisões o verso defrontava com o galão e com a divisa. Era a geração pensante tomando parte activa na vida do paiz. A esthetica em que o bello escorraçava o util e o bem negava o interesse, que é entretanto a unica e grande força do bem universal, desapparecia. Na Constituinte, os representantes da bohemia de 1886 davam o seu voto e faziam projectos. Em palacio e nos ministerios, os potentados do momento procuravam o meio de exterminar o literato jornalista, possuidor do florete-satyra, do punhal-pilheria, da adaga-artigo de fundo. Os bohemios, que eram o brinco alegre da opinião, tornaram-se a voz de opinião publica. O ensilhamento, o periodo aur o das concessões e das companhias tinha poetas no meio. E Guimarães Passos levado na onda, cada vez mais bohemio, agia sem saber, nada desejando, mas accumulando pilherias contra os outros com o bom humor de sempre.

Nas commoções sociaes violentas sempre apparecem impondo-se aos partidos, alguns bandidos. O que a Europa viu no periodo escurecido da edade média, a America tambem tem visto. E' lei que as aguas revolvidas de um lago trazem á superficie os horrores do fundo. Ora, os bandidos não toleram pilherias e Guimarães accumulava-as, quando rebentou a revolta, — a grande e até hoje ultima. Fazia-se a resistencia da terra contra o mar, e a onda dos assalariados subia. Um desses, cuja vida foi na America, da Venezuela á Argentina drama continuo de torpeza e sangue, o bluff da ignorancia imponente, de que até hoje ninguem quiz contar a fantastica vida aventureira, era solemnemente posto elevado da Guarda Nacional em exercicio. Ao famoso sujeito sobravam as satyras do poeta. Então, na primeira occasião, antegozando a vingança, prendeu-o e dictatorialmente fel-o assentar praça no seu batalhão, como cabo. Guimarães não perdeu o grande ar de sempre. Preso, passou a um amigo de jornal favoravel ao governo um bilhete rapido: "Salva-me de ser cabo para ser alferes ao menos. Do irmão Guima." O irmão marchou para o coronel director da folha, tão nobre homem que se commoveu, promoveu em horas Guimarães de cabo a tenente e ainda lhe adiantou o dinheiro para a farda. Montando guarda, Guimarães-cabo esperava. Quando a promoção e a farda chegaram, o poeta enfiou a segunda, poz o kepi, esqueceu a promoção sobre a mesa, apertou a mão do cabo substituto e saiu. Ninguem mais o viu. O amigo afflicto recebeu á noite outro bilhete: "Promovido tenente sigo grato rumo ao mar." A' mesma hora, num paquete armado em guerra, Sebastião Guimarães Passos atravessava a barra sob a chuva incerta da metralha official — revoltoso e politico.

Era o mar, a quem sempre o prendeu um secreto amor, que pela segunda vez o levava inesperadamente, fechando o cyclo mais alegre da sua existencia. O oceano marcou, de facto, as tres grandes partidas em que se dividiu essa vida: a partida para a alegria radiante, a partida para a tristeza solitaria, a partida para a morte. Um romantico diria desejo consciente do mar atiral-o aos astros na ancia de vel-o melhor... A segunda proeza maritima, entretanto, levou-o á guerra, a secretario de governo illegal, ao exilio amargo, aliás bem adoçado pela despreoccupação e pelo amor — e o amor que não é nem alegre nem triste e sonha trabalhando e trabalha sonhando."

Da revolta criaram raizes muitas fortunas, de ordem politica e de ordem economica. Elle soffreu revezes, nunca procurou juntar dinheiro, passou com passo fidalgo, amou, contou com a amizade para alimental-o. No exilio vivia, em companhia de alguns amigos.

Do Brasil lembrava-se para fazer troças. Entre as pilherias desse tempo, uma contam que é caracteristica do seu genio alegre e do seu fetichismo da vida livre. Ao chegar a uma esquina, durante vinte dias, Guimarães atravessava a rua a correr e esperava os amigos do outro lado. Um dia indagaram a razão daquella extravagancia. "Não vêm a placa? respondeu o poeta. Vejam a placa. Calle Brasil. Passo por alli correndo, porque se fôr a passo sou preso." Brincadeiras... No mais fazia versos. Propriamente nem muitos versos fazia, nem muito os lavorava. O seu poema continuo foi o romance da sua vida de apparencia sensual, e no fundo trista sem saber porque.

Elle, de resto, o disse em versos tremulos:

Na noite em que eu nasci, noite [profunda e escura,
Em que apenas se ouvia o gemido [do mar,
Creio que minha mãe chorava de [amargura.
E abrindo os olhos, sem olhar,
Vi que no quarto em que eu nascia
Um anjo ou um passaro no ar,
Ruflando as azas, fugia.

Mais tarde, quando entrei na mi- [nha adolescencia,
Alguem, piedosamente, abraçou-me [a chorar
E falou-me a tremer, com magica [eloquencia.
Porém, apenas volvo o olhar,
Uma figura que me via,
Um anjo ou um passaro no ar,
Ruflando as azas, fugia.

Depois, na edade em que a alma [ebria de gosos vôa,
A minh'alma partiu, deixando em [seu lugar
Outr'alma illuminada e compassiva [e boa.
E quando a banho em meu olhar
E nos meus braços a envolvia,
Um anjo ou um passaro, no ar,
Ruflando as azas, fugia.

Uma vez que julguei terminada a [campanha
Sobre os louros dormi a sonhar, a [sonhar...
Mas, a sombra fatal que me foge e [acompanha,
O meu olhar, ao meu olhar,
Vendo a fortuna que eu fruia,
(Ou anjo ou passaro, no ar)
Ruflando as azas, fugia.

E desde então, em toda a parte,
Ou no prazer ou soffrimento,
Ao vêr-me a sombra, num mo- [mento,
Rapidamente pelos ares parte.

Mas quando o bem mais me ace- [nava,
E um céu mais claro se me abria,
Ao vêr a sombra fugidia,
Que bruscamente assim me abando- [nava,

Eu perguntei-lhe, com tristeza,
— Sombra que foges, sombra er- [rante,
Dize-me a tua natureza.
Em toda a parte em que te avisto,
Sombra fugaz, no mesmo instante,
Foges de mim, de mim te vaes,
Quem és? Quem sou? Eu não [existo,
Sombra, senão para soffrer...
Desde que a luz do mundo vejo,
Que sob a luz do sol padeço;
Do beijo apenas conheço
O fel que occulta qualquer beijo,
O mal que existe no prazer.
E tu, que quando alguma paz
No meu espirito alvorece,
Levas-me o bem que me appare- [ce,
E todo o amor, toda esperança
Levas na tua aza que não cansa,
Quem és? Quem és sombra fu- [gaz?

E de uma altura inaccessivel,
Essa mysteriosa, essa vaga entidade
Com um tom de voz indescripti- [vel
Inexoravel e terrivel:
"Poeta, me respondeu, sou a fe- [licidade."

Por isso talvez a procurasse no exilio da Argentina, essa fugace felicidade que o acompanhava afinal, como um anjo da guarda discreto e amavel.

Quando voltou do exilio, a geração em que formara estava victoriosa. E deu-se com elle o triste horror do homem que sobreviveu á sua época. Em vão, queria ver os seus amigos de bohemia tal qual eram. Os amigos estavam collocados, pretendiam dirigir o paiz, temiam a opinião publica — que a vida começa por affrontar essa opinião, ascende a dirigil-a e pende della escrava, quando se attinge o maximo da fama. Em vão Guimarães fallava no estylo de outr'ora. Os amigos nem riam. Haviam casado, educavam os filhos, juntavam dinheiro. Nos cafés já não havia bohemia literaria e a bohemia era doirada, nos salões. Dia a dia o mal augmentava sem remedio. O poeta era o derradeiro ser vivo de um paiz que desapparecera, de uma época tão remota como a dos Farnese, como a de Cleopatra, como a do rei D. João VI. Resignou-se. Não tinha outros amigos senão aquelles de fisico parecidos com os antigos. Com elles então fez-se immortal, com elles elegantemente frequentou salões, com elles obteve o maior exito recitando versos, vestindo uma casaca de panno tão leve que das abas dizia serem azas de borboleta. Mas vendo os outros vencedores, nunca sentiu a necessidade de vencer, elle, que parecia ter vencido. Nunca persistiu na chronica. Escrevia por encommenda, desinteressava-se da obra, tendo pelo esforço alheio desconfiança. Como Diderot, que escreveu muito, talvez pensasse: "feliz o paiz em que não ha nem penna, nem papel, nem tinta senão para escrever o registro das creanças que nascem!" Vivia só, sempre ás voltas com grandes paixões transitorias e breves. Sahia tarde. Quasi não comia. Conversava pouco com um perpetuo ar de troça, e horas inteiras passava nos terraços das confeitarias, deante de um bock. Era a ultima negação do trivialismo, o derradeiro bohemio. Abandonou as festas mundanas. Só ainda apparecia na Academia. Para essa creança que continuava a se julgar o joven irriquieto, era prazer surgir nas grandes festas academicas, com o porte erecto, o ar galhardo de sempre e aquelle riso de ironia ingenua que já não mostrava uma esplendida dentadura de trinta e dois bellos dentes.

De vez em quando, os jovens de uma geração que não era já a sua diziam-lhe, sem motivo, coisas desagradaveis. Elle, porém, continuava a caminhar.

Certo nada póde apagar um homem como o elogio unanime. Elogiar sempre é o meio de inutilisar sem luta. Ser elogiado sem um grito de opposição, sem varios gritos, é deixar-se arrastar por uma envenenadora melodia. O homem que sabe, espera apenas o elogio do seu egual porque é victorioso e fatalmente generoso. Como, porém, a victoria é rara nas lettras, o artista póde fitar as estrellas, sentir a vida, dar fórma e côr á belleza impalpavel, educar a visão da propria natureza. De esconderijos e poças lobregas chega aos seus ouvidos o coaxar dos batrachios, e a seus pés, no terreno viscoso, saltam grutescamente, zebradas de verde limo e de verde bronzeo, as carapaças postulentas dos sapos, que para elle olham como olhavam o boi do fabulista e a lua dos romanticos. Lamentaveis sapos inoffensivos! O artista que se enebria na missão de suggestionar, de mostrar o não visto, pára, observa, analysa, sorri. Por onde espinoteiam os sapos ha muita vez a innocencia do verde, flores sylvestres, e quem sabe? grandes flores perversas de olor intenso. Se não houvesse o sapo, ninguem saberia bem o que é a vida. E os risos máus, o rictus da inveja, a torpeza da calumnia, não passam afinal para os fortes, os que vencem, senão do nojo, do asco, da repugnancia que a todos causa a acrobacia macabra de um batrachio emergindo do charco.

Guimarães Passos era um grande affectivo. Nunca muita importancia lhes deu, e como um outro academico, o bohemio abbé Boissart, o verdadeiro organisador da Academia Franceza, julgava-se de uma bohemia superior. A sua resposta está neste paradoxo:

Se encontrares alguem no teu ca- minho,
Que do teu pranto menoscabe, rindo,
Que te ouvindo gemer, teus ais ouvindo,
Quebre na face o rictus do es- carninho;

Se encontrares alguem que, desco- brindo
No recesso da tua alma intimo es- pinho,
Em vez de dar-te fraternal carinho,
Aprofunde-te a dôr que estás sen- tindo;

Não te zangues com elle, não te zangue
O desgraçado riso que lhe vires;
Toca-lhe o peito — que poreja sangue;

Toca-o: verás que fementidos mo- dos!
Sonda-o: verás, por tudo que lhe ouvires
Que elle é mais desgraçado que nós todos.

Mais do que nunca o seu alheiamento da vida ambiente afastava-o de qualquer luta. Era o homem que sobreviveu á sua epoca. Quasi no fim, entretanto, sem sentir o sonho fraternal da antiga bohemia, começou de amar as coisas, os objectos, o inanimado. Parava para o sól, murmurava: o nosso sol! Demorava vendo as arvores urbanas das avenidas. "Estão a crescer, venho vel-as todos os dias." Pediu certa vez a uma senhora uma boneca e levou-a nos braços. Penteava-a, recitava-lhe trechos de Manuel Bernardes e versos de Tyrso de Molina, fazia-lhe o ról, dava-lhe banho. A tuberculose a que resistira o seu organismo em vinte annos de vida airada, infiltrava-se com o mal secreto, poindo-lhe os pulmões. Então Sebastião Guimarães Passos reparou totalmente na verdadeira vida, ao lado da qual passara sem attentar bem, vio o mundo com as suas dores, as suas alegrias breves, a sua eterna ancia de bem no soffrimento, e notou que abaixo das bohemias litterarias e artificiaes, muito abaixo, muito lá em baixo, ha uma outra bohemia amarrada ao azar, sem pensar nos ricos trabalhando, penando, archejando, entre a cadeia e a dura enxada, entre a lei aspera e a sepultura. E essa bohemia involuntaria, sem tempo para aprender, sem tempo para sentir, sem tempo para pensar, — essa bohemia sentia a belleza do rithmo, e nas horas roubadas ao repouso, após a labuta ou o crime que é o maior dos labores, cantava e transfigurava-se. Nem o poeta a conhecera nem ella sabia do poeta, seu filho legitimo perdido no artificial.

O poeta sentou-se. Tinha febre. E escreveu para os bohemios miseraveis a "Casa Branca da Serra". Era o grande amplexo do reconhecimento. Como por encanto, divulgada nos almanacks do povo, a canção dominou mares e selvas, céus e vergeis do Brasil. Em cada canto, nas alfurjas sordidas das cidades, nos campos illuminados pela lua, após a faina, na rotula das perdidas e á janella das namoradas, sobre a caricia dos violões a canção adejou, vibrou, suspirou, queixou-se. Era o lyrismo platonico do brasileiro, era a fascinação que domina a nossa raça, era a mesma e immensa paixão da mulher inaccessivel por mais que possuida, paixão dos trovadores, paixão saudosa.

Para o poeta o encontro vinha tarde. Não se volta aos simples mesmo sendo simples quando outro sonho nos fez a vida. A molestia ao demais, progredia. Os amigos alarmados, resolveram retiral-o da fornalha urbana, dar-lhe leite em vez de cerveja. Arranjaram-lhe um lugar em Minas. Seguiu, passeou, melhorou, e de novo em frente ás confeitarias veiu abancar. As faces se lhe encovaram, a febre reappareceu. Encontrei-o uma vez assim. Era no cáes, perto do mar. O poeta olhava as ondas revoltas. Disse-me: "Todas têm o seu sonho. Sabes qual é o meu agora? Morrer em Paris".

Dias depois, quasi tão inesperadamente como quando partira de Maceió e partira para a revolta, o poeta partiu para a ilha da Madeira. Era a ultima partida.

A ilha, paraizo verdejante para quem não conhece a collecção de paraizos identicos das nossas montanhas, é sem vida. Nos hoteis caros concertam os pulmões inglezes millionarios ou arranjam noivas allemães gordalhudos. Nas praias, adolescentes, bellos, como devia ter sido Apollo, mergulham no oceano, e na montanha, toda verde, os incolas de fallar cantado têm no olhar o mysterio da incomprehensão. Guimarães escreveu de lá. Estava peior. "Cá vim pedir á ilha da Madeira a saude que o seu vinho me levou", dizia uma carta que era um esgar. Já a morte o acolytava.

Morte, ha no mundo tanta dôr con- [tida
Que tu' que findas todo bem do [mundo
E's a cousa melhor que ha nesta [vida!

De repente entretanto e antes de morrer, embarcou-se, num subitaneo impeto. O Destino queria ser amavel até o fim para quem toda vida só nelle crera. Ia para a Suissa. Abateu no boulevard, branco de neve, chegou a Paris em pleno inverno, transido e só, olhou com olhos já do insondavel, aconchegou-se a tremer sob a neve que parecia o deplumar de azas brancas no céu azul. E morreu oito dias depois de lá chegar, á noite, na cidade que ignorava e que o ignorava realisando o ultimo sonho, sonho de creança, que antes de morrer deseja um enorme brinquedo de feeria; e morreu no grande rumor orgiastico da Cidade Luz — derradeiro presente monstro com que o maravilhava enfarinhado de neve, o Destino, pae dos deuses e dos sonhadores.

Assim acabou o ultimo bohemio romantico. Era na sua modestia de poeta simples bem o reflexo de um momento da nossa raça, era o derradeiro representante da bohemia amorosa em que se chrystalisava durante muito tempo a vida contemplativa de todos nós. E a sua grande culpa foi ficar no sonho, fóra da vida, teimosamente fóra da vida sem sentil-a e sem a aproveitar quando os outros marchavam para comprehendel-a como a realisação do mais bello sonho.

Delle póde dizer-se que teve tudo e nada teve, que tudo fez e nada fez. Sotião, philosopho peripatetico, que amava as anecdotas e com ellas fez um livro abundante denominado o "Corno da Cabra Amalthéa" escreveria outro talvez maior com as anecdotas da vida desse bohemio. A abundancia de anecdotas numa existencia é a caracteristica da sua irregularidade.

Sem as anecdotas não se faria idéa de Guimarães.

Para os perigosos cultores da moral ao alcance de todas as bolsas, da moral em moeda de cobre Guimarães surge como o perigoso egoista amoroso. Para os que estudam a sua obra modesta: dous volumes de versos, uma comedia, um diccionario de rimas e os humorismos de jornal, contos ariscos, epitaphios, pilherias de duas linhas, será sempre um desses poetas de fonte romantica, satellite de uma escola desapparecida perdido noutra escola e até a morte sem soffrer a menor alteração a não ser no espirito que rareando a producção pelo condensou um triste e profundo amargor. Para os conservadores de coração estreito, uma creatura que estragou a vida. Para os que pensam e sentem e acreditam na illusão como a unica verdade, foi uma deliciosa e enternecedora figura. Não era um creador. Mas era bom, leal, amigo. E Zarathurtra disse: "Os bons não podem crear. São sempre o começo do fim. Seja qual fôr o prejuizo causado pelos máus, o prejuizo dos bons é muitisso maior." Não era uma personalidade fixada pelo proprio esforço, era uma fantasia real inventada pelo Destino, de que o proprio Zeus tinha medo. Da sua vida poder-se-ia escrever um conto muito grande que começasse no estylo de Cervantes, passasse á maneira de Sterne e terminasse como certos romances de Wells, quando colloca os homens de uma época em épocas futuras.

A' Academia aprouve eleger-me para occupar a vaga aberta pela morte do poeta. E' de estylo, em taes solemnidades, não deixar o recipiendario de agradecer cheio de modestia humilde e ás vezes longa, a honra merecida. A honra foi para mim immensa. Seria faltar á verdade visivel negar a minha commoção. Mas eu chego muito joven — o que não é aliás tão visivel — a uma Academia muito

moça para poder abreviar o agradecimento. A' juventude tudo se perdôa, menos a pretenção de parecer velha. Nada mais pretencioso do que abusar da ponderada modestia da velhice. A Academia é já entre nós uma tradição, mas uma tradição juvenil e poderia responder a quem lhe pediu como o maior elogio um logar na sua companhia, o que dizia Shakspeare: um elogio feito em idade avançada e um elogio esteril. Ao recebel-o antes de consideral-o esteril, não me prendem só o contentamento da gratidão mas tambem o desejo de explicar a sua intenção.

Ha em todas as coisas uma razão subtil, que é o direito da fatalidade. Sebastião dos Guimarães Passos foi a ultima physionomia do romantismo. Dar-lhe idade seria diminuil-o. Sobre a sua alma os annos não passavam nem por elles o poeta pensava caminhar. Morreu quasi joven de corpo e com a alma de uma epoca que não envelhece mas se classifica. Era egoista fantasista, era o egoista bom. Quem o substitue trocou sempre a chimera pela curiosidade, o enthusiasmo pelo facto, o proprio sentimento pela sensualidade dos sentimentos alheios. Veiu para a vida ver. Elle foi actor. Eu sou espectador. Ambos vestiamos aquellas roupas que Carlyle no "Sartus Resartus" dizia serem as idéas divinas ou infernaes susceptiveis da Moda. Elle vestia uma casaca de côr, com bofes de renda. Eu visto uma casaca preta sem bofes. E está principalmente na escolha dessas vestimentas symbolicas que escondem a eterna Idéa Pura, a intenção da Academia. A obra de arte é inteiramente inutil quando não exprime, atravéz de uma personalidade as aspirações do mundo ou o reflexo dos sentimentos de moral e de belleza da epoca em que surge. Os grandes poetas reflectiram sempre a aspiração universal, foram os vates, os que diziam as ancias e ao mesmo tempo o immenso desejo de escalada da especie humana. Os poetas descobriram os astros antes dos homens e poetas como o Dante adivinhavam constellações num hemispherio ainda por conhecer. Antes da realisação das ousadias da mecanica, os poetas sonhavam o vapor, o telephone, o phonographo, a machina, o automovel, o aeroplano, que é o mais velho sonho da humanidade. Guardas das tradições, sentiam a natureza plasmada e dominada pelo homem. E emquanto o poeta ficava assim reflexo incentivo da humanidade e os pequenos aedos serviam a satisfação dos egoismos limitados, o homem penava, soffria, fazia do sangue suor e materialisava o sonho, quando a inspiração ficou abaixo da mecanica e as fantasias delirantes não ultrapassaram a conquista do conforto, os grandes poetas tornaram-se analeptas, e a poesia pessoal, repetindo com convicção pequenas coisas particulares passou a confecção de bugigangas industriaes, em que o molde é tudo. O sonho particular não interessa mais, porque todos nós vivemos num extraordinario sonho de Belleza e de Força. Nunca houve na vida humana um momento igual ao presente, o momento em que todos são poetas e a poesia vive nos menores gestos, nas menores idéas, em cada canto, em cada corpo, em cada cidade. O rithmo mecanico regra como uma apotheose a belleza, todos os delirios, o do pratico que descobre, o do rico que esbanja, o do ladrão que mata, o do anarchista que incendeia, o da mulher que perde-o da multidão que freme com a furia da satisfação na belleza. Tudo quanto parecia impossivel ao mundo antigo e não passava de symbolo e de ficção, a immensa e infinita aspiração dos homens desde os aryas para conhecer e fixar, domar os elementos, criar, gerar, inventar, realisar, descobrir o mundo onde habita e os outros mundos e o seu proprio ser e a sua propria alma, sentir o inanimado, e animar o aço, descer ao oceano, subir aos ares, consciente e seguro — tudo o homem realisou materialisando o sonho. E' o milagre permanente, é a maravilha normal. Nada pode ser impossivel e o impossivel desapparece na lenta audacia secular dos demiurgos. O artista sente os velhos processos cláusulos, o vasio de repetir deante da immensidade actual. O presente creou as coisas que se não vêm mas se presumem, a atmosphera de assombro em que todos nós, sem espanto, erguemos alto o archote da visão. O presente personalisou o inerte, deu cerebro e pensamentos ás machinas, descobriu a não sonhada vida das profundidades oceanicas, a vertigem vencida dos espaços livres, fez a esthetica da velocidade, a furia metallica da rapidez, e ao cerebro deu força infinita e o sentimento do impalpavel. Os oceanos elle os estreitou, o aço e o ferro armou-os com o calor para correr parado, para voar deitado, pensando. As grandes florestas, onde outr'ora os semi-deuses moravam, elle as desfez; os montes ingalgaveis, galgou-os; as entranhas da terra e o fundo do mar impenetraveis, penetrou; dos rios fez estradas, das quedas d'agua tremendas força represa; e, com todas as energias dispersas reunidas, creou o conforto, que é a maravilha da rua, da casa, da roupa, do conjuncto, das cidades, das sociedades em que a vida "parece escolhida por um bando de fadas lendarias. E pensando, pensando, querendo ser mais. Em cada craneo ha uma particula de um metal mais forte que o mundo que é a idéa. E jamais cançado, o homem possuidor do Egoismo, a qualidade fundamental que cria a solidariedade pelo interesse e o amor pela satisfação sentida, o homem tem mais ambição. A aspiração maxima, um conjunto exasperante em que todos querem ter mais, ser mais, vencer mais, do artifice ao que mais póde, em pleno sonho, o sonho ainda maior de superar, de criar o super-homem, de ser maior que a especie.

A arte é a placa sensivel da vida. Phidias diz o mundo grego como Rodin o mundo d'agora. Uma esthetica nova surge, a esthetica do milagre animador. A natureza é outra, utilisada pelo homem, vista na corrida dos automoveis. A vida das cidades tem esse frenesi de saber, esse desespero orgiaco de dominio, de audacia, de energia cerebral. O homem é outro com os instinctos aguçados e os sentidos duplicados. A mulher é ainda mais mulher. Para que repetir o que disse o venravel Lamartine? Para que reproduzir os desesperos de Byron?

Para que fingir lagrimas e escrever sonetos contando velhas coisas gregas que já se não usam e sabem tantos recantos de antigos bibliothecas? A vida fez a renovação de todas as figuras estheticas, dos velhos moldes litterarios. A paysagem com a vegetação dos canos das usinas, as sombras fugitivas dos aeroplanos e a disparada dos automoveis, os oceanos sulcados rapidamente, desventrados pelos submarinos, os dramas que esses ambientes novos dão ás cidades cortadas de aço, cachoeirando, por cima, por baixo em borbotões, as multidões apressadas, a exhibição do luxo, a nevrose do reclamo em illuminação de magica, os negocios, o caracter, as paixões, os costumes, em que o sentimento das distancias desapparece, o crescente esmagamento do inutil, a flora flomidavel do parasitismo e do vicio, o amor, a vida dos nervos centuplicada, obrigam o artista a sentir e ver d'outro feitio, amar d'outra forma, reproduzir de outra maneira. Faz-se um poema de maravilha visivel e de emoção aguda vendo uma fabrica. Temse todos os horrores e todas as delicias do mundo, sentindo uma rua. E em tão dramatico deslumbramento, no maelstroes do sonho realisado, no excesso de poesia activa que diminuiu os poetas, o artista é, mais do que em outra qualquer época, o primeiro, porque vê emquanto os outros agem, reflecte emquanto os outros sentem, e, dominador, guarda comsigo a immensa e suave força transformadora, a força que mostra os ridiculos, indica as falhas, reduz a vaidade, diminue os poderosos, mata os imbecis, esmorece os fracos, incentiva os fortes e julga o mundo, a força da ironia que nas figuras de Leonardo é o sorriso da esphinge, nos bronzes de Benevenuto o desafio voluptuoso, nos marmores gregos a placidez inquietante e se torna o cunho da obra d'arte perduravel e fixa a immortalidade, num pequeno poema, numa pagina, numa frase — porque é o sorriso complacente da cultura, a flor do espirito subtil, a scepticismo tranquillo do raro, a divina ironia, que nem os deuses tiveram, a ironia polyforme que sorri em Luciano e faz pensar em Christo, a ironia de que um escriptor disse — sem a ironia o mundo seria uma floresta sem passaros.

A Academia — para que dizer cousas por todos sentida? — é o escol mental do paiz.

Renan disse que um paiz vale pelo seu escol. Neste momento o paiz entra na grande corrente humana, com a força e a ingenuidade de um gigante creança, que muito tempo passou sem nada fazer além de castellos no ar e versos á sombra das palmeiras. E' a transformação nos habitos, nos costumes, nas idéas, um subito grito de triumpho, a grande força do progresso que é a força de fugir de si mesmo.

Da vida desappareceram os bohemios lyricos. Na arte extinguiu-se o sentimentalismo.

A aspiração dos artistas novos seria a de fixar atravez da propria personalidade o grande momento de transformação social da sua patria na maravilha da vida contemporanea; a de reflectir a vertiginosa ancia de progresso, esse aspecto incompleto, pouco constituido, aggregado heteroclito de apetites barbaros e delicadezas civilisadas da raça agora; a de gravar o instante em que os velhos sonhos afundam, com todas as valetudinarias superstições de outr'ora inclusive a da moral, na eclosão de uma vida frenetica e admiravel.

Não quizestes em tal hora, senhores meus, chamar para vossa companhia e para a cadeira de Laurindo Rabello alguem que como Laurindo e Guimarães fosse na vida o prisma azul, por onde não se vê a vida. Quizestes ao contrario o espectador incompleto dessa sociedade que se constitue. Em vez da obra perfeita e de sabor conhecido, tomastes como exemplo da época na Academia aquelle que fixa tumultuariamente alguns aspectos do esplendido espectaculo. A ironia é tambem incentivo, quando generosa. Ha intenções subtis que esperançam e deliciam. Ao entrar na Academia, sob o louro deste acolhimento, quero vêr apenas no vosso gesto para o companheiro muito joven a doce e boa ironia de um incentivo amigo.

Paulo termina entre grandes applausos, uma ovação cheia da immensa sympathia. Se o trabalho agradou immensamente, a dicção ganhou com a emoção natural de Paulo, uma agradavel musica, que muito impressionou. A mesma grande sympathia que saudou Paulo Barreto ao terminar, acolhe o orador, que se levanta para saudar o novo academico em nome do Instituto, Coelho Netto, o grande escriptor, a maior gloria viva da nossa litteratura.

Não é preciso dizer que Netto tem a dicção admiravel, o calor impressionante de um orador esplendido. Todo o Rio sabe disso. Quem não teve a ventura de ouvil-o dizer magnificamente sobre João do Rio, leia agora o

DISCURSO DE COELHO NETTO

C'etait un noble coeur naif comme [l'enfance,
Bon comme la pitié, grand comme [l'esperance,
Il ne voulut jamais croire a sa pau- [vreté,
L'armure qu'il portait n'allait pas [á sa taille
Elle était bonne au plus pour un [jour de bataille
Et ce jour-lá fut court come une [nuit d'été.

Aqui o tendes em uma estancia de Musset — o estojo é digno do extincto e, atravéz delle, como pela tampa de crystal de um esquife, vê-se o lyrico suave das "Horas mortas".

Era assim o pobre Guima e, como o seu poeta favorito, elle podia dizer, saudoso do tempo afortunado, quando os deuses andavam na terra entre os homens:

Je suis venu trop tard dans un monde trop vieux.

Não venho evocal-o ante vós que o conhecestes e ainda o tendes presente na memoria dos olhos, com a sua figura de cutono, o passo lento e medido, dum alor augusto, seguindo sem rumo, parando aqui, alli, a cabeça erecta, o olhar em largo descortino curioso, como estrangeiro em transito que admirasse a belleza da terra joven e a graça, no que ella tem de mais airoso, que é a mulher; e a côr onde ella mais realça que é no relevo da paisagem e no limpido azul do céu.

Não o evocarei.

Já a sua imagem passou de leve nos periodos floreos do discurso que enlevadamente ouvistes como a de um mysta no arvoredo de um bosque sacro, matizado a luar.

Seja-me, porém, permittido, emquanto me curvo ante o seu tumulo recente, que é um pouco meu — porque lá dentro ha muito da minha mocidade — dizer algo desse que foi o ultimo trovador da nossa terra e ceifeiro commigo na seára das illusões.

Trovador, elle o foi e da bôa, genuina raça daquelles que, como Ventadour e Ausias March e os que enxameam sonoramente o cancioneiro do rei Diniz, trilhavam estradas cantando e, deante dos castellos fortes, annunciando-se ao som da "rôta" que attrahia á ogiva a solarenga loura, pediam pousada e, acolhidos ao lume nas salas apaineladas, diziam sagas e balladas para barões e damas.

Guima, poeta do amor, delle apenas viveu e por elle. Atravessou a vida com o mesmo descuido de si com que a cigarra atravessa o verão radioso, mas, ao contrario do insecto estivo, que parece viver do sol, sempre recondito, concentrado no ideal, amava a lua silenciosa e fria.

Vivemos juntos alguns dias, eu seu hospede em uma agua furtada lobrega, onde havia um catre, que era "um hemistichio" que apenas comportava metade do poeta, porque os pés transbordavam; uma rêde, a mala encourada, que servia de mesa, um retrato de Hugo e livros. Um postigo abria sobre o telhado.

Guima, nos dias quentes, sentia o sol nas telhas da estufilha e, ouvindo-as crepitar ao calor abrazante, resmungava enfezado e suando:

"Lá anda o monstro a patejar no cimo!"

O monstro era o sol. A' noite, porém, abria o postigo á lua. Ella entrava timida, sorrateira, pallida, tal descia Selene na collina hellenica a beijar o pastor Endymião formoso.

Elle rejubilava, vestia-se cantando e, não raro, com o estomago vasio, descia as escadas e entrava na rua, como Gavroche, a buscar solidão e silencio na cidade que adormecia. Andava. Era visto nos theatros, nos hoteis, nas tascas e, quando, de todo, cessava a vida na morte ephemera do somno, ia esperar a manhã á beira mar, vel-a nascer no céu, lavar-se nas ondas, subir triumphal e de ouro dourando a terra. Aguavam-se-lhe os olhos de emoção.

Mas começava o rumor, accendia-se o sol e o poeta regressava ao "cimo" a pôr em rimas amores que sonhara, ouvindo ruflar a onda, saudades d'antanho que lhe acudiam, visões e tristezas que trouxera de fóra.

Noctambulo, ainda assim a sua noite não era a que corre no céu e na terra, com estrellas estudadas e combustores de gaz, mas a noite velha dos astros inominados e dos brandões e tripodes cheirosos, quando as constellações eram ainda divinas e os bosques densos e redolentes murmurejavam beijos no fervido estilar de amores de satyros e nymphas.

Teve todas as aventuras que romantisam a vida dos poetas — amou e soffreu de amores; dormiu, como Gringoire, á luz das estrellas claras; experimentou, como Ovidio e o Dante, as agruras do exilio; peregrinou em mares assolados da guerra; foi o chefe de policia de Gumercindo, em Santa Catharina; esteve em vesperas de ser passado pelas armas — tanto, porém, que a oliveira reverdeceu na Patria, regressou pressuroso á sua belleza, da qual andava aguado e receioso de a não tornar a ver.

Guima foi poeta de temperamento: o verso era o seu destino — rimava com a facilidade natural com que o passaro canta e por isso, sendo d'alma a sua poesia, infiltrou-se nas almas, como o filete d'agua corre para o rio, até com elle perder-se no mar. Não era o poeta do livro — lido, não impressiona; ouvido encanta.

Foi num rincão do pampa, á beira agreste do Camaquan, que senti verdadeiramente a poesia de Guimarães Passos.

Era noite, uma noite mystica, de socegado luar; as arvores reluziam immoveis na paisagem marmórea. A'gre, num rodeio de gente, flammejava o fogão gaucho. A cavalhada, á sóga, movia-se em sombras lendas. A peonada churrasqueava.

Docemente, querulo, um violão resoou, cavaquinhos vibraram, uma flauta languida desferiu e, por entre o som dos instrumentos concertados, alou-se a voz de um cantor.

A melodia era doce e as palavras sentidas.

Ergui-me do meu leito folheiro, sahi á porta da ramada pisando descalço o relvedo frio e, quieto, encostado ao esteio, deixei-me estar embevecido da cantiga tão suggestiva e tão doce naquele vasto scenario biblico. Ao fim, curioso, dirigi-me ao cantor, pedi-lhe o nome do poeta. Não sabia. Em compensação varias vozes disseram o titulo da modinha: "A casa branca da serra".

— Mas é do Guima, exclamei em commovida surpresa, e a minha emoção foi de tal maneira viva que os olhos se me arrasaram d'agua. E' que eu vira o poeta construir aquella morada da saudade com paixão de sua alma enamorada; vira-a subir desde os alicerces do amor até a ultima rima; vira-o preoccupado com o vocabulario, escolhendo expressões mimosas que ficassem bem e bem ornassem o templo do seu affecto e, depois de prompta, porque negal-o? a casa pareceu-me tosca.

Entretanto, alli na solidão, ás estrellas, entre a gente nomade e cheia do som dos instrumentos, como a achei formosa!

E só naquella noite comprehendi o poeta porque o achei no seu meio, entre os simples.

Só naquella noite, ouvindo-a na voz de um rustico, provei o suave encanto da sua poesia. E ella por ahi anda de villa em villa, de rancho em rancho, abalsando-se e mais e mais; ella por ahi anda ao som de violões e guitarras, amenisando a vigilia dos serranos, aligeirando a jornada dos tropeiros, em serenatas ao luar sereno.

Refluindo da cidade, só no campo é sentida e amada. Se a Posteridade não a encontrar no livro ha de ouvil-a da bocca de algum sertanejo e, talvez, a exilada regresse á cidade trazida por um folklorista e reentre anonyma nas letras, até que algum investigador paciente, esmerilhando, encontre o nome do poeta e restitua á sua gloria o que elle lançou abandonadamente ao povo.

Pobre Guima!

Morreu longe, em Pariz, á neve, e lá está no mesmo cemiterio em que jaz o seu poeta favorito e os pardáes que trilam sobre o tumulo de Musset voam de leve e pousam entre as rosas que enfloram a cova do poeta alagoano.

Viveria hoje como viveu? não creio. A cidade que o acolheu era outra, ainda permittia essa vida dissipada e indifferente em que elle exgottou as energias. Vivia-se com sobriedade. As horas eram lentas e tudo fazia-se com preguiçoso vagar, sem ancia, sem o afogadilho da ambição — o tempo era vasto e vasio.

Um soneto bastava para dar gloria a um nome, uma attitude celebrisava um individuo — um homem destacava-se na multidão com escandalo por trazer uma rosa á botoeira e Guima tinha o "Lenço", o famoso soneto com que acenou á celebridade, tinha o aprumo e andava sempre florido. Impoz-se. Tinha admiradores que paravam para vel-o passar, majestoso e indifferente; os moços imitavam-no, disputando a sua convivencia, chegou a ser temido das mães de familia como um Satan perverso e as janellas cerravam-se sobre rostos de donzellas quando elle apparecia quando o olhar á fito, pisando com solemnidade heroica a lage das caladas.

E assim temido, cortejado, admirado fazia a sua hora de "mostra" á porta de uma livraria, e era de ver-se-lhe a figura viril, em porte de estatua, gosando a admiração das gentes como um deus vaidoso do incenso que subia da terra e o envolvia no fumo dos aromatas oblativos.

Uma manhã, porém, descendo a estidaria da sua torre de sonho, em vez de encontrar a cidade como a deixára pacata, com as suas calles e viellas dessorando humidade, á sombra triste de velhos muros bordados e gente a babacisar coscuvilhices de aldeia ou lerda, boceiante, remancheando em serviço, achou-se, e com deslumbramento, no vasto esplendor das avenidas, na alfombra nascida dos relvedos cuidados, deante de palacios, e rolo no turbilhão das turbas acodadas, atordoado com os vehiculos lustrosos que se cruzavam em velocidade de fuga, ante um fausto improviso, uma agitação repentina, um ardor novo, um desusado arrojo para a vida.

Densas massas passavam por elle desattentas, nem um olhar, nem um murmurio — os proprios amigos que, na vespera, amezendavam-se com elle, ouvindo-o e applaudindo-lhe os versos, mal lhe acenavam adeuses. A sua primeira impressão foi de espanto. Quedou olhando, certo de que estava dentro de um sonho, ou imaginando que acordara do somno de Epimenides e que a sua cidade, com a gente balôrda que a povoára, desapparecera nos seculos, desfizera-se no tempo, e sentiu-se só e desamparado. Ainda tentou um supremo esforço para acompanhar a investida vertiginosa, logo, porém, fatigou-se e, inerte, sem animo, descorçoado, deixou-se ficar immovel, olhando sem comprehender o que via, perdido e solitario. "Toutes nos passions, diz Zimmermann, nous suivent dans la solitude. La moindre maladie morale s'y aggrave, parce qu'on se représente vivement et sans cesse ce qui était et ce qui est. Lá, on n'oublie rien; lá, toutes les vieilles plaies se rouvrent, lá, nulle pointe de flèche ne s'émousse. Tout ce qui nous a jadis agité, tout ce qui s'est gravé dans l'imagination nous apparait alors, ou comme un spectre qui nous poursuit avec une rage infatigable, ou comme un ange qui nous montre á tout instant une felicité céleste."

Pobre Guima! Essa foi, talvez, a causa da sua morte — acabou com a cidade que o amara: o idolo desappareceu sob as ruinas do templo.

Sem forças para acompanhar a marcha accelerada em que vae a vida de agora e não querendo que o vissem combalido, não cobriu o rosto para morrer, fez mais — fugiu da Patria e foi cahir longe, em terra alheia, onde não soubessem que elle tivera dias de triumpho, para que não lastimassem a sua derrota e decadencia.

E assim morreu como vivera — altivo. Pobre Guima!

Arrasada a velha cidade, como dum campo lavrado a ferro e fogo, a vida repontou mais vigorosa e mais farta. A' tibieza dos dias molles, de entorpecida modorra, succedeu a azafama desensoffrida das horas rapidas.

Já se não caminha automaticamente para o rame-ram do salario, corre-se em tumulto ao assalto da fortuna e o homem affronta-se com o desconhecido — atreve-se a perlustrar os extremos frios da terra, na eternidade algida dos gelos, alase aos ares conquistando o espaço.

O Progresso trabalha como Dedalo, pondo azas nas espaduas de Icaros.

Que importa a quéda de um se outro, em surto ousado, alcança a nuvem, balouça-se na altura, paira acima dos mais altos visos, dominando a terra e o mar lá de onde os astros nos mandam claridade?

E' a corrida frenetica para a riqueza, para a gloria, para o gozo que tudo isso, em summa, se resolve na mesma méta — que é o tumulo.

A ambição põe azas no calcaneo e acoberta o homem com o pétaso divino: pressa no movimento, pressa no pensamento.

Hermes é o symbolo da éra.

Tudo se conjura contra a lentidão: a machina supprime o braço, o dynamo vale por legiões. O raio de Jupiter passou ás mãos de Prometheu e recomeça a escalada do céu, agora com certeza de exito, porque não a tentam gigantes brutos, mas homens, e alados como os proprios deuses.

Esta mesma festa é uma victoria da vida intensa. Em meço é o triumphador, eil-o ahi comnosco. Nós subimos passo a passo a montanha e chegámos ao cimo já com os cabellos brancos, elle vingou-a aligero e com todo o viço da mocidade.

E' o primeiro que nos chega do novo tempo, citando como da historia antiga dias, para nós saudosos, da nossa adolescencia.

Eil-o ahi com a vivacidade da juventude e o afogo dos que ambicionam.

Vem para a cadeira do poeta moroso que passou pela vida com a indifferença dos resignados, desejando, mas sem energia bastante para investir com o ideal.

Este, no pouco que tem vivido, não perdeu um instante: de cada minuto da sua curta vida, explue uma acção como de uma semente minima rebenta uma arvore.

Vem da mocidade e, moço, entranos pela casa como um raio de sol. Bemvindo seja o precursor da nova geração que chega para collaborar comnosco. Não está só o Passado, tem o Futuro comsigo. Hosanna!

Não se allegue que venho louvar o academico por injuncção da Academia, em obediencia á pragmatica official — antes de o ter por nosso, nesta assembléa, já eu delle dissera o que vou repetir:

"Dois volumes em uma quinzena, outros no prélo, artigos escriptos a bordo, no atabalhôo alegre da travessia ou nos hoteis das cidades que perlustra á pressa, observando com a serenidade de um indifferente, eis, neste momento, a historia do escriptor curioso e verdadeiramente bizarro, unico em nosso meio, que é Paulo Barreto.

Quem o vê, sempre no mais apurado alinho, elegante no trajo, displicente nos modos, lento, o ar entediado e farto de quem já experimentou todos os gosos que propina a doce embriaguez do vinho de Hébe e começa a sentir a ilamargura do fundo da taça não suspeita que ha nelle, esperto e scintillante, o espirito vivaz de um escriptor moderno.

Traça-lhe o viver pela apparencia, imagina que é um voluptuoso, dessa volupia inerte de preguiçamentos, que reclama penumbras silenciosas, amplos e flaccidos sofás de molas, vinhos doces, côr de ambar, resinas d'Asia, trescalando em nuvens de fumo azul, tapetes aveludados, cortinas e reposteiros pesados que côem a luz e amortecem os ruidos e, mais encanto da intelligencia, uma bibliotheca de livros raros, encadernados como os queria o duque de Brabante: para regalo dos olhos a plumra de marmores em femininos corpos nu's, e dominando o seu advto um symbolo mysterioso com uma legenda em hieroglyphos aureos.

Ninguem o dirá capaz de aventurar-se, á noite, longe do seu retiro socegado a buscar impressões em bairros sordidos e de má fama, sentar-se á mesa de tavernas suspeitas, entre a farandulagem calaceira, afundar, á luz vasquejante de lanternas immundas, em cafuías onde o Somno, por um ebulo, como o Charonte, dá passagem no rio do esquecimento ephemero, visitar tavolagens e antros obscenos, descer a rampa rescaldia dos caes a ouvir conversas de catraeiros; correr betesgas e viellas, iniciar-se em religiões para estudar-lhes o rito-prostrado á beira mar, entre rochas, adorando maravilhadamente o sol no occaso e correndo, na escuridão do crepusculo, para chegar a tempo de assistir ao "Introito" de uma missa negra: respeitoso ante o fetiche do "mina" e venerando a cruz, fundo a tudo com a mesma soffrega anciedade de "novo" á cata do inedito, requestando apaixonadamente essa eterna e deslumbrante miragem que é a — alma da multidão.

Pois é justamente em tal diorama que se compraz o escriptor estranho que, sob a apparencia de um enfarado da vida, é dos que a amam com o amor exaltado que leva ao sacrificio.

E a vida é assim — uma palheta onde o artista vae buscar as tintas com que illumina a sua obra — de longe é como o iris, uma faixa de sol, na camara escura é o espectro, o heptachromo, as sete cores, desde o vermelho do crime até o roxo da magua e, entre ellas, o azul e o verde, como a Innocencia e a esperança e outros ainda que o prisma da observação decompõe na sombra.

Para sentir a vida é necessario penetral-a, ir-lhe ao fundo e é o que faz o joven escriptor, sempre flagrante.

Como o lendario califa, percorre as ruas desertas escutando ás portas para surprehender confidencias, ouvir sons de beijos ou ancelos de morte, palavrões ou doces murmurios de idyllios, ver o Bello e o Hediondo, o Sublime e o Ridiculo, a Candura e a Torpeza, a Comedia em uma calçada e a Tragedia na outra, uma a rir, outra a chorar, mordendo os pulsos.

No salão, no intenso fulgor das lampadas, entre decotes e casacas, elle é o annotador da elegancia e colhe das almas superiores a essencia requintada da civilisação. Sabe, a manhã vem longe, sobram-lhe horas de treva, esse manto da miseria, e lá vae elle ás alfurjas e, ainda recordando o encanto de onde emergiu, mergulha no horror — é a descida ao Inferno com as sandalias cutilantes do pó dos astros do Paraiso.

E o escriptor abeira-se do bagaço humano, ainda o espreme aproveitando-lhe a angustia e faz com ella e com a alegria que trouxe do salão esse elixir de sonho que nos dá, como nas visões do opio, ora o encanto que delicia, ora o horror que retrahe.

Abelha, aproveita todas as flores, a do jardim e a do paul e dellas extrahe o mel que é doce e trava porque é um composto de ventura e dor.

E' assim o homem singular dos livros "As religiões do Rio", "A alma encantadora das ruas", "O momento litterario" e o "Cinematographo".

Paulo Barreto desorienta-nos pela sua indisciplina litteraria — ora é um "classico", surge-nos sereno, como sahindo dentre os plátanos, meditando ainda os dictames do philosopho. E' um grego da grande éra e filla dos deuses e das hetairas, descreve-nos os jogos da arena e o culto dos templos, sabe das expedições por terra e mar e annuncia-nos a victoria de um conductor de quadriga ou a coroação de um poeta.

Subito, num salto sobre o espaço e o tempo, transfigurado, eil-o a referir-nos o ultimo caso da cidade, correndo o reposteiro de seda de uma camara côr de rosa que vela e sensualisa o ambiente de adulterio galante ou levando-nos á baiuca, ainda manchada de sangue, onde cahiu, a golpes, a michella traidora, ou tirando do bolso, entre flores seccas e um pergaminho antigo com invocações a forças occultas, um amuleto, buzio ou hippocampo, presente de um feiticeiro ou dadiva de uma superstição.

Sente-se que tal homem é um excentrico que, negligentemente, ou para gosar o disparate, orna a gorja da Venus de Milo com um collar de conchas, ou cinge-a, á maneira de cesto, com uma tanga de barro cosido; um curioso que tem á sua cabeceira Homero e Brisson, Eschylo e Bernstein, Aulo Gellio e Huret, Dante e Conan Doyle, e, deixando Ulysses na terra dos Pheacios, segue um inquerito com Anatole France, desce do Caucaso, onde ouviu Prometheu, para a violencia mundana da "Rafale", sahindo das "Noites atticas" acorda na Allemanha, com o reporter, e na volta de um circulo do "Inferno" encontra Sherlock Holmes e esquece-se, distrahido, a conversar com elle.

O estylo do escriptor resente-se de taes leituras e, ainda mais, da sua vida de observador constante: é um mixto de clarões e sombras.

Ha nelle periodos de um trabalhoso retraço, onde os vocabulos precisos adaptam-se com justeza e brilham, os epithetos são perfeitos e a fórma nobre, polida, é de um rendilhado impeccavel. Improvisamente, em fuga, rapida, a annotação, a côr sem o desenho, um golpe de espatula dando a impressão forte. De longe encanta, perto a mancha apparece.

A pressa fal-o transigir com a Arte, mas, no correr das paginas, periodos taes, longe de os comprometterem, dão-lhes um cunho original, e quem os lê tem a impressão exacta da vida, ora lenta, grave, olympica, como a dos tempos augustos de serenidade, ora impetuosa, rapida, violenta, como nos dias de pressa e ancia em que rolamos.

A visão do conjuncto obriga á synthese, a synthese força ao resumo, dahi as repressões, por vezes obscuras, mas sempre intensas, de que se serve o escriptor. Trine esmiuça no estylo de Balzac grande numero de metaphoras atordoantes — algumas parecem arrancadas á loucura, vozes desvairadas de um delirio, outras são verdadeiramente comicas, resvalando no ridiculo e o grande critico justifica-as com o gerio poderoso do escriptor formidavel — dando-as como a traducção de pensamentos complexos, a preoccupação de condensar em uma phrase toda uma impressão de natureza ou de alma.

Dessas metaphoras encontram-se em todos os creadores. São como os rochedos na natureza, disformes e admiraveis.

Ha em Paulo Barreto metaphoras que confundem, vocabulos que attrantam, construcções que desatinam. Tal barafunda é o escachoar, o precipitoso despenhar da idéa, a viva, indomavel corrida do espirito em pós do facto em curvas e colleios, viezes e viravoltas, até apanhal-o e fixal-o, com adjectivo forte, no periodo.

Todos os livros de Paulo Barreto são brilhantes, palpitam nelles vasquejos, mas a claridade reabrese, mais viva e esplendida.

Mas o que delles resalta á primeira vista é o vigor do talento, manifestado na poderosa faculdade de observação que nos annuncia, para os dias repousados que hão de vir com a metamorphose do jornalista apressado no escriptor paciente e sereno, quando o reporter do facto passar a ser o analysta de almas, um romancista robusto, que entrará na arena apparelhado para uma grande obra com a leitura dos mestres, com o conhecimento amplo da natureza e das almas e o thesouro de um vocabulario que, dia a dia, avulta em abundancia e estrema-se em vernaculidade e que, perdendo todas as impurezas que o maculam de jaças, ha de fulgurar diamantino encarnado em paginas de arte perfeita, ... de vida e flagrantes de verdade.

... pror em que possamos confiar para o registro da nossa época tumultuosa é esse que, sob a apparencia flacida de um preguiçoso indifferente, é uma actividade que assombra ... o mais intrepido e o mais esforçado dos que servem á Arte pela gloria da Vida e labutam na Vida pelo esplendor da Arte."

Estas foram as palavras de hontem e serão as de hoje: o hymno é um para todos os momentos. A Academia acaba de abrir as suas portas aos novos, bom é que assim seja para que se não insista em dizer que, nesta casa, onde assistem — e excluo-me da referencia — os espiritos superiores da nossa Litteratura, tudo é gélido e retransido e pelos cantos, enconchadas em somno veternoso, jazem ancianías torpidas que, ao estremunharem, resmungam conceitos serodios, esmoem versos sediços, bradam contra a irreverencia dos moços e cabeceando, recahem na modorra ... arrepanhando ás gelhas e aos farrapos as pontas da tunica ...

... que venha a mocidade ver como aqui se vive e trabalha e trazer-nos o seu ardor, o sol do espirito, que é o enthusiasmo e o sonho que á a flor que nos perfuma e alegra a vida ... e triste. E a Mocidade ahi está. Alas á Primavera!

Quando a ultima phrase de Netto eccou na sala, a sala se encheu de applausos. Eram os grandes applausos ao grande orador que terminara o seu discurso.

Medeiros e Albuquerque encerra a sessão. Toda a Academia conduz o Sr. presidente da Republica até á porta, depois de S. Ex. ter apresentado os seus cumprimentos a Paulo Barreto e a todos os Srs. academicos.

Ninguem sáe sem abraçar João do Rio. As senhoras, as distinctissimas senhoras e senhoritas presentes cobrem Paulo Barreto de flores. "Alas á primavera!", ordenara a palavra linda de Netto, ao finalisar a sua oração. E as senhoras patricias, obedientes, saudavam a primavera do espirito, com as flores da primavera eterna, que é a Natureza do Brazil...

* *

O Sr. Paulo Barreto recebeu hontem muitos telegrammas. Conseguimos ver os seguintes:

Buenos-Aires, 12 — Muitos abraços pelo dia de hoje. — Olavo Bilac.

Rio, 12 — Com muito pezar deixo de comparecer, por doente, á sua recepção. Receba um abraço, applausos sinceros pelo seu discurso, que tenho a certeza será mais uma confirmação do seu talento. — Mario de Alencar.

Rio, 12 — O serviço não me permitte seção enviar-te um abraço. — Irineu Marinho.

Rio, 12 — Sinto não poder assistir posse Paulo Barreto, agradeço convite. Saudações. — Max Fleiuss.

Rio, 12 — Agradecido ao seu convite, mas impossibilitado de comparecer envio-lhe os meus parabens e votos por futuros triumphos. — João Luso.

Rio, 12 — Sinto sinceramente não poder ir abraçal-o e applaudil-o. — Miguel Couto.

Rio, 12 — Prisioneiros no trabalho, enviamos-te vivas saudações. — Alcides Silva e João Louzada.

Rio, 12 — Sentimo-nos felizes com as tuas glorias. — Castellar e Jarbas.

Rio, 12 — Queira acceitar minhas felicitações. — Aloysio de Castro.

Rio, 12 — Felicitações merecido triumpho. — Senna familia.

Rio, 12 — Impedido comparecer, felicito joven brilhante academico. — Carlos Pereira.

O Sr. conde Fernando Mendes de Almeida enviou ao Sr. conde Affonso Celso a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1910. Exmo. collega e amigo Sr. conde de Affonso Celso.

Compromisso anterior, motivado por exigencias do serviço publico, impossibilita meu comparecimento á brilhante festa do recebimento do estimado homem de lettras Sr. Paulo Barreto á douta confraria da Academia Brasileira de Lettras e para a qual foi elle justamente eleito.

Lamento profundamente não poder ahi estar, para applaudir as graças que, ao recebel-o, fará o festejado prosador Sr. deputado Coelho Netto e que, ao responder-lhe, fará o applaudido e novo academico; mas ao Exmo. collega confio me preste dous serviços: primeiro, o de representar-me na solemnidade em que será "magna pars"; segundo o de abraçar o que inicia ahi o seu tirocinio de academico, merecedor como é elle do preito de quantos cultuam e cultivam as letras.

Agradeço-lhe desde já a gentileza que fará, deferindo o pedido que lhe faz o confrade, collega e amigo obrigado. — F. Mendes de Almeida."

— O Sr. general Dr. Thaumaturgo de Azevedo escreveu o seguinte ao Sr. Paulo Barreto:

"Em 12 de agosto de 1910. — Meu caro João do Rio. Vais inscrever hoje teu nome na historia da Academia dos nossos immortaes.

Por tal motivo felicito ao filho do grande amigo que, se vivo fosse, teria o immenso prazer de vel-o laureado.

Posto que honrado com teu convite pessoal, que muito agradeço, me sinto impossibilitado de comparecer á tua festa; mas, nem por isso deixarei de abraçar-te daqui, enviando-te os votos para que continues a cultivar as lettras e a trabalhar pela grandeza da nossa patria. Do amigo affectuoso — Thaumaturgo de Azevedo."

A embaixada americana, em nota dirigida ao nosso governo, pediu a sua attenção para os direitos de importação que paga o producto americano denominado "Oleo de milho".

Nessa nota, o Sr. Irving Dudley solicitou ... informações sobre se é possivel, na actual revisão de tarifas, classificar esse producto como os outros similares já previstos na tarifa, caso não possa ser isso resolvido administrativamente, conforme deseja a embaixada.

O Sr. ministro da fazenda, da posse dessa nota, que lhe foi remettida pelo seu collega das relações exteriores, vai submetter o caso ao estudo da commissão revisora de tarifas aduaneiras.

O Sr. prefeito municipal determinou a abertura de uma rua em S. Christovão, entre a rua Escobar e a praia das Palmeiras, formando uma via de communicação de grande utilidade publica. A nova rua chamar-se-á Visconde de Ouro Preto.

Estão convidados a comparecer hoje, á 1 hora da tarde, na directoria geral do ministerio da agricultura, os Srs. Thomaz Parker, Joseph Glover, Leonidas Elicechea, Manuel Quesada, Fernando Dias Paes Leme, Guilherme Fuchs, José Cardoso Junior, Genis Ferreira, concessionarios de diversas patentes de invenção, afim de assistirem á abertura dos envolucros que contêm os relatorios, desenhos e amostras das respectivas invenções.

Não obstante os esforços do governo, que desejava tomassem parte na grande parada de 7 de setembro proximo, as sociedades de tiro de todos os Estados da Republica, tal acontecimento não se dará, por isso que as providencias começaram um pouco tardiamente, para que sociedades como as de Amazonas, desprovidas até de instructores, se aprestassem convenientemente e a tempo de comparecer naquella data.

Dos Estados distantes sabemos que virão as sociedades de Porto Alegre, Curitiba, Victoria e Recife, além das dos Estados visinhos, como Rio de Janeiro, S. Paulo, Minas, etc.

REFORMA DO ENSINO

A REUNIÃO DE HONTEM

Reuniu-se hontem a commissão de reforma do ensino.

Com excepção do Sr. conde de Affonso Celso, compareceram todos os demais membros da commissão.

O Sr. Dr. Mello Mattos propoz fosse posta em discussão a proposta da sub-commissão do ensino secundario, determinando que o magisterio dos institutos de ensino secundario se constituirá de lentes cathedraticos, substitutos e professores; que aos substitutos incumbirá a assistencia ás aulas substituindo aos docentes em suas faltas ou impedimentos, a regencia de aulas supplementares, quando houver conveniencia na sub-divisão, e a collaboração nos trabalhos de exames; e que os logares de inspectores de alumnos serão providos por concurso, não podendo ser acceitos para esses cargos os candidatos maiores de 40 annos. Foi approvada essa proposta.

Ficou adiada para a proxima reunião, a realisar-se segunda-feira vindoura, a discussão sobre o numero de lentes, substitutos e professores que devem constituir o corpo docente.

Politica de Minas

Com uma declaração hontem publicada no «Correio do Dia», de Bello-Horizonte, abandonaram a actividade politica os Srs. Carvalho Britto, Affonso Penna Junior e Alcides Baptista Ferreira, que tão grandes serviços prestaram á causa do civilismo.

Aquelle nosso collega mineiro tambem suspendeu a sua publicação.

Pelos estudantes assassinados

As alumnas do curso nocturno da Escola Normal entregaram hontem á commissão do Centro de Academicos, incumbida de angariar donativos para a construcção do mausoléo á memoria dos academicos Guimarães e Junqueira, as listas que lhes haviam sido confiadas. Subscreveram: pelo 1º anno, as senhoritas Noemia Cabral de Lacerda, 5$; Maria Guiomar Teixeira, Alzira Fortes, Beatriz Machado, Cacilda Paes Leme, Corina e Iracema Amazonas, Aurea Alberto, Julieta Teixeira Leite, Iracema Costa Vieira, Renata Dulce dos Santos, Judith Cunha e Silva, Maria da Conceição Pereira e Noemia Magalhães, 1$ cada uma; Thereza de Araujo Lobo, Antonia Coimbra de Gouvêa, Guilhermina Araujo e os Srs. Victor Hugo de Jesus e Armando de Lima Loretti, 2$, respectivamente.

Publicaremos de amanhã em deante, a relação das alumnas do 2º, 3º e 4º annos.

Insubordinação de praças

NO REALENGO

Ante-hontem, no Realengo, praças que lograram a escapula, após a revista dada em seu batalhão, o de engenheiros, estacionado em Deodoro, dirigiram-se para o Realengo, onde, para dar começo ás represalias e desordens que soem commetter, aggrediram ao Dr. Vallim, na occasião, acompanhado por sua familia. Em soccorro do aggredido veiu a patrulha da companhia de metralhadoras, estabelecendo-se incrivel tiroteio entre os insubordinados, os mantenedores da ordem e alguns moradores do local.

Fez-se fogo cerrado e incessante, estando os aggressores armados até de mosquetões, que fizeram disparar!

Após a contenda, fugiram, esgueirando-se pelas trévas da noite. A patrulha deu uma batida de que resultou a prisão do anspeçada Sergio Joaquim Pereira, armado ainda de faca. Um outro soldado preso, achava-se ferido, sendo por isso conduzido para o Hospital Central do Exercito.

O coronel Alencastro Guimarães, da Villa Militar em Deodoro, mandou abrir o inquerito necessario, que o general Menna Barreto approvou.

O Libertador do Acre

PLACIDO DE CASTRO

Homenagem Civica

NO PALACIO MONROE

Foi hontem o segundo anniversario do passamento do heroico libertador daquella vasta e promissora zona do Norte, o Acre — Placido de Castro.

Em homenagem á memoria gloriosa de Placido de Castro, a commissão abaixo, constituida de amigos e admiradores de Placido de Castro, promoveu uma sessão civica, presidida pelo Dr. Demetrio Ribeiro, que se effectuou hontem, ás 8 horas da noite, no Palacio Monroe: coronel Antonio Antunes de Alencar, do Alto Acre: coronel Francisco de Assis Hollanda e Dr. José Martins de Souza Ramos, do Alto Purú's; coronel Absalon Moreira, do Alto Juruá e Dr. Orlando Corrêa Lopes.

O Dr. Demetrio Robeiro tinha á sua direita o Dr. Pedro Moacyr e á sua esquerda o Dr. Orlando Lopes.

A' hora da abertura da sessão o Pavilhão comportava grande numero de pessoas, entre as quaes notámos os Srs.: Dr. Auto Sá, pelo Sr. ministro da viação; tenente Dodsworth Martins, representando o Sr. presidente da Republica; Francisco Campos, pelo Sr. prefeito municipal; Dr. João Lacerda, pelo Sr. ministro da agricultura; Dr. Raul do Amaral, 2º tenente Eurico Dutra e aspirante a official Jayme Carvalho, pelo 13º regimento de cavallaria; aspirante Orminda de Carvalho, pelo coronel Joaquim Ignacio; Dr. Belisario Tavora, Luiz de Almeida Felizardo, commissão do Centro Paranaense composta dos Srs. Raul Darcanchy, Augusto Rocha, Luiz de Lacerda e Paulo Monteiro; commissão do Conselho Municipal, composta dos intendentes Pedro do Couto e Hemeterio Guimarães; major Rebello Junior, Tiberio Mineiro, e outros.

Aberta a sessão pelo presidente, Dr. Demetrio Ribeiro, é dada a palavra ao Sr. Orlando Lopes que fallou enaltecendo as qualidades do mallogrado general da região do Norte.

Segue-se-lhe com a palavra o Sr. Annibal de Barros Cassal. O orador, em ligeira allocução lembra como já passados dous annos, perdura no coração de todos a lembrança do heroe do Acre, homenageado na hora presente com o concurso do publico que assiste á commemoração. Falla sem outra pretenção que a de render tambem elle sua homenagem ao valoroso presidente dos acontecimentos que rebentaram na região do Norte e de que se tornou Placido a figura de destaque. Deseja que o preito que ora se rende ao invicto coronel seja consignado como um attestado irrefragavel da sinceridade com que é lembrado nome tão querido, individualidade tão sympathica, roubada traiçoeiramente á familia, á patria, á causa nobre e distincta da libertação do solo e da população da zona acreana.

A saudade que deixou no Rio Grande do Sul, sua terra natal, ao abandonal-a, ao acenar-lhe com o lenço, um despedida, recorda tambem os seus actos posteriores que vieram firmar as suas qualidades de estrenuo e dedicado filho da terra gaucha.

A paz que trouxe ao seu paiz, na questão brasilio-boliviana, conquistando para o Brasil a posse do Acre, fal-o grande diante dos brasileiros, elle que desde ha muito era já considerado um grande sob todos os sentidos.

Os oradores, ao terminarem as suas allocuções, foram vibrantemente applaudidos.

O illustre Dr. Pedro Moacyr, um dos oradores officiaes da sessão civica, ao levantar-se, foi saudado com estrondosa salva de palmas.

O extraordinario tribuno parlamentar começa annunciando não ter-lhe sido possivel esquivar-se da honra de fallar na commemoração a Placido de Castro, não obstante o seu estado de saude, folgando em concorrer para as homenagens a que fez jus o verdadeiro libertador e director do Acre, que elle vem addicionar ao patrimonio nacional. Accresce para o orador a circumstancia de, na sessão a que se procede, ter ao lado os vultos eminentes de Demetrio Robeiro e Justiniano Serpa.

Não obstante, apartado de Demetrio Ribeiro, radicalmente, no campo politico, militando cada qual em arenas diversamente oppostas, falga em dizer achar-se ao lado do grande politico no que concerne ao bem geral da patria e ao cumprimento das aspirações publicas. Como filho do Rio Grande do Sul, e patriota, ufana-se em poder na sessão civica em memoria a Placido de Castro, concorrer com a sua palavra para tributar homenagem tambem a uma das mais puras e dignas glorias de nossa nacionalidade, qual é o Dr. Demetrio Ribeiro.

Lamenta a ausencia do outro orador official, o Sr. Dr. Justiniano Serpa, a quem o estado precario de saude impedia comparecer.

As duas individualidades, Placido de Castro e Justiniano Serpa, deputado pelo Estado do Pará, parecem convergir na questão importante que diz respeito ao Acre: aquelle foi o libertador territorial da immensa zona do Norte; este será seu organisador no seio do Congresso de que é membro. E ao orador é proxima, é segura é inevitavel a autonomia da região acreana. Tem a firme convicção da proxima decretação da independencia daquella grande parte do nosso territorio.

Mas o orador deixa de parte a feição politica ou militar da vida e dos actos de Placido de Castro: deseja recordar a valentia, a bravura, o patriotismo, a previsão de verdadeiro estadista do conterraneo. Acha-se á vontade, pois que é insuspeito na causa.

O libertador do Acre nasceu nas terras do Sul, humilde, de familia modesta, fazendo-se o grande cidadão que fez jus á admiração dos brasileiros, por seus proprios meritos e esforços.

O orador passa em revista a questão do Acre, mostrando o tino de estadista que demonstrou então o coronel Placido.

Entra em considerações sobre o assumpto a cujo fim chega explicando o voto que, como membro da commissão de justiça, da Camara, deu em separado sobre o caso da independencia do Acre.

Findo o discurso do brilhante parlamentar, echoaram nos salões do Palacio longas salvas de palmas.

Durante a sessão tocaram, alternadamente, duas bandas de musica do exercito.

ESPECTACULOS

THEATROS

Municipal — "La Santarelle" e "Petite Peste", duas comedias.

S. Pedro — "La Boheme", opera.

Apollo — "Ilha de Satan", peça fantastica, em primeira.

Recreio — "No Paiz do Vinho", revista portugueza.

Palace-Theatre — Grandes espectaculos da companhia equestre e de variedades dirigida por F. Brown.

CINEMATOGRAPHOS

Parisiense — Magnifico espectaculo com films artisticos.

Ouvidor — Soberbo programma com grandes novidades.

Odeon — Interessantes surprezas na arte cinematographica.

Pathé — Inegualavel exhibição de assumptos novos.

DIVERSOS

Spinelli — "A Viuva Alegre".

S. José — Lutas romanas de mulheres.

Carlos Gomes — Lutas romanas homens.

BOLETIM TELEGRAPHICO

NO RIBATEJO

EM SALVATERRA E BENEVENTE

UM TREMOR DE TERRA

CASAS ABALADAS

LISBOA, 12

Em Ribatejo foi sentido esta madrugada um tremor de terra que causou sómente alguns prejuizos materiaes.

LISBOA, 12

Em Salvaterra e Benavente, foram sentidos novos tremores de terra. Numerosas casas ficaram mais ou menos abaladas. As respectivas populações possuiram-se de grande terror.

INUNDAÇÕES EM FRANÇA
Medalhas de merito
Desistencia de protesto

PARIS, 12

Communicam de Asnieres que os conselheiros municipaes daquella cidade resolveram desistir do protesto que lavraram por não terem sido contemplados na lista das pessoas recompensadas com medalhas de merito, por serviços prestados durante as inundações que assolaram recentemente a França.

MARROCOS E FRANÇA
Negociação de um novo accordo

PARIS, 12

Telegrapham de Tanger dizendo correr alli que Mohamed el Mokri, ministro das finanças do gabinete marroquino, acompanhado pelo seu secretario particular, Benghazi, partirá em breves dias para Paris, afim de negociar um importantissimo accordo com o governo francez, em substituição do que motivou quasi a ruptura de relações entre os dous governos.

ASSASSINATO EM CRACOVIA
Prisão de um criminoso— Enterro da victima

BUDAPESTH, 12

Communicam de Cracovia que foi preso o desenhista Wortarkiewiez, accusado de cumplicidade no escandaloso assassinato de Rybae, empregado da União Escolar Polaca.

O enterro da victima realisou-se hoje, não se tendo verificado as manifestações que se esperavam.

O MINISTRO DA FRANÇA NA ARGENTINA
Sua nomeação

PARIS, 12

Foi nomeado ministro plenipotenciario em Buenos Aires o Sr. Fouques Dupare.

A MISSÃO ALLEMÃ PARA O BRASIL
Telegramma ao "Daily Telegraph"

LONDRES, 12

Um telegramma do correspondente do "Daily Telegraph", em Berlim, assegura que o governo do Brasil pediu á Allemanha um general habil e muitos officiaes de estado-maior, para constituirem uma grande missão que se encarregasse de reformar o exercito brasileiro.

O MARECHAL HERMES
Sua chegada em Vichy

VICHY, 12

O marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, acompanhado de sua esposa e pessoal da comitiva, chegou hoje a esta cidade, afim de iniciar uma cura de aguas.

PARIS, 12

Telegrapham de Vichy noticiando ter alli chegado hontem, ás 9 horas da noite, o marechal Hermes da Fonseca.

S. Ex., que foi recebido pelas autoridades locaes e membros da colonia brasileira, hospedou-se no Nouvel Hotel.

O REPRESENTANTE PORTUGUEZ NO CONGRESSO DE SÃO PAULO.
Do que tratará o Sr. Vasconcellos

LISBOA, 12

O Sr. Vasconcellos, um dos representantes ao Congresso Brasileiro de Geographia que se reunirá em S. Paulo, tratará naquelle certamen das colonias portuguezas de Angola e Moçambique e defenderá os entrepostos brasileiros.

AS PROXIMAS ELEIÇÕES EM PORTUGAL
Uma animação desusada

LISBOA, 12

Não só no continente como nas ilhas reina desusada animação nos trabalhos eleitoraes.

Nos centros politicos se prevê a victoria do governo.

O OPERARIADO DE VIZELLA
Um comicio

LISBOA, 12

Lavra grande desassocego entre o operariado de Vizella, constando que elle prepara um grande comicio.

Simoun de fogo

POVOAÇÕES AMEAÇADAS

POPULAÇÕES APAVORADAS

NOVA YORK, 12

Devido ás fortes virações tem se propagado o incendio que se manifestou nos bosques, alastrando-se o fogo vertiginosamente até algumas povoações, cujos habitantes fugiram abandonando as suas casas, presas das chammas.

Os meios empregados para a extincção do terrivel elemento têm sido improficuos.

NAUFRAGIO
Tripulação perdida—Falta de pormenores

MADRID, 12

Telegrapham de Palma de Mayorca que nas proximidades da costa naufragou hontem um pequeno vapor, cujo nome ainda se ignora, tendo perecido afogada parte da sua população.

PALACIO ASSALTADO
Roubo valioso

MADRID, 12

O palacio dos marquezes de Montezuma foi assaltado ante-hontem, á noite, por uma quadrilha de ladrões que arrombaram diversos moveis, carregando com alfaias preciosas e collecções artisticas de inestimavel valor.

ASSASSINATO MYSTERIOSO
Em Novara

ROMA, 12

A policia de Novara encontrou hontem nos arredores do Asylo daquella cidade o cadaver de uma anciã de nome Zapetti assassinada por mãos mysteriosas.

LONDRES, 12

Desconfia-se que o crime teve por movel o roubo, pois a assassinada trazia sempre em seu poder valiosa quantia em dinheiro e em joias.

UM PRINCIPE FERIDO
Por uma pedrada

ROMA, 12

Em Aglie, cidade da provincia de Turim, foi ferido levemente na cabeça por uma pedra que lhe atirou um rapaz, o principe Udine, na occasião em que fazia uma excursão de automovel.

LISBOA, 12

Preso o rapaz, foi verificada a innocencia do seu acto.

A SAUDE DE LORD CHAMBERLAIN
Os boatos alarmantes

LONDRES, 12

O "Times" e o "Daily Telegraph" annunciam serem exaggerados os boatos alarmantes sobre o estado de saude de lord Chamberlain.

EM TODO O REINO DE PORTUGAL
O telegrapho sem fio

LISBOA, 12

Com o ministro da marinha conferenciou hontem o representante da Casa Marconi que vai ser encarregada da installação de telegraphia sem fios entre esta capital, provincias e colonias.

A GRÈVE DE BILBAO

«ULTIMATUM» DO GOVERNO

GREVISTAS DISSOLVIDOS

MADRID, 12

O governo fez espalhar um aviso declarando que caso a grève de Bilbáo não tenha uma breve solução, ordens serão dadas para que não sejam permittidos ajuntamentos nem manifestações.

MADRID, 12

Hoje á tarde, a tropa de linha teve que dissolver uns grupos de grevistas que se dirigiam em attitude hostil para as minas de Arcocha.

MADRID, 12

A situação da grève de Bilbáo vai preoccupando agora seriamente o governo, cuja intervenção, segundo corre, é de provocar uma prompta solução, ainda que por meios violentos.

CONGRESSO DE GEOGRAPHIA EM S. PAULO
Uma alta representação

LISBOA, 12

Por ordem do governo foi entregue á Sociedade Real de Geographia a somma de um conto e quinhentos mil réis fortes para as despesas da sua representação no Congresso de Geographia que se reune na capital de S. Paulo.

AVIAÇÃO

O AVIADOR PAULHAM — UM PREMIO DE ALTURA — O CANHÃO NOS DIRIGIVEIS — O CIRCUITO DO "MATIN" — O "RECORD" DA ALTURA — OUTRAS NOTICIAS.

LONDRES, 12

O aviador francez Paulham realisou o vôo de Buet, onde está estabelecido o seu "hangar," a Chartres, ida e volta por sobre os campos, concorrendo ao premio estabelecido pelo "Daily Mail".

PARIS, 12

O aviador francez Paulham percorreu hontem a distancia de 70 kilometros em 50 minutos, levando em seu aeroplano o duque de Chartres.

BERLIM, 12

O aviador Thelen realisou hontem interessante experiencia com o seu aeroplano, elevando-se á altura de 1.236 pés, carregando o peso addicional de 462 libras.

Nessa experiencia conquistou o arrojado aeronauta o "premio de altura."

BERLIM, 12

Fizeram-se hoje experiencias de tiro de canhão sobre dirigiveis, com pleno exito.

PARIS, 12

Communicam de Mezières a chegada sem novidade do aviador Legagneux, um dos concurrentes ao circuito do "Martin".

PARIS, 12

O aviador Latham fez um excellente vôo em seu aeroplano, passando sobre Issy Les Moulinaux e sobre Paris, onde desceu.

LONDRES, 12

Communicam de Lonarck, Escossia, que o aviador Drexel bateu o "record" da altura em aeroplano, elevando-se a 6.750 pés.

CONGRESSO QUE SE ENCERRA

BRUXELLAS, 12

Encerrou-se o congresso de mineiros.

NOS ESTALEIROS DA ALLEMANHA
Officinas paralysadas

BERLIM, 12.

Está-se estendendo por quasi todos os estaleiros do reino a declaração do "lock-out". Além das noticias de hontem, ha a accrescentar que o movimento nos estaleiros de Flenberg foi totalmente paralysado e o está quasi o dos estaleiros de Bremerhaven.

O VAPOR HOLLANDIA
Avariado por uma collisão

BERLIM, 12.

Telegramma procedente de Londres noticia haver o vapor "Hollandia" tido uma collisão com um outro no rio Wey, em Weimouth, Inglaterra.

O "Hollandia", que soffreu grandes avarias e que se destinava a Buenos Aires, regressa para Amsterdam.

A CURA DA SYPHILIS
Uma conferencia convincente — O prof. Hersheimer

BERLIM, 12.

Communicam de Franckfort-Sur-Maine que o professor Hersheimer fez uma conferencia sobre um seu preparado para a cura da syphilis.

Accrescenta o despacho que o conferencista conseguiu convencer o auditorio, sendo calorosamente applaudido.

A HESPANHA E O VATICANO
Declarações de Canalejas

MADRID, 12

O Sr. José Canalejas, chefe do gabinete ministerial, declarou em uma entrevista que a ruptura de relações diplomaticas entre a Hespanha e o Vaticano não é ainda um facto consummado. O que existe — disse o Sr. Canalejas — é um desaccordo por não consentir o governo da Hespanha que Igreja se imiscua nos seus negocios internos.

O CONDE DE EGMONT
O seu fallecimento

LONDRES, 12

Falleceu hontem, com a idade de 54 annos, Sir Augusto Arthur Perceval, 8º conde de Egmont, titulo de uma familia illustre e historica.

Serviço da Agencia Americana

O PAN-AMERICANO

OS MEIOS DE COMMUNICAÇÃO ENTRE OS PAIZES AMERICANOS — O COMMERCIO DE CAFÉ — MOÇÃO SOBRE O CONGRESSO SCIENTIFICO — A DELEGAÇÃO BRASILEIRA E O SR. LUIZ MITRE — ARTIGO SOBRE OLAVO BILAC — EXCURSÃO ADIADA — NO JOCKEY-CLUB

BUENOS-AIRES, 12

Houve hoje mais uma sessão plenaria da Quarta Conferencia Internacional Americana. A sessão abriu-se ás 11 horas da manhã, presidindo aos trabalhos o Sr. Antonio Bermejo.

Depois de lida e approvada a acta da sessão de hontem, e de lido o expediente, sem importancia, entrou em discussão o projecto da sexta commissão sobre communicações a vapor entre todos os paizes da America. Em relatorio que antecede o projecto da resolução apresentada pela commissão, salienta esta a necessidade de estabelecer-se o commercio directo entre os paizes americanos. Recommenda que todos os paizes celebrem convenções creando os serviços internacionaes de transportes de passageiros e de cargas, gozando os vapores de qualquer nação americana nos portos de outra, das regalias concedidas aos navios nacionaes. A commissão aconselha ainda outras medidas de caracter pratico tendentes a facilitar as relações commerciaes entre as nações americanas e a desenvolver a navegação de cada paiz do continente. Defendendo o projecto, discursou eloquentemente o presidente da sexta commissão, Sr. Lewis Nixon, delegado dos Estados-Unidos da America. Posto á votação, o projecto foi approvado unanimemente.

Em seguida entrou em discussão uma moção propondo que fossem dispensados os tramites legaes para o projecto apresentado pela terceira commissão sobre o commercio de café, e no qual se applaude calorosamente o governo do Brasil pelas medidas tomadas em beneficio dos productores de café. Por unanimidade de votos, a conferencia resolveu dispensar esse projecto dos tramites legaes de impressão e de collocação na ordem do dia, entrando immediatamente e discussão o projecto, que foi approvado unanimemente.

Por este projecto, fica o governo do Brasil com o encargo de fixar a opportunidade da convocação do Congresso Cafeeiro; e tambem fica em vigor a resolução approvada pela Terceira Conferencia Americana, reunida no Rio de Janeiro em 1906, e que trata da protecção dos poderes publicos ao commercio do café.

A sessão foi levantada á 1 hora da tarde.

BUENOS AIRES, 12.

No final da sessão plenaria de hontem da Conferencia Americana, os delegados de Venezuela e da Colombia apresentaram uma moção de applausos ao governo da Argentina pelo exito alcançado pelo Congresso Internacional Scientifico, recentemente reunido nesta capital.

O Sr. Olavo Bilac, em nome do Brasil, e o Sr. Larrabura y Unanue, em nome do Perú', discursaram apoiando essa moção, que foi unanimemente approvada.

BUENOS AIRES, 12.

Depois do banquete que houve hontem na legação do Brasil, offerecido pelo Sr. Domicio da Gama aos delegados brasileiros á Conferencia Americana e a outras personalidades argentinas, os delegados do Brasil, em companhia do senador Manuel Lainez, director de "El Diario", visitaram o Sr. Luiz Mitre na redacção de "La Nacion", sendo alli recebidos com grandes demonstrações de sympathia.

BUENOS AIRES, 12.

"La Nacion" publica um longo artigo, assignado pelo Sr. Luiz Perez Vardia, delegado do Mexico á Conferencia Americana, sobre o Sr. Olavo Bilac, delegado do Brasil á mesma Conferencia. Nesse artigo, depois do Sr. Perez Vardia estudar a personalidade de Olavo Bilac, refere-se ao seu discurso no banquete de ante-hontem da legação do Uruguay, elogiando-o e dizendo textualmente: — "Olavo Bilac é um poeta e pensador que tem, como nenhum outro, o dom divino de transmittir o enthusiasmo e de arrobatar as multidões. A sua patria póde estar orgulhosa delle".

BUENOS AIRES, 12.

Foi adiada para a proxima segunda-feira a excursão dos delegados á Conferencia Americana aos quarteis e escolas de tiro do Campo de Mayo. Essa excursão estava marcada para amanhã.

—Realisam-se amanhã as grandes corridas de cavallos no Jockey-Club, em honra dos delegados á Conferencia Americana.

HORRIVEL EXPLOSÃO EM UMA MINA DE COBRE

Duzentos mortos — Fogo e agua — Os soccorros — Soterrados com vida — As edições dos jornaes — Ultimas noticias

LIMA, 12

Telegrapham de Cerro Pasco, informando que hontem, de tarde, se deu uma grande explosão de grisu' nas minas de cobre Collar de Isquiza, pertencentes a uma empreza norte-americana.

A explosão deu-se exactamente no momento em que todos os operarios trabalhavam nas galerias. As ultimas noticias chegadas dalli informam que ha mais de duzentos mortos e superior numero de feridos.

LIMA, 12

Para Cerro Pasco acabam de partir diversos medicos militares, uma companhia de sapadores e outra de bombeiros, que vão soccorrer as victimas da explosão de grisu' nas minas de Isquiza.

Agora, de manhã, telegrapharam dalli, informando que durante toda a noite proseguiram os trabalhos da retirada dos mortos e feridos das galerias, onde lavra temeroso incendio.

Algumas galerias tambem foram inundadas.

A população de Cerro Pasco está consternadissima com o desastre. A policia tomou rigorosas providencias para evitar a chegada de pessoas estranhas ás boccas das minas, afim de não perturbar os trabalhos de salvamento dos feridos que ainda se encontram nas galerias.

LIMA, 12

Os jornaes promettem segundas edições com pormenores do desastre de Cerro Pasco. Calcula-se que ainda estão soterrados cerca de cem mineiros com vida, e que estão isolados numa galeria a cem metros de profundidade.

O MINISTRO DA BOLIVIA EM WASHINGTON
Um consta

LA PAZ, 12

Consta que o Sr. Calderon, ministro da Bolivia em Washington, vai renunciar a esse cargo, tendo já telegraphado ao governo nesse sentido.

AS FANTASIAS DE "LA PRENSA"
Um couraçado de 32.000 toneladas

BUENOS-AIRES, 12

"La Prensa" publica hoje uma correspondencia do Rio de Janeiro, onde diz que o governo resolveu augmentar a tonelagem e o armamento do couraçado "Rio de Janeiro", e que tambem negocia com os estaleiros Yarrow a construcção de um poderoso couraçado de 32.000 toneladas.

A QUESTÃO DO PACIFICO

Perú — Equador e Tacna e Arica

DECLARAÇÃO DO SR. EDWARDS

Outras noticias

SANTIAGO, 12

O ex-ministro das relações exteriores, Sr. Augustin Edwards, numa entrevista que concedeu a um redactor de "El Mercurio", desmentiu as declarações attribuidas ao ministro das relações exteriores do Perú', Sr. Melliton Parras, ha dias, numa sessão secreta da Camara dos Deputados, de Lima, sobre a attitude do Chile no conflicto entre o Perú' e o Equador. Teria dito o Sr. Melliton Parras que, quando mais grave se mostrava a situação, recebera um agente confidencial chileno, que teria sido o Sr. Caballero, o qual lhe propuzera a celebração de um convenio sobre a questão de Tacna e Arica, accrescentando logo que a recusa do governo peruano a essa proposta implicaria na declaração immediata da guerra do Equador.

O Sr. Edwards, que ao tempo a que se referiu o Sr. Parras, era ministro das relações exteriores do Chile, desmente categoricamente estas declarações attribuidas ao ministro das relações exteriores do Perú'. Diz o Sr. Edwards que o governo chileno não poderia fazer nesse tempo proposta nenhuma ao governo peruano, nem confidencial nem official. Recorda o Sr. Edwards a attitude digna e leal do Chile durante o periodo mais grave do conflicto entre o Perú' e o Equador, attitude que valeu ao Chile as maiores e mais elogiosas referencias ao Sr. Philander Knox, secretario do Estado das relações exteriores dos Estados-Unidos da America que chegou a declarar, num documento ha mezes já tornado publico, que ás influencias do governo chileno no Pacifico era principalmente devido o exito que as nações mediadoras—Estados-Unidos da America, Brasil e Argentina—tinham obtido para evitar uma guerra entre o Perú' e o Equador.

Saenz Peña

A PARTIDA DO CRUZADOR "BUENOS AIRES" — O PROGRAMMA DAS FESTAS NO RIO — PARTIDA DO SR. JULIO FERNANDEZ — O REPRESENTANTE DE "LA NACION".

BUENOS AIRES, 12

Parte para o Rio de Janeiro o cruzador "Buenos Aires" que vai a essa capital, afim de trazer para aqui o presidente eleito da Argentina, Sr. Saenz Pena.

O "Buenos Aires" é commandado pelo capitão de mar e guerra Ismael Galindez.

BUENOS AIRES, 12

Todos os jornaes publicam o programma das festas que vão ser offerecidas ao Sr. Saenz Pena, durante a sua estadia no Rio de Janeiro.

BUENOS AIRES, 12

Conforme já foi noticiado, parte amanhã para o Rio de Janeiro, a bordo do paquete italiano "Princepessa Mafalda," o Sr. Julio Fernandez, ministro argentino junto ao governo do Brasil, e que abreviou a sua partida para ahi, afim de assistir ás festas em honra do Sr. Saenz Pena.

Tambem no "Princepessa Mafalda" segue para o Rio de Janeiro o Sr. Ignacio Orzali, redactor-secretario de "La Nacion", e que vai com a incumbencia de fazer um serviço especial para esse jornal, durante a estadia do Sr. Saenz Pena, na capital do Brasil.

NAVEGAÇÃO NO RIO PARAGUAY
Providencias do governo argentino

BUENOS-AIRES, 12

Partiu para Formosa o cruzador "Rosario" afim de proteger a navegação argentina no rio Paraguay, ultimamente perturbada pelas autoridades paraguayas, que ainda ante-hontem apprehenderam um vapor do serviço meteorologico do ministerio da agricultura da Argentina.

O ATTENTADO DO THEATRO COLON
Innocencia provada

BUENOS AIRES, 12

Foi posto em liberdade, depois de provada a sua innocencia, a franceza Isabel Gailland, amante de Romanoff, o individuo suspeito de ser o auctor do attentado anarchista do theatro Colón.

INTERIOR

NOTICIAS DE S. PAULO

A colonia hespanhola de Campinas — A colonia italiana de Campinas — Scisão no partido hermista em Santos — Uma poderosa empreza jornalistica em Santos — Fallecimento de uma religiosa

S. PAULO, 12

A colonia hespanhola de Campinas realisará no proximo domingo um comicio para protestar a sua solidariedade com a attitude do governo hespanhol na questão religiosa.

—— O vice-consul italiano em Campinas convidou a colonia para uma reunião amanhã, afim de se combinarem os festejos em honra ao deputado italiano Pantano e ao senador, tambem italiano, Francisco Duvanti.

—— Segundo noticiam jornaes santistas, abriu-se em Santos uma scisão o partido hermista de lá, devido ao facto da Junta Republicana aqui haver combinado uma chapa para a eleição do partido quando o directorio de Santos havia indicado outra.

—— Consta que se trata em Santos da organisação de uma poderosa empreza jornalistica, chefiada por jornalista de notoria competencia, visando, como principal intuito, a derrota do partido municipal nas proximas eleições. Accrescenta-se mesmo que breve chegarão da Europa machinas modernissimas para o novo jornal.

—— Falleceu a religiosa Maria Jesus, professora do Seminario das Educandas.

A finada era irmã do Revmo. José Homem de Mello, bispo de São Carlos.

NOTICIAS DO CEARÁ

O movimento actual na estrada de ferro de Baturité — O enterro de um capitalista — Fundação da Maternidade — O 11 de agosto

FORTALEZA, 12

Depois da reducção das tarifas o movimento de passageiros, cargas e mercadorias na estrada de ferro de Baturité, teve um augmento consideravel, sem exemplo mesmo antes do arrendamento Navis, cujas tarifas elevadissimas reduziram sensivelmente o movimento da estrada, chegando a fazer com que se restaurasse o systema primitivo da conducção de cargas e mercadorias nas costas de animaes.

Toda a população daqui e do interior elogia a acção do ministro, cujos beneficios ao Ceará são reconhecidos pela propria imprensa opposicionista.

—— Foi inhumado hoje, no cemiterio de S. João Baptista, o cadaver embalsamado do capitalista Virgilio Nunes Mello, fallecido na Suissa.

—— Foi fundada hoje a Maternidade, por iniciativa da Associação das Irmãs Christãs e sob os auspicios do Dr. Manuelito Moreira e do padre Quindere.

—— Realisou-se com grande solemnidade e brilhantismo, no palacio Guarany, a festa commemorativa da data de 11 de agosto, anniversario da fundação dos cursos juridicos no Brasil. Na sessão litteraria oraram o lente da Academia, Dr. Jorge Souza e o academico Benicio Filho. Seguiu-se animado baile, que durou até alta madrugada.

NOTICIAS DE MINAS

CREAÇÃO DE UMA CASA BANCARIA — FALLECIMENTO DE LAURINDO CORREA DE CASTRO.

JUIZ DE FO'RA, 12

Projecta-se a creação de uma casa bancaria nesta cidade, por iniciativa dos Srs. Drs. João Vieira e Eduardo de Menezes.

JUIZ DE FO'RA, 12

Falleceu e foi sepultado o Sr. Laurindo Corrêa de Castro, contando 61 annos de idade.

O finado era neto dos antigos barões de Campo Bello. O feretro teve grande acompanhamento a pé, sendo a morte muito sentida, pois o finado fazia parte de uma familia estimadissima e era irmão do paysagista Corrêa e Castro.

ASSEMBLÉA FLUMINENSE

A sessão de hontem foi presidida pelo Sr. Sebastião Lacerda e a ella compareceram os Srs. Mario de Paula, José de Moraes, Ventura de Albuquerque, Julio Olivier, Galdino do Valle, Fróes da Cruz, Adolpho Backeuser, Nestor Ascoli, Feliciano Sodré, Ramiro Braga, Alvaro Diniz, João Norberto, Constancio Monerat, Sergio Pitta, Octavio Veiga, Horacio de Magalhães, Alves Costa, José Land, Domingos Mariano, Octavio Ascoli, Adilio Monteiro, Leite Pinto e João Guimarães.

A acta da sessão anterior foi approvada sem debate, e passou-se ao expediente.

Foram lidos: officios do Sr. secretario geral do Estado, devolvendo algumas resoluções da assembléa não sanccionadas e enviando os autographos das leis sanccionadas ns. 907 A, 907 B, 907 C, 907 D, 911, 912, 913, 914, 915, e 916, e varios pareceres sobre projectos que opportunamente entrarão na ordem do dia.

O Sr. Feliciano Sodré occupou a tribuna e fallou sobre os planos politicos do Sr. Alfredo Backer que não recua ante meios para atassalhar a honra dos adversarios. Tratou da ignobil falsificação do celebre cartão com que se pretendeu manchar a illibada reputação do integro republicano Dr. Oliveira Botelho e analysou a mal arranjada fantasia do suborno a um official do corpo militar.

Os Srs. Constancio Monnerat e Galdino do Valle pediram dispensa, o primeiro de membro da commissão de obras publicas, Saude Publica e Camaras Municipaes, e o segundo da de justiça, legislação e instrucção publica.

Na ordem do dia tratou-se, em primeiro logar, da eleição de um membro para a commissão de obras publicas, Saude Publica e Camaras Municipaes e outro para a de justiça, legislação e instrucção publica, tendo sido suffragados para a primeira o nome do Dr. Feliciano Sodré e, para a segunda, o do Dr. Fróes da Cruz.

Foram approvados os projectos, em 1ª discussão:

N. 1.716, facultando ao governo contractar com as companhias Leopoldina e Cantareira e Viação Fluminense, ou com quem melhores vantagens offerecer, o aproveitamento dos armazens já existentes, adaptando-os convenientemente ou construindo novos, para a installação de armazens geraes para emissão de "warrants", podendo o governo subvencionar ou garantir o juro de 6 por cento aos capitaes effectivamente empregados, até á importancia de 1:000$, sob as condições que estabelece;

N. 1.754, mandando dispender a quantia de 100:000$ com a construcção e installação de pavilhão para accommodações de alienados da Vargem Alegre, supprimento de agua potavel e melhoramentos internos e externos [illegible] existentes; revisão do quadro do pessoal da administração, de accordo com as exigencias do serviço hospitalar e suggerindo outras medidas;

N. 1.758, elevando a 2:000$ a alçada dos juizes municipaes; declarando ser applicavel ás causas de valor até 2:000$ á disposição do art. 242, da lei n. 43 A, de 1 de março de 1893, e que, nos feitos de valor não excedente a 2:000$ se applicará o dispositivo do paragrapho unico do art. 23 da lei n. 740, de 29 de setembro de 1906, e dispondo que os juizes de direito que se aposentarem, de accordo com a legislação vigente, terão as honras de desembargador.

O Sr. Galdino do Valle combateu o projecto n. 1.704, mandando entregar ao industrial José Augusto Vieira, constructor da estrada de ferro Therezopolis, a quantia de 60:000$, como premio á sua tenacidade e relevante serviço prestado ao Estado, o qual teve a votação adiada.

Por ultimo foi annunciada a 1ª discussão do projecto n. 1.854, permittindo ao governo contractar o inicio de uma pequena colonia de agricultores japonezes, para servir de typo e experiencia, sob as condições que estabelece, o qual foi enviado á commissão de colonisação, a requerimento do Sr. Adolpho Backeuser.

Chronica musical

A TRAVIATA

A velha opera de Verdi, levada ha pouco no Municipal, com trajes modernos, serviu hontem no São Pedro de estréa ao barytono Federici, o qual appareceu, bem como os seus companheiros de traje á Luiz XIII "panaché".

O annuncio da "Traviata" conseguiu attrahir uma concurrencia não muito numerosa, porém bem regular, haja vista a invasão musical que se notou este anno no Rio de Janeiro e que se limitou, infelizmente, salvo raras excepções, a nos repetir o costumeiro repertorio de todas as temporadas musicaes.

Coube hontem o successo da noite á Sra. Bianca Morello, encarregada do papel da poetica Violetta Gautier e ao Sr. Pietro Navia, no Alfredo Germont. Já no 1º acto, ao terminar o seu duetto apaixonado (onde está a paixão ? não na musica, em todo caso), ouviram-se insistentes pedidos de "bis" que não puderam ser attendidos. A Sra. Morello, muito applaudida na scena da morte, emprestou á heroina de Dumas-Verdi todos os recursos da sua linda voz, de timbre tão quente, e da sua virtuosidade vocalisadora, apreciada principalmente na scena do 1º acto. O Sr. Pietro Navia, o "estrello" da companhia, seduziu como de costume o auditorio que lhe não regateou palmas, merecidas, aliás, pois a voz do Sr. Navia é sem duvida uma das mais agradaveis que temos ouvido em tenores "sui generis". Foi um bello e seductor Alfredo.

O Sr. Federici que estréava no insupportavel Germont, embora não possua voz muito extensa nem muito possante, agradou á platéa que lhe fez um acolhimento cheio de sympathia.

Os córos portaram-se com a devida honestidade a orchestra foi regida com correcção pelo maestro Padovani, chamado ao palco no final de todos os actos.

Bemol.

NAVALHADA

Francisco Rodrigues, de 13 annos de idade, morador á rua do Costa n. 103, hontem, á noite, aggrediu e feriu com uma navalhada no braço esquerdo a João Fernandes de Souza, morador á mesma rua n. 114.

O ferido foi medicado no posto da Assistencia e depois recolhido á sua residencia.

A policia do 8º districto prendeu o aggressor em flagrante.

ESTADO DO RIO

SERRANOS E AYURUOCA

Como era esperado, chegou aqui, no dia 28 do mez p. p. o Exm. Revmo. Sr. D. João de Almeida Ferrão, virtuoso e preclaro bispo desta diocese da Campanha.

A' chegada, innumeros cavalheiros foram ao encontro de S. Exma. Revma. A meia legua deste logar, ao enfrentarem-no, o intelligente moço Sr. Francisco Sidney de S. Meirelles pediu a palavra e em phrases expressivas, saudou ao primeiro astro que scintilla na constellação da diocese, dando-lhe as boas vindas e, genuflexo, beijou-lhe o annel, seguindo os demais o seu exemplo.

S. Ex. o Sr. bispo hospedou-se em casa do tenente coronel Severino Cyrillo de Souza Meirelles que, na qualidade de membro da commissão de recepção e hospedagem, envidara todos os esforços possiveis para desempenhar a sua missão, e com effeito desempenhou-a, conforme a espectativa.

S. Ex. o Sr. bispo administrou o Santo Chrisma a mais de quinhentas pessoas de ambos os sexos. Sua estada nesta localidade fora de tres dias, havendo durante os quaes alguns casamentos, baptisados, confissões e communhões; S. Ex. Revma. occupou a tribuna sagrada no ultimo dia, aconselhando amorosamente ás suas ovelhas e mostrando-lhes a verdadeira senda da salvação eterna, que é o cumprimento restricto de seus deveres e bem assim a obediencia ás leis ecclesiasticas e civis.

No dia 29, S. Exa. Revma. colheu, entre nós, mais uma risonha primavera no jardim de sua tão preciosa quão utilissima existencia.

O povo de Serranos, em massa, ufanando-se jubiloso pela feliz coincidencia, dirigiu, á noite, uma estrepitosa manifestação de regosijo á S. Ex. Revma., levando-lhe seus sinceros e cordiaes parabens, sendo orador official o Sr. Alvim Antonio Cardoso, director do Collegio Alvim, nesta localidade, que, ao terminar o seu discurso, ergueu calorosos vivas á religião catholica apostolica romana, a S. Santidade Pio X e ao Revmo. bispo campeano. S. Ex. Revma. assás commovido e em breve, porém substancioso discurso, agradeceu aos manifestantes a prova de amor e consideração tributada á primeira autoridade da diocese, ao seu guia e pae espiritual, e ao terminar, S. Ex. Revma. implorou a bençam do Senhor para o povo de Serranos.

S. Ex. Revma. seguiu para S. Vicente Ferrer, no dia 1º do mez actual, onde era anciosamente esperado.

—— Seguiu com sua Exma. familia para sua fazenda de "Santa Fé", o Exm. Sr. tenente-coronel Severino Cyrillo de Sousa Meirelles.

—— Vindo da Apparecida do Norte com sua Exma. familia, acha-se novamente entre nós o nosso prestante amigo tenente-coronel Frederico de Andrade Nunes.

—— Esteve entre nós alguns dias e já regressou para a visinha cidade do Turvo, o nosso leal amigo João Alfredo Nogueira da Silva, vulgo "Joãozinho".

Que o Joãozinho appareça sempre é o nosso mais ardente desejo. — Do correspondente.

MICROSCOPIO

(Augmento de 2000 diametros)

PREPARADOS (?!) DE 1910

Antonio Adolpham

Como vaes tenente?

Este bravo militar comnosco hombreou no 1º anno, nos bons tempos do saudoso Pizarro.

Depois seu militarismo impelliu-o para o sul. E lá cursou até o fim do 5º anno, obtendo brilhantes notas em todos os exames.

E' um moço distinctissimo.

José Ferreira de Queiroga

Não temos o prazer de o conhecer. Segundo nos affirmam veiu da Bahia. E' dos talentosos emigrados da terra de Ruy Barbosa.

Affirmam-nos que lá fez um bellissimo curso.

Espera-o futuro risonho.

Nuno Infante Vieira da Cunha

Não conhecemos a genealogia deste doutorando. Mas de certo deve haver nella algo de relativo com a familia imperial.

Como estudante, elle é optimo. E' assiduo a todas as clinicas e lê todos os livros, que vêm de alémmar e que aqui se elaboram.

Homens como esse têm o futuro garantido.

GAZETA MINEIRA

PITANGUY

O resultado das eleições para deputado federal pelo primeiro districto de Minas, no municipio de Pitanguy, foi o seguinte:

	A. Lima	C. Britto
Cidade	189 votos	114 votos
Abbadia	48	44 votos
Conceição	140	12 "
Maravilhas	64	65 "
Pompéo	60	165 "
Cercado	65	33 "
Total	566 votos	436 votos

No districto de Onça houve eleição, mas como compareceram só tres mesarios, não incluo aqui o resultado do mesmo districto, mas se verificarem que a eleição não foi nulla, darei aqui em outra correspondencia o resultado.

A eleição correu muito bem em todo o municipio. Dizem ter havido algumas discussões no districto de Maravilhas, mas, podem ficar tranquillos que não houve tiros nem facadas, não. Póde ter havido alguns pescoções — o que não duvidamos.

—— Sabbado ultimo tivemos uma kermesse no theatro Municipal com cançonetas, recitativos e monologos.

O theatro foi bem concorrido, estava quasi não cabendo mais gente, mas, para dizermos a pura verdade... reticencias...

—— Chegou ha dias de Bello Horizonte o senador Dr. José Gonçalves de Souza.

—— Está nesta cidade vindo de Oliveira o padre Joaquim Lopes Cançado.

—— Sabbado promoveram-se festas aqui em homenagem ao senador Gonçalves, por motivo de sua indicação ao posto de ministro da agricultura, no governo de Bueno Brandão.

Esteve bôa.

—— Depois de um inverno intenso, que grassou nesta cidade, está chegando o outomno de vagarinho. Seja bem vindo.

—— Está examinando o Grupo Escolar desta cidade, e tem agradado intensamente o integro inspector technico Sr. João Alves.

Saudamol-o.

—— Cumprimentamos a integra, bem dirigida e illustrada "Gazeta de Noticias" pelo seu anniversario, contando mais um anno de sua apreciada e indispensavel existencia. — Do correspondente.

Concurso de esperanto

Encerra-se a 30 do corrente

Os juizes

Obteve excellente successo o concurso de Esperanto que abrimos entre os leitores da "Gazeta" cultores do Idioma Internacional. De varios pontos do paiz nos tem chegado traducções do bello trecho de Coelho Netto que haviamos dado para avaliar da competencia dos nossos esperantistas; grandes pois vão ser as difficuldades na classificação.

O concurso será encerrado impreterivelmente a 30 do corrente, adiamento que nos foi solicitado por varios esperantistas. Chamamos para este facto muito especialmente a attenção dos concurrentes; para que uma prova seja dada a estudo é necessario, e mesmo indispensavel, que todas as condições sejam satisfeitas, devendo vir em enveloppe fechado o nome e residencia do concurrente. A 31 entregaremos todas as provas aos juizes por nós escolhidos, os quaes deverão nos remetter a classificação no menor praso possivel.

Relembramos aos nossos leitores esperantistas que alem dos premios da "Gazeta" que são a publicação do trabalho e do retrato do autor na nossa pagina de honra—a Brazila Ligo fará tambem entrega de tres valiosos premios aos primeiros classificados.

Escolhemos para juizes desse concurso os conhecidos e provectos esperantistas Srs. Drs. Alberto Couto Fernandes e Reinaldo Geyer, ambos membros do Comité Linguistiko Internacional denominado Lingva Komitato. Caso a classificação dos dois competentes juizes for divergente, servirá de desempatador o Sr. Dr. Everardo Backheuser.

LUTA ROMANA

As lutas proseguiram hontem com o mesmo enthusiasmo de sempre, apanhando a empreza Paschoal Segreto mais duas casas repletas.

No S. José tivemos a "revanche" de Schuwaloff e Schimidt, que acabou favoravel á linda russa com um golpe de grande effeito. Os seus eternos "coiós" fizeram-lhe estrondosa ovação com a respectiva vaia para a perdedora.

Além desta tivemos mais a luta de Morgan contra a campeã Philipi, sem duvida uma das boas lutas que alli temos tido pela coragem com que ambas se portaram sempre, notadamente a mulata, com as suas raivas e as carreiras de canto para canto, a par de continuas cambalhotas e caretas momicas, um verdadeiro attractivo para a pandega das familias presentes, aliás em grande numero.

Mas, o tempo acabou e nada se resolveu entre estas duas.

Hoje, ellas continuarão e, caso resolvam, teremos ainda: Rieb contra Schuwaloff; Schimidt e Fischer.

Os homens, no Carlos Gomes, fizeram furor. Basta lembrar o encontro de Steurs contra o Amable de La Calmette.

Antes, porém, deste combate, desta verdadeira parelha de féras, que produziu gargalhadas e protestos; que obrigou por varias vezes a orchestra a mudar-se; que produziu o melhor resultado possivel, tivemos a continuação da luta da vespera entre Carlo Ré e Winter.

Infelizmente esta contenda monotona para o povo e muito calma para o sport, não se resolveu, sendo interrompida com um accidente de que foi accommettido o sympathico Winter. O sympathico lutador teve forte luxação no pulso esquerdo, pelo que foi soccorrido pela Assistencia.

Começada a luta das féras foi o que todos gozaram: uma verdadeira luta... á brasileira.

Hoje os teremos novamente.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Manifestou-se hontem ás 11 1|2 horas da noite, um principio de incendio no trapiche Rio de Janeiro, á rua da Saude.

O fogo foi extincto a baldes de agua pelo corpo de Bombeiros e populares.

O predio estava sendo desapropriado para as obras do porto.

A policia do 11º tomou conhecimento do facto.

Theatros e...

NOTICIAS

Ilha de Satan — Em primeira representação o Apollo dá-nos hoje a peça fantastica em 3 actos e 12 quadros "Ilha de Satan", que Souza Rocha e Del Negro, os dous felizes auctores das "Botas de Napoleão" rechearam de ditos espirituosos e de boa e alegre musica. A "Ilha de Satan", como todas as peças do seu genero, é constituida por uma série de episodios burlescos, mutações de scenarios e apparatos de "mise en scéne", tudo formando um interessante conjuncto para a vista. Rica de visualidades e abundante de guarda roupa, a "Ilha de Satan" está posta em scena com grande espectaculo, tomando parte toda a companhia, corpo de córos e numerosa comparsaria.

Theatro S. Pedro de Alcantara — Agora, realmente, temos uma companhia lyrica homogenea, afinada e, o que é mais, á altura de todas as bolsas, como se costuma dizer. A companhia Schiaffino-Tuffanelli veiu preencher uma lacuna sensivel. Ultimamente, só quem possuia grandes cabedaes podia ir ao theatro lyrico e não raras vezes para ouvir cantores que não cantavam parallelo com os preços. Os Srs. Schiaffino e Tuffanelli trouxeram-nos um conjuncto que foge á expectativa, que os preços baratos sempre nos indicam, e nos dá occasião de ouvir a opera bem representada, bem cantada e a preços populares.

Hoje será cantada alli a linda opera do maestro Puccini — "Bohemia", que vai ser interpretada por Orbellini, Tanfani e Gerarde, Lombardi e Barocchi (estreantes). A orchestra será regida pelo maestro Padovani.

Amanhã haverá no S. Pedro duas funcções: em matinée com a opera "Somnambula", cantada pela extraordinaria soprano Bianca Morello e em "soirée" com a deliciosa "Tosca", pelos artistas Orbellini e Navia.

Recreio — Não se póde o publico queixar de que no Recreio lhe não variam os espectaculos.

Ainda hontem lhe deram a "Viuva Alegre" e já hoje lhe dão "No paiz do vinho" e amanhã, ás 2, a primeira de tarde e a segunda á noite.

Isabel Fragoso — No proximo dia 16 realisa no Recreio, como já dissemos, a sua festa a actriz cantora Isabel Fragoso.

O espectaculo, que é deveras attrahente, consta dos dous ultimos actos do "Barbeiro de Sevilha", da valsa da sombra, da "Dinorah", de um monologo pelo actor Mathias e de varias outras romanzas pela festejada.

Maestro Filgueiras — A festa do sympathico maestro Filgueiras está marcada para o dia 19. A peça escolhida é a "Fada do ar", desempenhando Etelvina Serra a protagonista. Os Srs. assignantes têm preferencia aos seus logares para esta 1ª representação, até quarta-feira proxima.

Municipal.—O luxuoso e confortavel Theatro Municipal vai certamente receber hoje uma assistencia respeitavel. Vão á scena, trabalhados por artistas eximios e de nomeada, duas mimosas comedias: "La Santerelle", em um acto, de Dancourt, e "Petite Peste", em tres actos, de Romain Coolos.

E' de prever o successo.

Palace-Theatre — A companhia equestre e de variedades dirigida pelo grande artista, que é Frank Brown, está tendo um successo não previsto.

As familias e o mundo infantil estão em grande enthusiasmo com a presença e os espectaculos magnificos da excellente companhia, que tem um repertorio unico de maravilhas e de variedades a contentar a todos.

Theatro Municipal — Mal dá Marthe Regnier os seus ultimos espectaculos e já se annuncia a vinda de uma companhia que, de certo, interessará o nosso publico, para quem constituirá uma novidade sensacional.

Trata-se do "Grand-Guignol" italiano, cujo repertorio composto de peças em 1 ou 2 actos, tem principalmente em vista proporcionar aos espectadores sensações violentas de terror.

As peças, quer italianas, quer, na sua maior parte, traduzidas do francez, não deixarão de impressionar singularmente a nossa platéa, avida de sensações ineditas.

Citemos entre as 150 de que se compõe o repertorio, "Elle", o angustioso drama de Méténir; "A's 2 da manhã, rue Marbeuf", de Jean Lourain; "Vida de Apaches", "A grande morte", etc.

O espectaculo termina sempre com uma alegre peça em 1 acto, destinada a dissipar no auditorio a impressão de horror causada pelos dramas precedentes.

A estrella da companhia é a Sra. Bella Starace Sainati, de quem nos dizem maravilhas. O seu partenaire, neste genero "horrivel" é o Alfredo Sainati.

A companhia, que dará dez récitas em assignatura, deve estrear provavelmente no dia 24. O primeiro espectaculo se comporá de 4 peças: "No Moinho", "Passa a ronda", "Elle", e uma alegre comedia em 1 acto.

Os scenarios são trazidos pela companhia. Preparemo-nos.

Carlos Gomes.—O elenco do Carlos Gomes, enriquecido agora com as interessantes estréas de hontem, Suzanne Dartois, Doprelle, Simonne Gui e Reine Avor constituem uma das mais bellas attracções da presente temporada. Os espectaculos terminam sempre pelos mais emocionantes encontros de luta romana, para obtenção do 1º premio do Grande Campeonato Internacional de 1910. As noites são esplendidas.

S. José.—No S. José proseguem as lutas romanas femininas, que tantos apreciadores têm em nosso meio. Esse attractivo é a circumstancia de estar o elephante "Topsy" fazendo as suas despedidas, pois tem de ir correr mundo. Garantimos não só uma bellissima casa para hoje, mas tambem duas outras para amanhã.

Os novos numeros da parte de café-concerto, que hontem se estrearam são magnificos.

Parisiense. — Neste luxuoso e confortavel cinema continua hoje o importantissimo programma novo, composto de seis fitas do mais palpitante successo, e do qual se destacam a soberba scena dramatica tirada da historia "A Aguia e a Aguia nova, ou Napoleão I e seu filho, rei de Roma", do Le Film d'Art de Paris, representada pelos actores mais celebres de França e o soberbo film do natural "Viberio Medieval" da conceituada casa Cines, de Roma, que é um verdadeiro mimo cinematographico, e outros.

Ouvidor. — E' um surprehendente e maravilhoso programma aquelle a que hoje irão assistir os muitos amigos do grande e conhecido cinema da rua do Ouvidor. Consta elle de cinco partes, cada qual mais digna, mais empolgante, mais feliz, já no assumpto, que a todos prende, já na projecção nitida e perfeita com que as novidades do Ouvidor são exhibidas. Ha dous films da sempre invejavel Biograph: "A rehabilitação de um ladrão ou a reforma" e "A prophecia da bonina".

Pathé. — Entre os successos de hoje neste apreciado cinematographo ha uma bella novidade que vai agradar: apresentação do film nacional dedicado aos sportmen e ao club de equitação, isto é, os grandes premios Derby Club e Dr. Frontin em commemoração ao 25º anniversario em 7 de agosto corrente.

No mais, as bellezas de sempre.

Odeon. — O cinema Odeon é por si um réclame a que todos attendem: não precisa mais que se diga delle ser um centro dos mais procurados pela elite carioca, que alli se vai deleitar com as melhores e mais bem escolhidas novidades cinematographicas. O programma de hoje não desmente os foros adquiridos pelo cinema Odeon.

Spinelli. — Volta ao picadeiro "A Viuva Alegre", em 36ª representação. Já se sabe: o circo vai apanhar a 36ª enchente com a exhibição da magnifica opereta, adaptada convenientemente [illegible]

O Congresso

SENADO

Depois do Sr. Severino Vieira fazer uma rectificação a um aparte da sessão da vespera, tratou-se do caso fluminense que occupou toda a hora da sessão.

CASO DO ESTADO DO RIO

A discussão de hontem — Approvação.

O Sr. Alfredo Ellis, logo que se passou á ordem do dia, teve a palavra para concluir o discurso iniciado na vespera, sobre o caso fluminense.

S. Ex. começou rectificando uma parte do seu resumo publicado no Diario do Congresso.

Referindo-se na vespera ao art. 6º da Constituição, disse que o Dr. Campos Salles respeitara este artigo como representando o coração da Republica, mas que o orador o designava de bulbo rachidiano da nossa vida federativa; dahi o estranhar que representantes da federação, interessados justamente na manutenção desse bulbo vital, entregarem-no espontaneamente ao chouço do magarefe, no matadouro. O que foi publicado altera profundamente a sua phrase.

Entra no estudo da questão de accordo com a sua consciencia.

Analysa em seguida a opinião dos constitucionalistas americanos para affirmar que estes, resguardando as autonomias dos Estados, tiveram o cuidado de evitar a intervenção do governo central. Refere-se aos constitucionalistas norte-americanos que jámais empregaram a expressão "intervir", usando sempre do termo "proteger".

A um aparte que dizia: proteger ou amparar era intervir, o orador responde apontando a differença dos significados, affirmando que "intervir" traz a idéa de força, o que não se dá com "proteger".

Compara o actual caso fluminense com os occorridos na America do Norte, para concluir que nenhuma semelhança ha com qualquer destes, nem mesmo ha qualquer aresto do poder legislativo americano sobre dualidade de camaras.

Como, pois, pretender-se do Congresso Federal que escolha uma das camaras legislativas daquelle Estado, como legal?

Allude á opinião do Dr. Nilo Peçanha quando o Dr. Rodrigues Alves era presidente da Republica, no caso das areias monaziticas do Estado do Rio, para mostrar a incoherencia do Sr. presidente da Republica.

Diz que o Senado approvando o projecto em debate vai apenas offerecer o Estado do Rio de Janeiro ao Sr. Nilo Peçanha, que alli perdeu as eleições.

S. Ex. comprehende certos laços de affeição e solidariedade politica, mas tambem comprehende que acima delles ha os interesses geraes. O que os laços politicos não permittem é o crime e o que se vai fazer é positivamente um crime.

Estuda a questão pelo lado da legalidade das duas assembléas. E o Senado arvorar-se em juiz e sentenciar sem exame dos papeis é pregar a anarchia.

Em que se apoia a commissão para dizer que uma assembléa é legal?

Falta-lhe competencia para isto, pois não ha disposição de lei que autorise a dizer qual a assembléa legal; nem mesmo empregando-se a casuistica...

O proprio relator, apezar de todo o seu talento, não conseguiu dar os elementos que o autorisam a concluir pelo projecto que apresentou.

Lê um trecho do parecer em que se funda a medida na palavra do presidente de uma das assembléas; porque não quiz o relator dar o testemunho da sua palavra honrada?

Sobre a causa apenas se ouviu a palavra de uma das partes. A verdade não foi apurada, nem se ouviu a outra parte. Como dar uma sentença justa nestas condições?

O juiz foi parcial...

Diz que tal facto só se dá porque o Sr. Nilo Peçanha occupa a presidencia da Republica.

O orador bem sabe que a maioria dos senadores é contraria á regulamentação do art. 6º, mas que vai votar a intervenção.

A proposito, cita um conceito de Montesquieu:

"Lorsque dans la même personne ou dans le même corps de magistrature, la puissance legislative est reunie á la puissance executrice, il n'y a point de liberté; parce qu'on peut craindre que le même monarque ou le même senat ne fasse des lois tyranniques pour les executer tyranniquement."

("L'esprit des lois: livre XI c. VI")

E' o que se vai dar. Uma lei tyrannica do Poder Legislativo, unido ao Executivo, ha de dar com essa Republica em terra.

O povo não dá o seu assentimento a este crime.

Seguiu-se na tribuna o Sr. Coelho e Campos para declarar não ser o auctor do discurso que na sessão da vespera lhe fora attribuido pelo senador A. Ellis. Este em aparte disse haver engano, pois o trecho citado era de auctoria do ex-senador Coelho Rodrigues.

Deixando claro este ponto em que fora accusado de incoherencia, o senador Coelho e Campos tomou alguns minutos da attenção de seus collegas para sustentar a legitimidade da assembléa fluminense presidida pelo Dr. Alves da Costa, porquanto a substituição do juiz de Petropolis na junta apuradora cabia ao juiz de Iguassú.

Depois de explanar este caso de competencia, o senador sergipano sustentou que, mesmo quando assim não fosse, os candidatos diplomados por essa junta nada soffreriam nos seus direitos porque a junta então já funccionava com maioria dos seus membros.

S. Ex. conclue dizendo que a desprevenção de animo, de partidarismo, era necessaria para que cada um pudesse contribuir para que os dispositivos republicanos sejam bem firmemente interpretados.

Por ultimo, fallou ligeiramente o Sr. Hercilio Luz, para justificar o seu voto contrario ao projecto que autoriza a intervenção.

O senador por Santa Catharina disse não ter o habito da tribuna e vir justificar o seu voto.

Não sabe com que direito o Senado vai auctorisar a intervenção, fazendo-o sem conhecimento de causa, sem estudo de documentos que o habilitassem a julgar qual a assembléa legal.

Ao Senado que hoje assim procede, pergunta o orador como procederá se, amanhã, ex-officio ou mediante declaração de um senador qualquer, fôr levado ao seu conhecimento que algum Estado se desviou da fórma federativa.

Pergunta: o Senado auctorisará a intervenção num Estado, como o de Santa Catharina, para manter a fórma federativa de que se haja afastado?

Aos apartes dados, affirmativamente, retruca o orador: — Não, que devem responder. Não faziam os Srs. senadores e não faziam porque não podiam...

Encerrado o debate, procedeu-se á votação pelo methodo nominal, sendo o projecto approvado por 37 votos contra 4.

Votaram a favor os Srs.: Sylverio Nery, Jonathas Pedroza, Arthur Lemos, José Euzebio, Urbano Santos, Fernando Mendes, Ribeiro Gonçalves, Pires Ferreira, Domingues Carneiro, Pedro Borges, Ferreira Chaves, Walfredo Leal, Alvaro Machado, Castro Pinto, Gonçalves Ferreira, Gomes Ribeiro, Joaquim Malta, Coelho e Campos, Oliveira Valladão, Severino Vieira, Moniz Freire, João Luiz, Lourenço Baptista, Oliveira Figueiredo, Sá Freire, Augusto de Vasconcellos, Francisco Glycerio, Rodrigues Jardim, Braz Abrantes, Gonzaga Jayme, A. Azeredo, Generoso Marques, Candido Abreu, Alencar Guimarães, F. Schmidt, Victorino Monteiro e Pinheiro Machado.

Votaram contra os Srs.: José Marcellino, Feliciano Penna, Alfredo Ellis e Hercilio Luz.

A requerimento do Sr. Alencar Guimarães o projecto entra hoje em 3ª discussão.

CAMARA

Só compareceram 30 deputados. Não houve, por isso, sessão.

Binoculo

Teve o brilhantismo e a solemnidade que se esperava a recepção de João do Rio na Academia Brasileira. Muitas já têm sido as recepções de novos academicos. Nenhuma, porém, teve a pompa e o deslumbramento da de hontem. O salão da Academia — bem pobre salão, diga-se a verdade — encheu-se. Aspecto lindo. O recipiendario e os srs. Medeiros e Albuquerque e Affonso Celso, apresentaram-se fardados.

Além do sr. presidente da Republica e suas Casas Civil e Militar, vimos: drs. Esmeraldino Bandeira e Rodolpho Miranda, ministros do Interior e da Agricultura; mme. Santos Lobo, mme. Antonietta de Almeida Godinho e mlle. Baby, mme. Coelho Netto, mme. viuva Mello Nogueira e mlle. Nenen, mlles. Petiote e Maria Eugenia de Afonso Celso, mme. Julia Lopes de Almeida, mme. Maria Clara da Cunha Santos, mme. condessa de Souza Dantas, mlles. Filinto de Almeida, mme. Carlota Gondolo Labouriau, mme. Leonor Joppert, mlle. Raymundo Corrêa, mme. Hylda Silva Ramos, etc., etc.; e os srs.: conde de Selir, ministro de Portugal; d. Francisco Herboso, ministro do Chile; dr. Mello Nogueira, dr. Aarão Reis, dr. Humberto Antunes, dr. Werneck Machado, dr. Carlos Veiga, dr. F. P. Carneiro da Cunha, Raul Doria, Alexandre Gasparoni, Mariano Riera Rodriguez, Oliveira Gomes, Sebastião Sampaio, dr. Leopoldo Cunha, Candido Campos, Leal de Souza, Salvador Santos, dr. Jorge Pinto, dr. João Marques, dr. Amaral França, dr. P. de Almeida Godinho, major Costa, Walfrido Ribeiro, dr. Octavio de Souza Leão, dr. Humberto Gotuzzo, dr. Joaquim Eulalio, dr. Primitivo Moacyr, dr. Ataulpho Paiva, etc. etc.

A respeito de chapéos — os cada vez mais lindos, mais encantadores chapéos femininos — escreve-nos mme. Esfinge, a nossa talentosa collaboradora, que fixou residencia em Paris:

*

Actualmente ninguem se preoccupa em accumular sobre os chapéos complicações de enfeites. O que se procura, antes de tudo, é a pequena nota original que faz do chapéo uma creação — qualquer cousa que o differença do que se tem já visto.

*

Nesse sentido as cariocas têm á mão o que têm as parisienses. Referimo-nos a mlle. Charlotte Bourgeois, a habil, a eximia contra-mestra da Casa Raunier. Conhecemol-a aqui, em Paris, nas grandes casas de primeira ordem. Podemos garantir que não póde haver melhor.

*

Neste momento a fantasia mais nova é a das grinaldas applicadas a chato em volta das copas dos chapéos.

*

Geralmente supprimem-se a essas grinaldas folhas e botões, collocando-se as flores umas ao lado das outras, como pequenas rosetas em miniatura.

*

Muitas rosas e muitas papoulas. As papoulas, não só em encarnado, feitas de velludo, mas apresentando os tons mais extraordinarios e as especies mais desconhecidas dos mais entendidos floricultores. Vêem-se papoulas côr de laranja, azues escuras, roxas, pretas, etc. A alliança dessas côres é deliciosa e cheia de bom gosto. As rosas de tafetá branco, collocadas sobre fórmas de palha escura ou de um branco puro, têm um successo enorme.

Recebemos a seguinte carta, assignada Uma leitora: "V. dirige uma interessante secção para senhoras, que muito aproveita á maioria. Ha, no emtanto, algumas desprotegidas da sorte, que, como eu, até hoje não puderam, infelizmente, agradecer-lhe um beneficio. Ora, desejando um favor, para mim inestimavel, que pouco lhe custará, atrevo-me a pedir-lh'o.

*

Ha tempos passados o sr. Oliveira e Silva publicou ahi, na Gazeta de Noticias, uma bella chronica em que fallava de algumas idéas de Berthelot e de Metchnikoff: Que Berthelot affirmára que, em épocas futuras, mas certas, o homem seria inteiramente feliz, com simples pastilhas azotadas. E o dr. Metchnikoff não receia garantir que a moral é apenas uma questão biologica, assim como é de caracter todo biologico a felicidade pela qual tanto suspira a pobre humanidade, neste valle de lagrimas.

*

Queira responder-me pelo Binoculo em que livros são expendidas estas idéas. Onde se encontram estes livros no Rio? Se não existem no Rio, mesmo na Europa?

*

Não se recuse a prestar-me este obsequio, pois dou-lhe a minha palavra de honra que nunca serei uma precieuse ridicule, uma bas-bleu, que v. tanto odeia. Sou uma pobre moça, resignada á propria e modesta vida que tem.

*

Não possuo talento nem estudos, nem meios de cultivar o espirito. Desejo, porém, ardentemente saber o que pergunto. Espero que v. se dignará ser o medico salvador desta enfermidade. Não é por motivos religiosos. Simples curiosidade feminina."

*

O nosso collega Oliveira e Silva informa-nos: "A phrase de Berthelot é encontrada na collecção Estudos Contemporaneos, de Paul Barbier, volume intitulado Les Savants et Demi-Savants. (Paris, P. Lethielleux, rue Cassette 10). A citação mencionada está na pagina 47 desse volume.

*

Em todo o caso, a missivista, se quizer possuir as Obras de Berthelot, póde mandar buscar na casa Calman-Levy, Paris, os volumes intitulados Science et Philosophie e Science et Morale.

*

Quanto á phrase de Metchnikoff elle a leu no livro Le Problema Moral et la Pensée Contemporaine, de D. Parodi, Felix Alcan, Paris, pag. 15 e 16, cap. Moral e Biologia. Parodi encontrou as affirmações de Metchnikoff na obra Origem animal do homem, pags. 372, 390 e 397.

*

Oliveira e Silva diz ainda que as suas citações são uma condensação das idéas dos dous auctores, que lhes deram um grande desenvolvimento, abundando sempre no sentido do mais completo scienticismo."

Medeiros e Albuquerque — deputado, publicista, conteur, poeta, chronista, critico litterario, academico, etc. — é uma das individualidades mais sympathicas do Brasil contemporaneo. Actualmente é o jornalista mais lido e mais apreciado em todo o paiz.

*

Medeiros e Albuquerque realisa hoje uma conferencia na Associação dos Empregados no Commercio. O eminente homem de lettras é um dos poucos conferencistas que têm publico seu, publico numeroso e selecto. Chova hoje, ou faça sol, a conferencia estará concorridissima.

Cabaret Concert é o titulo de um novo estabelecimento que se inaugurou ante-hontem, á rua Senador Dantas n. 104, na curva do Theatro Lyrico.

*

Os seus proprietarios, na circular distribuida, dizem com grande verdade, que o Cabaret Concert é um estabelecimento unico no genero, nesta capital, onde naturalmente será de ora avante o rendez-vous nocturno do mundo bohemio carioca. Sendo, como o seu nome indica, uma casa de diversões, com entrada franca, porém privativa, que funccionará toda a noite. Terá uma secção de restaurant com gabinetes e bello salão, outra de Bar, na grande varanda e ao ar livre, entre verdejantes arvoredos cobertos de lampadas electricas multicores, que lhes dá aspecto feerico.

*

Ao fundo do Jardim, bellissimo e artistico Theatrinho, onde durante a noite serão exhibidas variedades artisticas e musicaes, sendo o espectaculo intercalado com bello programma cinematographico, para o que foi montada magnifica cabine, onde as melhores creações dos principaes fabricantes e outras expressamente confeccionadas para o Cabaret, nesta capital, em genero novo, serão até alta noite exhibidas. O restaurant, que está a cargo de um chefe de primeira ordem, começará a funccionar ás 6 1/2 da tarde, para que os generos diarios da cozinha sejam do proprio dia e de 1ª qualidade, caprichosamente escolhidos pelo socio gerente.

Ilha de Satan é o titulo da opereta que representa hoje, em première, a Companhia Portugueza do Apollo. Dizem-nos maravilhas da mise-en-scène dessa peça. Deve ser exacto. Toda a gente sabe o escrupulo que têm Galhardo e Gomes na montagem e marcação das peças que levam. E que dizer dessa troupe de que fazem parte Cremilda, Auzenda, Gomes, Grijó, Armando, Pinto Ramos, Sophia e seus companheiros? A Ilha de Satan vai ser um successo.

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Faz annos hoje o Sr. Eduardo da Costa Rohan, empregado da Superintendencia da Limpeza Publica.

— Passou hontem o anniversario natalicio do Sr. Dr. Octavio Rego Lopes, illustre medico nesta capital, que se encontra presentemente em passeio na Europa.

Os alumnos e collegas do distincto clinico passaram-lhe hontem telegrammas de felicitações pela feliz data.

— E' hoje a data natalicia de D. Maria Helena Hardsmann Henriques, virtuosa consorte do Dr. Feliciano José Henriques, magistrado em Minas e actualmente nesta capital.

— Faz hoje annos a Sra. D. Ambrosina Savart de Saint Brisson Corrêa, sogra do Sr. Dr. Alberto Caldas, distincto funccionario municipal, sub-director do Theatro Municipal.

CASAMENTOS

Casam-se hoje, na igreja de Sant'Anna o Sr. Fellippe Svenson e D. Gragia Casella.

São padrinhos da noiva os Srs. Antonio de Souza Santos e sua Exma. senhora D. Rosa de Souza Santos, e do noivo os Srs. Luiz Manzotello e Enrique Tocci

CONFERENCIAS

No salão da Associação dos Empregados no Commercio o illustre homem de lettras Medeiros e Albuquerque realisa hoje mais uma das suas brilhantes palestras.

O apreciado escriptor fallará sobre o thema "Se se deve mentir..."

Não se precisa dizer que o salão da Associação terá logo uma linda concurrencia para ouvir o distincto "causeur", que já acostumou o nosso publico com a sua scintillante "verve" e interesante prosa.

REUNIÕES

O Instituto Historico e Geographico Fluminense realisou no salão nobre da Associação Amparo Operario, em Nictheroy, importante sessão.

A's 8 horas da noite teve inicio a reunião.

Assumiu a presidencia, na falta do deputado Balthazar Bernardino, presidente effectivo do Instituto, o Sr. desembargador Figueiredo Mello, que agradeceu á assembléa a honra que lhe era concedida.

Nomeiou então o presidente uma commissão composta dos Srs. Bezerra de Menezes e capitão Vieira da Rocha para introduzir no salão o Sr. Dr. Ramon Benito Alonso, novo associado que foi empossado.

O novo socio foi saudado pelo Sr. Ricardo Barbosa, que se referiu á novel instituição, ao seu valor, aos serviços que della são esperados e o quanto pela mesma fará o recipiendario, distincto e talentoso cavalheiro que tem se aproveitado, entregando-se com ardor ao estudo.

O Dr. Alonso respondeu ao discurso de recepção, produzindo uma apreciada oração de referencia á associação para a qual entrava.

O 1º secretario leu em seguida um interessante commentario, em francez, de um episodio historico do tempo do nosso primeiro imperio.

O padre Ignacio Etienne ainda fallou sobre a "Questão gregoriana e a conspiração de Meirelles".

Teve ainda a palavra o Sr. Agrippino Grieco.

Foram feitas novas propostas para membros do Instituto.

A sessão foi encerrada ás 9 horas.

Estiveram presentes á reunião, entre outras pessoas, as seguintes: desembargador Arthur Henrique de Figueiredo e Mello, Drs. José Geraldo Bezerra de Menezes, Henrique Figueiredo e Mello, Oliveira Vianna, Ramon Benito Alonso, alferes Faustino Alves, representante do general Thaumaturgo de Azevedo, Luiz Gonzaga Pereira da Silva, representando seu pai, o general Pereira da Silva; Agostinho de Sampaio Pereira Junior, representando o coronel Joaquim de Oliveira Machado, Carlos Maul, Antonio Vieira da Rocha, capitão de fragata Estevão Adelino Martins, Agrippino Grieco, padre Etienne Brasil, Ricardo Barbosa, Ligorio Santos, Saturnino Paixão e J. Neves.

PELOS CLUBS

Waldemar-Club. — Este tão frequentado club, onde se reune uma fina sociedade, proporciona hoje aos seus numerosos socios e suas distinctas familias, uma "soirée" esplendida.

O grupo dos Pierrots, alegre bando filiado ao sympathico club, é que organisa e realisa a festa, que é a do corrente mez.

Isso quer dizer que o salão do Waldemar vai hoje ficar repleto.

PELOS CINEMAS

E' de surprehendente effeito o magnifico programma que o Cinematographo Parisiense começou hontem a exhibir ao seus muitos frequentadores.

E isso fez levar, como de resto acontece todos os dias, uma forte concurrencia ao elegante cinema.

As fitas são finissimas e de verdadeira arte. Ha, por exemplo, "Os acrobatas da familia de Tantolim", scenas ao vivo e de um comico irresistivel; "Em tempo de guerra", dramatica, de acontecimentos guerreiros, lances heroicos; e "A Aguia e a Aguia Nova ou Napoleão 1º", que é um lindo e suggestivo "film" de emocionantes scenas dramaticas. E', enfim, um dos melhores programmas que tem exhibido este cinema.

Ainda hoje, e a pedido, o Parisiense leva, em "matinée" e "soirée", a fita social "Sacrificio de Martha".

ENFERMOS

Acha-se enfermo, ainda que ligeiramente, o Sr. general Bernardino Bormann, ministro da guerra, que por esse motivo não poude comparecer hontem ao seu gabinete de trabalho, no quartel general do exercito.

— O illustre senador Ruy Barbosa, que tem estado enfermo, atacado de uma grippe, vai experimentando melhoras.

Já hontem era muito satisfactorio o seu estado de saude.

E' seu medico o distincto clinico Dr. Luiz Barbosa, que tem estado sempre visitando o eminente enfermo.

A' residencia do Dr. Ruy Barbosa affluem diariamente numerosos amigos e admiradores que vão saber da precisa saude de S. Ex.

VIAJANTES

Chegaram hontem de Manáos os Srs. Bernardo de Souza Cruz e capitão de mar e guerra José Machado da Cunha.

— No trem de luxo nocturno partiram hontem para S. Paulo os Srs. deputado Pedro Costa, general Osorio de Paiva, coronel Bento Bicudo e familia, Theo Santos, marqueza Ruskoni Bensoni, conde Frederico Branco, João Monlerade, terceiro annista de medicina, Eugenio Mariaci, Estienne Esberard, Thomaz Cavalcante, J. Moreira, B. Bressani, P. Chauffoyer, Dr. Góes Filho, Dr. Miguel Tive e Argollo, Dr. Luiz de Miranda, Luiz Alves, Maria da Silva, Oscar Almeida Gama, A. H. Butler, G. H. Blother, William Hargreaves e Ricardo Brugni.

— Seguiram pelo nocturno de hontem, com destino á capital de S. Paulo, os Srs. Francisco Leite Machado, Joaquim Ribeiro Cardoso, coronel Theodoro do Valle, Oliveira Dias, Olympio Vieira da Silva, José Pessoa de Aguiar, Gastão Chaves Faria, Primo Rivera, José Corrêa Pinto, Moacyr Godoy, conde Taylo de Galarreta, J. Lalemap, Dr. João Paulo Corrêa de Oliveira, Creso Braga, do ministerio da agricultura e outros.

— Pelo nocturno de hontem, partiram para S. Paulo os Srs. Augusto Fontenelle, Eduardo Alexander, Luiz Rebello e Fernando Alexander, membros do Botafogo Foot-Ball Club.

— Partiram hontem pelo nocturno, com destino a Lorena, os Srs. Marques Aguiar e capitão Francisco José Domingos, acompanhado de sua Exma. familia.

— Do Maranhão chegaram hontem os Srs. Dr. Severino Carneiro, Dr. Milton Barbosa Lima e familia e tenente Arthur Ribeiro e familia.

— Pelo paquete "Manáos" chegaram hontem os Srs. Dr. Lobão Junior, Dr. Henrique Autran, capitão de corveta João Huet Bacellar e familia, tenente Alves Souza, Dr. Lydio Franco, tenente-coronel W. Altair e Landolpho dos Santos Lisboa.

— Acham-se no Hotel Avenida, os seguintes Srs. vindos de: Curityba, Jacob Weiss; Italia, Valetto de Angelo; Minas, Dr. Arlindo Luz, Antonio Machado e familia, José d'Avila Goulart e senhora, D. H. S. Allyr, Dr. Benedicto Valladares e familia; S. Paulo, Valerio Vieira, Manuel Almeida e senhora, Dr. E. Zucco; E. do Rio, Alvaro Miguez de Mello, ministro do Perú; João Napoleão Olive, Julio Blumer Pinto, Maurice Langht, Manuel Padre, Nosso, Firmino Botelho e J. Lammond.

— No paquete "Itauba" partem hoje para Florianopolis o Exmo. Sr. senador Hercilio Luz.

— O illustre politico catharinense embarcará ás 11 horas, no arsenal de marinha.

LUTO

Com a idade de 60 annos falleceu á rua Frei Caneca n. 131 o Sr. Bento Manuel de Carvalho.

O finado era negociante nesta praça, de nacionalidade portugueza e casado.

O seu enterro teve logar hontem, ás 5 horas, no cemiterio da Penitencia.

— Falleceu hontem o estudante Francisco Venancio Filho, alumno do Externato Aquino.

O enterro do malogrado joven realisa-se hoje, ás 10 horas da manhã, sahindo o feretro da rua Theresina n. 20.

MISSAS

— A familia do general Henrique Martins, actualmente em Europa em commissão do governo, manda celebrar hoje ás 9 1/2 horas da manhã, na igreja da Cruz dos Militares, uma missa por alma do malogrado academico Eduardo Affonso Eduardo Marinho, filho daquelle general, em commemoração ao primeiro anniversario da sua morte.

SUSTO QUE MATA

MAIS UMA VICTIMA DA LIGHT

Uma desconhecida

A Light póde tirar privilegio para matar. E' unica em materia de acabar com a existencia de pobres infelizes que são obrigados a se utilizar de seus serviços.

Até aqui, porém, seus bondes esmagavam, [illegible], matavam os transeuntes.

Hontem, porém, até um susto matou.

A poderosa companhia collocou no alto de seus bondes um apparelho qualquer que vez em quando, se desloca, desprendendo scentelhas electricas.

E' frequente os passageiros se assustarem e mesmo alguns delles têm sido victimas de explosões, inclusive os motorneiros que se approximam do referido apparelho.

Pela manhã de hontem uma infeliz senhora de 50 annos presumiveis, de côr branca, pobremente trajada, viajava em um bonde daquella companhia.

Chegando á Avenida Salvador de Sá houve um estampido no referido apparelho.

A infeliz senhora teve tão grande susto que, acto continuo, teve um ataque, cahindo do bonde abaixo.

Requisitados os soccorros da Assistencia, foi a infeliz soccorrida e removida para a Santa Casa, onde deu entrada em gravissimo estado, sem declarar seque o seu nome.

A' tarde veio ella a fallecer em consequencia do traumatismo. Seu cadaver foi removido para o Necroterio daquelle estabelecimento, afim de ser autopsiado.

A policia do 3º districto não tem conhecimento do facto, pois, só horas depois foi que [illegible] soube do accidente e a nossa policia julgou conveniente ignoral-o.

O serviço de inspecção, estatistica e defeza agricolas, do ministerio da agricultura, acaba de publicar mais uma brochura de vulgarisação scientifica, sobre molestias de animaes domesticos.

A brochura tem o n. 17 da série B.

ACTUALIDADES

Um punhado de noticias

(Do nosso correspondente especial)

Paris, 20 de julho.

A França acaba de celebrar a sua festa nacional. Por toda a parte viam-se fluctuar nas janellas a bandeira tricolor, a cujo lado em muitos lugares notava-se outro pavilhão republicano, o do Brazil. Este anno, parece-me que o enthusiasmo popular foi maior que de costume. Talvez a causa disso resida no facto de que um sól brilhante e quente illuminou o dia 14 de julho, substituindo durante vinte e quatro horas as chuvas constantes destes ultimos tempos, chuvas que determinaram uma nova enchente do Sena e dos seus affluentes a ponto de fazer a capital franceza temer uma reproducção das terriveis inundações do mez de janeiro ultimo.

O francez é decididamente patriota exaltado e amante do pennacho. Não obstante as agitações violentas dos partidos da extrema esquerda, o 14 de julho faz bibrar a sua alma. A revista de Longchamps é para elle um regalo; o exercito nacional é ahi acclamado com um enthusiasmo que se não póde deixar de reconhecer, a menos que se não queira faltar á verdade. E' facto sem precedente que é um indicio dos tempos: um rei — o da Belgica — honrou este anno com a sua presença a revista do exercito francez passada pelo presidente da Republica. Os reis, sob a Revolução, cortavam-se as cabeças dos reis; hoje vêem-se os soberanos vir a Paris tomar parte na festa commemorativa da queda da realeza em França.

Tal symptoma é naturalmente objecto de commentarios diversos. Estes pretendem que os reis se democratisam; aquelles que a Republica se afasta dos ideaes revolucionarios. De que lado está rigorosamente a verdade? Como sempre, entre as duas opiniões. E' consolador para os verdadeiros democratas (não fallo dos demagogos) vêr um Eduardo VII passeando pelas ruas de Paris, sem escolta, a pé como um simples particular — os reis se democratisaram; mas é triste, vêr o glorioso revolucionario Aristides Briand, guindado ás alturas do poder consentir na execução de Liabeuf, culpado do crime de se ter revoltado contra a policia que injustamente o condemnara [illegible] contra elle, por falsos testemunhos mentirosos, um [illegible] — a Republica afasta-se dos ideaes revolucionarios.

Os echos das notas da Marselheza ainda vibram no ar. A esse respeito é curioso observar que quanto menor é a nação mais longo parece o seu hymno nacional. Não fallo aqui, em termos, do hymno nacional brazileiro nem do francez. Esses dous trechos musicaes representam um justo meio termo.

Mas, a Inglaterra, por exemplo, [illegible] a fóra a superficie que coube á nação na partilha do globo, tem um hymno — o "God save the King" — que conta apenas quatorze compassos; a Russia, outra nação de immensa superficie territorial, tem somente dezeseis compassos no "Bojetsara Kranl." "The Hail Columbia," o hymno dos Estados Unidos da America do Norte, que são tambem das maiores nações do mundo, tem vinte e oito compassos. Em compensação, o do Chile conta sessenta e seis, o do Uruguay setenta, o do [illegible] e o da minuscula republica de S. Marinho nada menos de cento e oitenta e dous.

Porém, ha uma excepção. Todavia, [illegible] as excepções [illegible] como nos ensinam [illegible] nas nossas calças [illegible] conscienciosamente. A excepção no caso vertente é representada pelo hymno chinez, o qual, em vez de obedecer á regra geral, só póde ser executado [illegible] contadas, si se der credito aos pobres diabos que tiveram a desventura de ouvil-o de cabo a rabo.

Enquanto o rei dos belgas era recebido em Paris com todas as amabilidades protocolares, passou-se um facto pouco conhecido que [illegible] apresentada ás vezes pelo destino.

Um honrado cocheiro encontrou no seu fiacre uma volumosa papelada esquecida por um cliente. Sem perda de tempo, foi confiar o seu achado ao commissario de policia do bairro. O magistrado abriu o embrulho e, [illegible] um certo espanto, verificou que os papeis não eram senão os de princeza [illegible]. Tratava-se simplesmente do processo da princeza Luiza, filha mais velha do rei Leopoldo, da Belgica, contra a aventureira baroneza de Vaughan, esposa morganatica do soberano fallecido. [illegible] em França [illegible]; a princeza [illegible] judicia[illegible] que em vida [illegible] eram de [illegible] "[illegible]ssons"... [illegible]!

[illegible], por toda a parte, os aviadores rivalizam em [illegible] proezas fantasticas, [illegible]-se ou ferem-se [illegible] a pequena cidade [illegible] francez [illegible] primeiro aéro[illegible] Montgolfier [illegible] centenario realizado nos dias 14, 15 e 16 de agosto proximo. Por essa occasião, [illegible] placa commemorativa [illegible] que Montgolfier [illegible] tendo ahi [illegible] famoso balão a [illegible] sob o nome de Montgolfière.

A rotina da administração official franceza tem sido ridicularizada em França como no Brazil. O publico, que [illegible] praxes [illegible] é levado a crêr que [illegible] exaggeradas para explorações de pilheria. [illegible] Para provar [illegible] exemplos [illegible] factos verdadeiros relatados a [illegible] pela imprensa.

[illegible], um banco [illegible] foi pintado [illegible] que [illegible] sujasse a [illegible] sentinella [illegible]; porém, esqueceu-se de [illegible] direito [illegible] sentinella [illegible] dias uma [illegible] substituir a que [illegible] a guerra [illegible] Republica foi [illegible] e a sentinella [illegible] serviço [illegible] pedir que [illegible] se sentasse [illegible] foi por [illegible] sentinella [illegible] posto. [illegible] que passa [illegible] jardim dos [illegible] observar a [illegible] fez um [illegible] mysterio... [illegible] extraordina[illegible] administrativo é descoberto por [illegible] de julho.

[illegible] cumprido [illegible] correndo as [illegible] o primeiro [illegible] engenheiro [illegible] imprensa, o di[illegible] revista de Longchamps. Um curioso collega, intrigado com essa original recompensa, perguntou a si proprio por que motivo o dito corpo não figurava na famosa revista annual, revista em que toma parte toda a guarnição de Paris. Uma "enquete" tornava-se necessaria. Eis quaes foram os seus resultados: Ha quarenta annos, o regimento hoje recompensado fôra punido por uma falta qualquer — a punição foi esta: não figuraria na revista. Passaram annos, gerações de soldados, e os filhos continuaram a pagar pelos pais, os netos pelos avós e assim por diante. Foi necessario um verdadeiro acaso para que a "chinoiserie" administrativa se revelasse de repente em todo o seu ridiculo.

E ha quem pretenda que os fabricantes de "vaudevilles" exageram.

***

A instrucção obrigatoria em França ainda muito terá que luctar para combater certas superstições e costumes populares. Uma das regiões em que taes superstições e costumes florescem com maior intensidade é a Bretanha, antiga provincia em que cada aldeia festeja o nome do seu santo patrono, por meio de ceremonias religiosas e profanas que tomam o nome de "Pardon." Esses "pardons" realizam-se no dia 17 de julho.

Vejamos alguns dos mais curiosos que os jornaes noticiaram ha quatro dias. No pardon de Santo Hervé, os peregrinos homens vão á igreja a cavallo e a cavallo vão mesmo até o altar, sobre o qual depositam alguns pellos cortados á cauda do animal.

A missa do pardon de São Gildas, em Port Blanc, realiza-se numa ilha. Após a ceremonia religiosa, ha em torno da igreja uma corrida de cavallos. O animal que ganha come um pedaço de pão bento.

O pardon de Minihy, perto de Tréguier é conhecido sob o nome de pardon dos pobres. No dia 17 de julho, os mendigos tomam conta da aldeia, ninguem ousa contrarial-os, todo mundo considera como um dever dar esmolas sem discutir a todo aquelle que lhe estende a mão e os mendigos tornam-se de uma arrogancia verdadeiramente insolente.

Em São Gonnery, emfim, os peregrinos visitam o tumulo do santo, junto ao qual apanham um pouco de terra que é collocada num saquinho e pendurada no pescoço. Esse bentinho é um talisman infallivel contra as febres, dizem os habitantes do lugar. O pardon de S. Gonnery é annunciado, na madrugada do dia 17 de julho, por um gallo vivo amarrado, á meia noite, no alto da torre da igreja.

***

O Sr. Jean Monval, sobrinho de François Coppée, acaba de publicar, sob o titulo "Souvenir d'un Parisien," um livrinho constituido de fragmentos ineditos, de paginas desconhecidas, em que Coppée conta a sua propria vida intima. Nessas paginas de um sabor delicioso encontra-se descripta passo a passo a carreira do poeta, até o momento em que Coppée entrou na celebridade com a sua famosa peça "Le passant." Foi nessa epoca que Coppée travou relações com Alexandre Dumas, pai. Eis como o auctor de "Toute une jeunesse" conta a sua primeira entrevista com o auctor do "Conde de Monte Christo:"

"A figura hirsuta de Dumas sorria sob a sua cabelleira de lã grisalha. Moço timido, eu procurava dirigir-lhe um cumprimento respeitoso. Bruscamente elle agarrou-me a cabeça, beijou-me nas duas faces e exclamou:

— "Trata-me por tu, homem de talento.

E eu respondi-lhe, saltando-lhe ao pescoço:

— "Nunca ousarei fazel-o, homem de genio!"

D. T.

A Quinta da Bôa Vista

Durante longos annos permaneceu o grande parque da Quinta da Bôa Vista, como na sua primitiva. Aproveitadas as aguas do rio "Petiba" ou dos "Cachorros", depois chamado da "Joanna", construiu-se um grande lago do lado direito do Palacio, todo cercado de gradil de ferro, tendo no centro um sepulchro. Ficava mesmo na fralda do morro onde se achava edificado o palacio. Habitou o por longos annos um "jacaré" que alli gozava do remanso da paz e da sombra das frondosas arvores que circumdavam o lago.

Era esse local o passeio predilecto da ex-imperatriz D. Thereza Christina Maria, segunda imperatriz do Brasil.

Nesse ponto existiam as frondosas alamedas de bambu's cuidadosamente tratadas, formando verdadeiros tuneis cortando-se uns aos outros. Hoje quasi que foram devastadas, de sorte que perderam a belleza natural ha tantos annos conservada. Esse lago foi aterrado por ordem do imperador, visto ter o medico de sua camara Dr. Motta Maia reclamado, por ser prejudicial á saude do imperador.

Além disso começaram a apparecer frequentes casos de "beri-beri" em pessoas das familias dos empregados alli residentes. Todos os lagos e rios que foram formados pelas aguas do "Rio da Joanna" resentiam-se da falta de concretisação de leitos, o que agora está sendo cuidadosamente feito e revestidas as suas margens com paredes impermeaveis, de sorte que, as aguas serão melhor conservadas e bem distribuidas não seccando como acontecia antigamente. Construiu-se uma represa para a distribuição dessas aguas e uma vez terminadas as pontes elegantes e o plantio da grama e de arbustos em toda a margem, offerecerá ao visitante o mais bello aspecto, sobresahindo os trabalhos artisticos, troncos, grupos de pedras, em que a mão do artista procura reproduzir a natureza.

No fundo do antigo parque destacava-se uma grande área occupada por vastos capinzaes, que suppriam as cavallariças que possuiam um grande numero de animaes. Estes terrenos estendiam-se até á rua de S. Francisco Xavier e ao morro do telegrapho.

Na parte baixa existiam as cocheiras, onde eram guardadas as carruagens de luxo, arreios, fardamentos e onde existia o almoxarifado.

Do outro lado estavam collocadas as cavallariças.

Essa parte foi depois do advento da Republica, occupada pelo nono regimento de cavallaria, onde se fizeram grandes obras para a sua installação. Em frente ao edificio das antigas cocheiras existia o edificio da escola mixta, mandada construir expressamente pelo ex-imperador D. Pedro 2º.

Em seguida existiam a albergaria e respectivo pasto. Hoje essa área é occupada pelo viveiro de plantas da Prefeitura Municipal. Nessa grande área vai ser construido o jardim zoologico, uma das dependencias do Museu Nacional. Em seguimento á grande área das cocheiras existiam casas particulares, senzalas dos antigos escravos dos imperadores e a velha capella de Sant'Anna, cuja origem remonta á antiga posse dos jesuitas.

Ao lado direito de quem entra para esses terrenos está o velho casarão que está sendo demolido, onde funccionou o hospital para os empregados da casa imperial e a respectiva pharmacia onde eram aviadas as prescripções medicas a todos que alli moravam. Do lado esquerdo do antigo hospital estava o horto que fornecia os legumes e verduras para a cosinha da casa imperial. Toda essa grande area e o morro que lhe fica a cavalleiro e que olha para a actual rua de S. Luiz Gonzaga, foi adquirida pelo primeiro imperador D. Pedro 1º a um dos herdeiros do conselheiro Elias Antonio Lopes, Joaquim Lopes da Fonseca, filho de Theodoro Lopes da Fonseca, irmão de Elias pela quantia de quarenta contos pagos, segundo informações fidedignas, em maior parte, em moedas de cobre de quarenta réis, como uma represalia de D. Pedro I ao vendedor. Deu origem a esse desforço o facto da constante reclamação do proprietario que via as suas plantações devoradas pelos animaes da grande coudelaria que D. Pedro 1º tinha naquelle ponto.

Essa área de terreno tinha a grande casa situada no alto do morro do antigo "Becco Sujo" e hoje rua Chaves Faria. Na varanda desse predio, sobre o parapeito, existiu um relogio de sol usado naquelles tempos para determinar a hora a que o povo chamava pedra d'agulha, que por uma corruptella passou por "atrenalun" a chamar-se Pedregulho, regras para onde olhava o tal casarão.

Essas terrenos tocaram em partilha ao ex-imperador D. Pedro 2º, por fallecimento do seu pae D. Pedro 1º e foram doados aos seus tres particulares de então em regosijo por occasião dos casamentos de suas filhas D. Izabel com o conde d'Eu e D. Leopoldina com o duque de Saxe.

Couberam em partes eguaes a Manoel Joaquim de Paiva, Pedro Paiva e a Silveira, nesse tempo, ao serviço de D. Pedro 2º.

Abriram-se ruas nessa área, que foi chamada pelos agraciados "Retiro da gratidão". Hoje pertencem a diversos proprietarios que as adquiriram em leilão e por compra particular e hoje construidos os lotes formam uma nova villa.

A. G. Pereira da Silva

ANNUNCIOS DE GRAÇA

EXPERIENCIA

GAZETA ACADEMICA

Faculdade de Direito. — São convidados os alumnos do 5º anno da Faculdade Livre de Sciencias Juridicas e Sociaes para as conferencias sobre Pratica do Processo, que se realisarão ás terças, quintas e sabbados, das 2 ás 3 horas da tarde, no salão do Museu Commercial, no largo do Paço, esquina da rua Sete de Setembro.

EXAME DE LEITE

Resumo do serviço executado pelo commissario encarregado do serviço sanitario do leite e seus auxiliares em julho findo:

Exames de leite, 254; rejeições, 76; multas impostas, 86; valor total, 9:000$; visitas a estabulos, 52; petições informadas, 23; intimações expedidas, 30; cadernetas sanitarias distribuidas, 54; estabulo interdicto, 1.

O leite falsificado tinha as seguintes procedencias:

rua Riachuelo 81 (carrocinha 730) Antonio Lopes; rua Leite Leal 9; rua Cattete 198; Manoel de Azevedo Neves, Cattete 311; Peixinho & C., carrocinha 7.028; Arcos 18, Joaquim Fernandes (carrocinha 5.040); Larangeiras 49, Antonio Roiz (carrocinha 7.080); João Anjos & C., Rezende 109 (carrocinha 5.169); Antonio Luiz Martins, rua Dr. Affonso Cavalcante 159; José Coelho, rua João Caetano 203; Manoel da Costa, rua Mariz e Barros 369; Antonio Paes da Cunha, rua Senador Euzebio 186; Antonio Gonçalves Nunes, Itapiru' 29; José Gomes, rua Barão de S. Gonçalo 17; kiosque 92 do Largo da Carioca; José de Oliveira Gomes, rua S. José 122; kiosque n. 2 da rua S. José; Antonio J. Nunes, rua Itapiru' 29; Manoel José Dias; rua Cassiano 8; kiosque n. 8 da Ladeira do Castello; Domingos Vidal, travessa S. Sebastião 39; Antonio José Lopes, travessa S. Sebastião 44; Domingos P. Villarinho, rua Santa Luzia 232 (mochilla 2.482); Henrique de Souza, ladeira do Seminario 51 (mochilla 2.890); José Maria Correia, serra do Andarahy; A. Soares & Pedreira, travessa do Patrocinio 7; Anna dos Santos, rua Alice 5 (Morro do Cruz); João Esteves de Mesquita, rua da Misericordia 91 (carrocinha 2.102); José Ferreira Machado Junior, travessa do Navarro 6; Antonio S. Cabral, Joaquim Silva 99; Antonio Mendes, Monte Alegre 32; Manoel M. da Cunha, rua Frei Caneca 420; Manoel M. Pereira, Monte Alegre 32; Manoel Dias Pereira Guimarães, General Pedra 267; Manoel da Costa Mattos, Vasco da Gama 153; Rodrigues de Oliveira, Senador Pompeu 24; Carneiro Mendes & Secundino Orduna, Senador Pompeu 71; Oliveira & C. Camerino 90; Real & Madeira, Senador Pompeu 118; João F. Lourenço, S. Pedro, 105; João Ribeiro da Silva, Senador Pompeu 106; José Saraiva, Sant'Anna 97 (carrocinha 1.077); Manuel da Silva, Mariz e Barros 99 (mochilla 99); Mendes & Ferreira, Coronel Pedro Alves 215; Manoel Augusto de Pinho, Humaytá 113; Francisco Barbastephano, Largo dos Leões, 449; Augusto J. Coelho, Jardim Botanico 971; Augustinho & Borges, Visconde Caravellas 92; Antonio Luiz Ferreira, Delphim 39; Fernandes & Vieira, Sergipe 110; Dias & Pereira, Quatro de Dezembro 50; kiosque 77 da rua S. João Baptista; Antonio Rodrigues (carrocinha 7.080) Larangeiras 49; João Anjos & C., Rezende 109 (carrocinha 5.169); Peixinho & C. (carrocinha 7.013); Caitete 245; Antonio Pereira de Oliveira, Areal 67 (carrocinha 10.137); Fernandes, Martins & C. Marechal Floriano Peixoto 217; rua Larga de S. Joaquim 146 (de João Francisco Pires); kiosque 120 da rua Larga de S. Joaquim; Barbosa & Neves Alfandega 154; José Luiz Ramalho, General Camara 189; José da Costa, General Camara 203; carroça 3.382; A. Côrtes & C., Larga de S. Joaquim 6 (falta de rotulagem); José Victorino, rua Diamantina sem numero; Villaça & C. rua Archias Cordeiro 153; José Coimbra, praça do Meyer 2; Antonio dos Santos, praça do Meyer 2; Antonio G. Tosta, rua Basilio 12 B; José Lourenço, praça do Meyer 2.

Multados por falta de rotulagem: Barros & Souza, Uruguayanna 208; José Faria Abreu, Larangeiras 49; José Medeiros do Amaral, Monte Alegre 32; Honorio Brandão, Leite Leal 9; Pereira & Irmão, Sampaio Vianna 44; A. Braga, Uruguayana 97; José Pereira de Moraes, Mem de Sá 68; J. M. Ribeiro & C., Avenida Central 145; Leiteria Rio Branco, Rosario 70; Menezes, Gouvêa & Duarte, Chile 61.

Por ter negado leite a exame, foi multado: Kiosque 5º da rua Evaristo da Veiga.

ASSOCIAÇÕES

Associação Protectora dos Empregados no Commercio. — Reuniu-se no dia 8 do corrente, ás 8 horas da noite, a directoria e conselho desta Associação, sob a presidencia do Sr. José Pinto Soares de Moura.

Procedeu-se á leitura do expediente que constou de: — 25 propostas para novos associados, officio da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, communicando a posse de novos directores; circular do 1º Congresso de Mutualismo Sul Americano, convidando a Associação a fazer parte.

Resolveu-se: — Approvar as propostas, agradecer á Federação a communicação feita, e não fazer parte do Congresso.

O Sr. thesoureiro communicou ter adquirido mais duas apolices de conto de réis, o que perfaz um total de 8 adquiridas nesta administração de janeiro de 1909 até hoje.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente levantou a sessão ás 9 1/2 horas da noite.

C. B. da Contabilidade da Marinha. — A assembléa geral da Caixa Beneficente da Contabilidade da Marinha concedeu o titulo de benemerito á actual directoria que foi reeleita, a saber: Presidente, Alfredo de Paula Dias; secretario, Lucindo Pereira dos Passos; thesoureiro, Armindo de Assumpção e procurador, Salvador J. G. Porto.

Foi exonerado, a pedido, do cargo de representante da fazenda nacional, nos processos de desapropriação, para a execução de obras de melhoramentos do porto do Recife, o bacharel Raymundo Rocha dos Santos.

O Tribunal de Contas registrou hontem o pagamento de.......... 4.218:116$020, á Companhia Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, pela avaliação provisoria dos trabalhos executados e material fornecido para a construcção do trecho de Itapura a Corumbá, comprehendido entre o trecho de Itapura a Serrinha.

CODIFICAÇÃO DE LEIS PROCESSUAES

Em sessão de hontem, da commissão de codificação processual, foi submettido o estudo do Dr. Alfredo Pinto, sobre as "desapropriações", com as emendas do Dr. Alfredo Bernardes, sendo approvado até o art. 29.

A sessão levantou-se ás 6 horas da tarde.

O Sr. ministro da viação, attendendo ao que requereu a "S. Paulo Railway", approvou um projecto de horario, a ser observado, em substituição ao a que se refere o aviso n. 326 de 15 de julho findo.

O Sr. ministro da viação auctorisou a Repartição Geral dos Telegraphos a providenciar com urgencia, sobre a installação de um apparelho telegraphico no palacio do governo do Estado de Minas Geraes.

Para exercer o cargo de 2º commandante do corpo de marinheiros nacionaes, foi nomeado o capitão de corveta Augusto Theotonio Pereira, que foi exonerado de adjuncto da 2ª secção do estado-maior da armada.

Para servir na Escola Naval, foi nomeado o capitão de corveta medico Dr. Saturnino de Carvalho.

Do cargo que interinamente exercia, de commandante da divisão naval do sul, foi exonerado o capitão de mar e guerra Azevedo Cadaval.

TRIBUNAL DE CONTAS

Este Tribunal, em sua ultima sessão julgou os processos de tomada de contas dos ex-collectores federaes João Candido de Oliveira, José Stockler de Miranda; do collector federal Manuel Pinto Valente e da ex-agente do correio, Maria Amelia de Carvalho, declarando os alludidos responsaveis, quites com a fazenda nacional; e, do collector federal em Campos, D. Joaquim Mauricio de Abreu, considerando-o em credito pela quantia de 110$377.

O Tribunal auctorisou o levantamento da fiança prestada pelo ex-escrivão da collectoria de Itabaianinha Eurico de Magalhães Carneiro.

Julgou legal a concessão de pensões a DD. Alzira Augusta Pacheco e Francisca Guethuaner e filhas.

Foi de parecer que póde ser aberto o credito de 13:624$510, para restituição de impostos pagos pelo desembargador Miranda Ribeiro.

Deu registro aos creditos de mil e quinhentos contos para prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil; de 48:660$630, para despezas de que trata o decreto n. 7.296, de 23 de janeiro de 1909, e de 781$560, para pagamento de quantia devida a Joaquim Martins da Silva.

Ordenou o registro de distribuição dos creditos de 92:875$, á delegacia fiscal em Sergipe, para despezas da verba 3ª e 4ª; de 1:004$400, á na Parahyba, idem da 5ª; e, de 12:027$500, á de Santa Catharina, idem, 4ª, todos de fazenda; de 65:142$ e 340:000$, ás delegacias do Paraná e do Amazonas, para despezas das verbas 8ª, 9ª, 11ª e 14ª do orçamento da guerra.

O juiz da 2ª vara do commercio decretou hontem a fallencia da viuva Maria Ferreira, estabelecida com casa de calçado á rua General Caldwell n. 316.

Foi designado o dia 10 de setembro para a assembléa dos credores sendo nomeados os Srs. Cardoso de Sequeira & C., para syndicos.

Pelo juiz da 1ª vara federal, Dr. Raul Martins, foi hontem julgada improcedente a acção intentada pelo Sr. Carlos Alberto de Oliva Marinho contra a Companhia Cantareira, para haver desta uma indemnisação de 100 contos de réis, por haver sido victima de um desastre em um dos bonds da dita companhia.

Publicações especiaes

E DE ULTIMA HORA

Arthur Nogueira da Silva Guimarães

Adelaide Augusta do Carmo Queiroz Guimarães agradece a todas as pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu prezado esposo, Arthur Nogueira da Silva Guimarães, e de novo convida aos seus parentes e amigos para assistirem a missa de setimo dia que por sua alma manda rezar na igreja de Nossa Senhora da Conceição, rua do General Camara esquina da da Conceição, hoje, sabbado 13 do corrente, ás 9 1/2 horas, antecipando desde já os seus agradecimentos.

Maria Almeida de Souza

José Ferreira de Souza, Zacharias Gonçalves de Almeida, filhos e netos, agradecem as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa e filha e de novo convidam para assistirem a missa do setimo dia, que será rezada no dia 17, ás 9 1/2, na capella no Paty do Alferes (linha auxiliar)

FAZENDA

Ao Sr. presidente do Tribunal de Contas o Sr. ministro da fazenda remetteu o processo policial relativo ao roubo de estampilhas verificado na collectoria das rendas federaes em Vassouras, no anno de 1908, acompanhado da certificação que, em sua defesa, apresentou o respectivo collector Manuel Francisco Bernardes Junior.

— Vai ser nomeado Manuel Maria Alves para o logar de collector das rendas em Conceição do Arroio, no Estado do Rio Grande do Sul.

— O Sr. ministro da fazenda recebeu communicação do fallecimento hontem em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, do porteiro da respectiva Alfandega, Americo da Silva Braga.

[illegible]

INTERIOR E JUSTIÇA

[illegible]

E. F. C. DO BRASIL

[illegible]

PREFEITURA

[illegible]

EXERCITO

[illegible]

—— Foi nomeado para servir na guarnição de Matto-Grosso o 1º tenente medico Dr. Cleomenes Lopes de Siqueira Filho, sendo dispensado da commissão em que se achava.

—— Foram concedidos 60 dias de licença ao 2º tenente do 40º batalhão Floriano de Brito, que se [illegible]

NICTHEROY

[illegible]

julgou provados os embargos, na appellação civel n. 2.234, de São Pedro de Aldeia, em que são appellantes Eugenio Rodrigues Vieira e Carlos Frederico Oberlaender;

recebeu os embargos, da appellação civel n. 2.252, de Santa Maria Magdalena, em que é appellante o [illegible]

CONTRA A POEIRA

Um pedido ao Sr. prefeito

[illegible]

FACTOS DIVERSOS

ACCIDENTE

[illegible]

medicar o ferido na Assistencia, removendo-o depois para a Santa Casa.

SEM O RELOGIO E A CORRENTE

Foi um furto original. O 1º tenente Mario de Albuquerque Lima viajava em um bond da Light ante-hontem, quando, ao chegar á casa deu por falta de um relogio Pateck Felippe e uma corrente de ouro, á qual elle estava preso.

Hontem, o tenente Mario procurou o 2º delegado auxiliar, a quem apresentou queixa do facto.

O relogio furtado tem gravado na tampa o nome de seu proprietario.

FERIDO POR UM DESCONHECIDO

Já lá se vão os bons tempos em que se acreditava em duendes...

Hoje nem mais as creanças acreditam nos tradicionaes "tutus" com que se as amedronntavam á noite.

Eis porque Eugenio Alves da Fonseca não acredita que tenha sido ferido por uma visão.

Estava na ladeira Tavares Bastos, quando um vulto se approximou e fugiu de novo.

Nessa occasião Fonseca verificou que estava com a mão esquerda ferida por canivete, levando por isso o facto ao conhecimento da policia do 12º districto.

VICTIMA DE UM CREADO

Quando o Dr. Manso Sayão, residente á rua Conde de Bomfim numero 338, deu por falta de nada menos de 3:000$, que tinha em sua casa, as suas suspeitas recahiram logo sobre o empregado de nome Antonio Silva.

Era a unica pessoa que podia ter tirado o dinheiro, porque era a unica que tinha sciencia da existencia delle.

Indo procural-o, o Dr. Manso Sayão não o encontrou, augmentando assim as suspeitas que já pesavam sobre elle.

Dahi o motivo da victima do furto ter apresentado queixa do facto á policia do 17º districto, que abriu inquerito a respeito.

Antonio Silva, o accusado, estava empregado havia pouco tempo em casa do Dr. Manso Sayão.

O EQUILIBRIO

O equilibrio é uma cousa séria na vida. Um cavalheiro quando perde o dito, quasi sempre sae-se mal da meada.

Quando se trata de equilibrio cá do nosso bolso, a cousa toma ares sérios e muito homem de valor tem desequilibrado o seu coração, indo dar com os costados nos sete palmos de profundidade da terra.

Um desequilibrio de força, ás vezes, dá que pensar á uma cabeça que soffreu essa avaria devido á excessiva quantidade de força...

Na politica o tal equilibrio não é cousa menos melindrosa.

Como os desequilibrios politicos são os amorosos.

Ahi a cousa toma ares tragicos e não é difficil cá um desequilibrado ou desequilibrada comprar passagem de ida e volta para a estação do outro mundo...

O equilibrio é tudo na vida. Um cavalheiro, quando o perde, raramente se apruma de novo, sem ter soffrido consequencias sérias.

Ahi está José Maria Soares por testemunha. Se não fosse o tal desequilibrio na vida, elle não teria ficado ferido no parietal direito e na sagrada região, que tem um nome complicado na medicina.

Passando pela praça Tiradentes, escorregou. Escorregar não é nada, mas o diabo foi que Soares, no es-

[illegible]

GAZETA DOS SPORTS

JOCKEY-CLUB

PROGRAMMA

[illegible]

1.500 metros. Premio: 1.200$000.

Bel Ange, Marjoleta, Dieudonné e Savane.

"Grande Premio Major Suckow" — 1.700 metros. Premio: 3.000$000.

Sans Pareil, Regio, Ali Baba, Sterlina, Indiana, Zuavo, Bien Aimée e Cicero, estes dous não correm.

"Classico Importadores" — 1.609 1.200 metros. Premios: 1.200$000.

Tilda, Houblon, Atlante, Cygne Aimée, Tamoyo, Esmeralda, Nero, Lili, Bend'Or e Violeta.

Pareo — "Mariano Proconio" — 1.650 metros. Premio: 1.200$000.

Roncevaux, Sous Mer, Relampago, Moltke e Calibar.

As regatas

A Federação Brasileira das Sociedades do Remo dedicou o producto que fôr apurado com a venda de bilhetes e ingresso para os varandins lateraes do pavilhão das regatas, em Botafogo, durante a grande regata do campeonato, a realisar-se amanhã, domingo, á Associação Protectora dos Homens do Mar e á commissão de propaganda para acquisição do novo "Riachuelo".

Fazemos um appello, pois, a todos os interessados na patriotica propaganda para a acquisição do novo "Riachuelo" e aos socios bemfeitores, subscriptores e fundadores da Associação Protectora dos Homens do Mar e ás dignas associadas desta mesma benemerita associação no sentido de empregarem o melhor de seus esforços para que a concurrencia a essa diversão nautica, tão do gosto dos cariocas e do povo brasileiro, em geral tão propenso ás grandes idéas e a bem fazer, corresponda á magnanimidade do acto da benemerita Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Club de Regatas Boqueirão do Passeio

Regata do Campeonato

A' disposição dos Srs. socios quites tem este club fretada duas lanchas para assistirem á regata de 14 do corrente, sendo uma dellas destinada exclusivamente aos remadores inscriptos e que partirá do caes do Pharoux ás 10 horas e 50 minutos e a outra ás 11 horas e 50 minutos do mesmo dia. — *Alberto Silvares*, 1º secretario.

VIDA RELIGIOSA

Romaria — Os confrades da Sociedade de S. Vicente de Paulo devem estar ás 6 1|2 da manhã, na igreja de S. José, para dahi seguirem em romaria para a ilha do Governador.

Acham-se já inscriptos mais de 500 romeiros, e para os retardatarios ha ainda alguns cartões no Circulo Catholico. Entre os moradores da ilha, continu'a desusada animação para esta festa de caracter essencialmente catholico.

Expediente do arcebispado, em 12 de agosto:

Antenor de Oliveira e Evangelina Maria da Silva. — Como pedem, mas faça correr o proclama da Cathedral.

Thalio Coelho da Silva e Elvira Silvestre dos Santos. — Como pedem. Quando um dos nubentes viveu só pelo contracto civil com outra pessoa ora fallecida, deve-se declarar o nome dessa pessoa, juntar-se a certidão de obito e não basta dizer que estão livres e desimpedidos, mas é preciso declarar se é ou não parente do fallecido.

Antonio José Negreiros e Josepha Fontes Villas Boas; Antonia Gomes e Ambrosina da Silva Lima; Curillo Bernardo de Souza e Maria Rosa; Manuel Miguel Lopes e Carolina Cardoso; José de Carvalho Ferreira e Luiza Rodrigues Pereira, e Manuel Mendes dos Santos e Maria Benedicta Campos. — Como pedem.

Passou-se provisão ao Revd. padre Pedro Emiliano da Frota Pessoa para continuar a exercer o cargo de coadjuctor da freguezia de S. Francisco Xavier do Engenho Velho e as faculdades especiaes contidas nos avulsos sob os ns. 1 e 2.

Ao Revd. padre José Maria Bourquis concedeu-se as faculdades especiaes contidas nos avulsos sob os ns. 1 e 2 por mais um anno.

Curato de S. Sebastião e Santa Cecilia, sito em Bangu'.

Effectuar-se-ão amanhã, ao anoitecer, as recitações de bellissimos canticos, ladainhas e terços, proferindo esplendida allocução o Revd. cura conego Dr. Victor Maria Coelho de Almeida, finalisando solemnemente com a benção do S. S. Sacramento.

Sapopemba

Realisar-se-á amanhã, das 2 1|2 ás 5 1|2 horas da tarde a explicação de cathecismo, ensinado pelo Revd. padre Miguel de Santa Maria Mochon, 1º coadjuctor do curato de S. Sebastião e Santa Cecilia do Bangu', proferindo admiravel homilia e recitarão deslumbrante terço, terminando com a benção do S. S. Sacramento.

APANHADO POR UM TREM

Gravemente ferido

Cerca de 5 horas da manhã de hontem, Alberto Tavares Laranjeira, empregado da Estrada de Ferro, de 18 annos, residente na estação do Meyer, foi victima de um trem de suburbios.

Atravessava elle as linhas da estação de S. Francisco Xavier, quando por alli passou, silenciosamente, o trem S U 26.

O infeliz quiz fugir do perigo, mas não teve tempo. Tropeçando em um trilho cahiu, sendo alcançado pelas rodas do comboio que lhe esmagaram os pés.

Soccorrido por companheiros de trabalho, foi a victima removida em trem especial para a Estação Central, onde recebeu os soccorros da Assistencia. Dahi foi elle removido para a Santa Casa, onde deu entrada em gravissimo estado.

Os trens da Central hontem, como sempre, estavam de cabula.

Uma hora depois do desastre acima narrado, um outro identico occorreu na estação da Mangueira.

O operario Lourenço Pereira atravessava tambem a linha, quando foi apanhado por um trem expresso e atirado á distancia.

Na queda, Lourenço recebeu serias escoriações pelo corpo e graves ferimentos no rosto.

Lourenço, que tem 30 annos e reside á rua Gabizo n. 15, foi tambem soccorrido pela Assistencia e removido para a Santa Casa.

A policia do 18º districto tomou conhecimento do facto.

CLUBS

S. D. C. Mimoso Myosotis. — A progressiva sociedade carnavalesca, que tanto se tem salientado nos festejos consagrados á Momo, nos annos anteriores, começou quinta-feira ultima os ensaios das marchas que devem deliciar os cariocas durante o proximo carnaval.

Pelo capricho das lindas pastoras, que compõem o sympathico rancho da rua Pedro Americo, é de se esperar um verdadeiro successo.

A directoria actual, que não tem poupado esforços para que a Sociedade Dançante e Carnavalesca Mimoso Myosotis seja uma das melhores apparelhadas, que se apresentará ao publico **em fevereiro de** 1911, é composta dos seguintes senhores:

Antonio Marinho de Aguiar, presidente; Mauricio Abel de Vasconcellos, vice-presidente; Luiz Carlos Peres, 1º secretario; Arthur Augusto de Souza, 2º secretario; Victor dos Santos, 1º thesoureiro; Americo A. de Lemos, 2º thesoureiro; José Honorio da Silva, 1º procurador; Antonio Lopes da Silva, 2º procurador; Bernabé Guiomar Bois, director e ensaiador; Alvaro de Figueiredo, director de canto; Quintino J. de Alencar, 1º director de harmonia; João Luiz Martins, 2º director de harmonia, e Francisco da Rocha, director de sala.

Conselho fiscal — Manuel Leal de Mattos, João Francisco Coelho, Francisco Vianna, José Ferreira da Rocha, Tito da Graça e Alexandre Christovão.

Na proxima quinta-feira terá logar o segundo ensaio de marchas e cantos; havendo em seguida um esplendido baile, que se prolongará até á 1 hora da madrugada, como aconteceu no primeiro ensaio.

OPERARIADO

União dos Alfaiates. — Realisa-se segunda-feira, 15 do corrente, ás 7 horas da noite, em 2ª convocação, a assembléa geral ordinaria, sendo convidados todos os socios, na séde, rua do Hospicio 166.

Vida Commercial

INDICAÇÕES UTEIS

AGOSTO — 31 dias

Domingo	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta	Sabbado
—	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31	—	—	—

CORREIO

Serviço postal

CARTAS

Interior — 100 réis por 15 grammas ou fracção.
Exterior — 200 réis por 15 grammas ou fracção.

CARTAS-BILHETES

Interior—100 réis cada uma. Para o exterior completa-se a taxa com sellos adhesivos.

BILHETES-POSTAES

Interior—50 réis simples e 100 réis duplos.
Exterior—100 réis simples e 200 réis duplos.

JORNAES

10 réis por 100 grammas ou fracção.

MANUSCRIPTO

100 réis por 50 grammas ou fracção.

IMPRESSOS

20 réis por 50 grammas ou fracção.

AMOSTRAS

100 réis por 50 grammas ou fracção.

ENCOMMENDAS

100 réis por 50 grammas ou fracção, além da taxa do registro, que é obrigatorio.

CARTAS COM VALOR

As cartas com valor declarado, além da taxa relativa á classe e ao peso do objecto e ao premio fixo de 200 réis de cada registro, pagam mais 2 o|o do valor nellas incluido, nas seguintes proporções: Até 10$000—200 réis; mais de 10$, até 15$—300 réis, e assim por diante, accrescentando sempre 100 réis por 5$ ou fracção de 5$. O valor incluido numa carta não excederá de 500$.

SELLOS E EMOLUMENTOS

IMPOSTO DO SELLO

Papeis em que houver promessa ou obrigação de pagamento ou traspasse, ainda que tenha a forma de recibo, carta ou qualquer outra; os que contiverem distracto, exoneração, subrogação ou garantia e liquidação de sommas ou valores:

Até o valor de 200$000...... $300
De mais de 200$000 até 400$000 $440; de mais de 400$000 até 600$000 $660; de mais de 600$000 até ...... 800$000, $880; de mais de 800$000 até 1:000$000 1$100.

E assim por diante, cobrando-se sempre mais 1$100 or 1:000$000 ou fracção desta quantia.

NOTAS EM RECOLHIMENTO

As notas de 500 réis de todas as estampas perderam o valor no dia 31 de março ultimo.

As notas de 1$ e 2$ são trocadas por moeda de prata, são faleutadas ao troco de prata as seguintes notas: de 5$ da 8ª, 9ª e 10ª estampa, de 10$, da 8ª e 9ª, e as de 20$, fabricadas na Inglaterra.

Sem desconto até 30 de setembro de 1910:

5$000 8ª, 9ª, e 10 estampas.
10$000 8ª e 9ª estampas.
200$000 10ª estampa.
20$000, fabricadas na Inglaterra.
50$000, idem.
100$000, idem.
200$000, idem
500$000, idem.

Essas notas soffrerão desconto de 1 de outubro de 1910 em diante sendo:

2 o|o até 31 de outubro;
2 o|o até 31 de dezembro de 1910;
4 o|o de 1 de janeiro a 31 de março de 1911;
6 o|o de 1 de abril a 30 de junho de 1911;
8 o|o de 1 de julho a 30 de setembro de 1911;
10 o|o no mez de outubro de 1911 e mais 5 o|o mensaes dahi em diante.

REPARTIÇÕES PUBLICAS, TRIBUNAES e JUIZES

Junta Commercial, edificio da Associação Commercial
Junta dos Corretores, rua S. Pedro 38.
Camara Syndical, rua da Candelaria 21.
Caixa da Amortisação, Avenida Central.
Caixa de Conversão, Rosario, esquina da de 1º de Março.
Estatistica Commercial, Rosario esquina da rua 1º de Março.
Registros de hypothecas: 1º districto, rua Marechal Floriano 142;
2º districto — rua Uruguayana, 74;
3º districto — rua do Hospicio 66.
Registro de titulos e documentos — rua do Rosario 36.
Registro de protesto de letras — rua do Rosario 57.

Juizes de Commercio — Rua dos Invalidos 108:

1ª vara, Dr. João Rodrigues da Costa, escrivão coronel Côrte Real, rua dos Invalidos 108.
2ª vara, Dr. Torquato de Figueiredo, escrivão coronel Dario Cunha, rua dos Invalidos 108.
3ª vara, Dr. Lamounier Junior, escrivão coronel Pinto Junior, rua dos Invalidos 108.

Juizes do civel — rua dos Invalidos n. 108:

1ª vara, Dr. Francelino Guimarães, escrivão Paula Bastos.
2ª vara, Dr. Geminiano da França escrivão major Barros, rua dos Invalidos 108
3ª vara, Dr. Raymundo Corrêa, escrivão Cruz Galvão, rua dos Invalidos 108.

Pretorias —

1ª — Candelaria e ilha de Paquetá — praça 15 de Novembro, edificio do antigo mercado.
2ª — Santa Rita e ilha do Governador, rua do Acre n. 20.
3ª — Sacramento — praça Tiradentes 75.
4ª — S. José — rua D. Manuel 60.
5ª — Santo Antonio — rua do Lavradio 97.
6ª — Gloria — largo do Machado.
7ª — Lagoa e Gavêa — rua Farani, 2.
8ª — Sant'Anna, praça Tiradentes 54.
9º — Espirito Santo — rua Haddock Lobo 10.
10ª — S. Christovão — rua S. Christovão 168.
11ª — Engenho Velho, rua São Christovão 168.
12ª — Engenho Novo, rua Dr. Dias da Cruz 23.
13ª—Inhauma, rua Dr. Manuel Victorino 157.
14ª — Irajá e Jacarépaguá — rua do Campinho, 3.
15ª — Santa Cruz, Guaratiba e Campo Grande — estação de Campo Grande.

BANCOS e AGENCIAS BANCARIAS

Commercio (do), — General Camara n. 8.
Credito Real de Minas Geraes — Rua Primeiro de Março n. 127.
Estado do Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março n. 89.
Banco Commercial do Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março n. 81.
Lavoura e do Commercio do Brasil (da) — Rua Primeiro de Março n. 85.
Minho (do) — Rua da Quitanda n. 123 A.
Nacional Brasileiro — Rua da Alfandega n. 28.
Napole (di) — Rua Primeiro de Março n. 85.
Brasil (do) — Rua da Alfandega n. 17.
Brasilianische Bank fur Deutschland. — Rua da Quitanda n. 109.
London & Brasilian Bank Ltd — Rua da Candelaria n. 16.
London & River Plate Bank Ltd — Rua da Alfandega ns. 29 e 31.
The Bristish Bank of South America — Rua Primeiro de Março n. 47.
Agencia Financial de Portugal — Rua General Camara n. 17 no edificio da Associação Commercial.
Banco Alliança do Porto — Rua do Rosario n. 106.
Banco Commercial do Porto (Agencia) — Rua Visconde de Inhauma n. 38.
Banco da Provincia do Rio Grande do Sul (Agencia) — Rua General Camara n. 33.
Banco Commercial Italo Brasiliano — Rua Primeiro de Março n. 67.
Banco Hypothecario do Brasil — Rua Primeiro de Março n. 51.
Banco Mercantil do Rio de Janeiro — Rua Primeiro de Março 27.

COMPANHIAS DE VAPORES

Lloyd Brasileiro, Avenida Central, 2 a 6.
Norddeutscher Lloyd, Bremen, Avenida central, 65 a 74.
Serviço Maritimo Joaquim Garcia rua Visconde de Inhauma, 107.
Chargeurs Réunis, Avenida Central, 57.
Companhia de Navegação S. João da Barra e Campos, rua da Saude, 220.
Societá Anonyma di Navegação Transatlantica — Barcelona, rua 1º Março, 55.
Hamburgo Amerika Linie, Theodor Wille & C., Avenida Central, 79.
Nacional de Navegação Costeira, Lage Irmãos, rua do Hospicio, 9.
Commercio e Navegação, Avenida Central, 37.
Esperança Maritima, Queiroz Moreira & C., rua General Camara, 45.
Lloyd Italiano—Societá di Navigazione a Vapore, rua 1º de Março, 29.
Compagnie des Messageries Maritimes, rua 1º de Março, 107.
The Royal Mail Steam Packet Company—Mala Real Ingleza, Avenida Central, 53 e 55.
Empreza de Navegação Rio de Janeiro, rua da Candelaria, 42.
Linha Lamport & Holt, rua 1º de Março, 112.
Companhia do Pacifico, rua de S. Pedro, 2.
Companhia de Serviços de Portos, rua General Camara, 76.
Empreza de Navegação Espirito Santo e Caravellas, rua 1º de Março, 151.
Compagnia Unione Austriaca di Navigazione Davidson, Pullen & C., rua da Quitanda, 145.
Pinillos, Izquierdo & C. (S. eu C.) Cadiz.
Zenha, Ramos & C., rua Primeiro de Março 72.

MALAS DO CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Woodfield", para Bahia, Las Palmas, Havre, Dunkerque, Southampton e Londres, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 ½, com porte duplo e para o exterior até ás 9.

"Deitingen", para Nova Orleans, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas até ás 10.

"Brasil", para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até ás 6 horas da manhã, cartas até ás 6 ½ e com porte duplo até ás 7.

"Itauba", para Santos e mais portos do sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas até ás 8 ½ e com porte duplo até ás 9.

"Itanema", para os portos do sul, recebendo objectos para registrar até ás 11 horas da manhã, impressos até ao meio-dia, cartas até meia hora da tarde e com porte duplo até á 1.

"Dundas" para La Plata, recebendo impressos até ás 7 horas da manhã e cartas até ás 8.

"Amiral Ponty", para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo objectos para registrar até ao meio-dia, impressos até á 1 hora da tarde, cartas para o interior até á 1 ½, com porte duplo e para o exterior até ás 2.

Amanhã:

"Bocaina", para Santos, Paraná e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas até ás 8 ½, com porte duplo até ás 9 e objectos para registrar até ás 6 horas da tarde de hoje.

TELEGRAMMAS RETIDOS

Na estação Central:

Para Mambuco, Arlindo Caminha, Alberto Childe, rua Santo Amaro 42; Trindade & Nelson, rua Marrecas 26, Marvedo, capitão de corveta Durão Coelho, quartel da marinha; Juvenal Drummond, rua da Quitanda 59; Thyrso, coronel Pereira, Ouvidor 40, moderno; Alzira Vieira, praça da Republica, 26; A. Bastos, escriptorio Herm. Stoltz & C.; Dr. Francisco Souza, Senado Federal; Dr. Pompeu Pequeno, Bruno Rochrig, Fores, rua do Passeio 46; Hyppolita, rua Mem de Sá 17; Saceno, Mercado Municipal.

Nas urbanas:

Largo do Machado:

Para Dr. Carlos Niaac Souza, Laranjeiras 25; Secundino, Real Hotel Metropole, Laranjeiras; Benit Moulier, rua Laranjeiras 176.

Copacabana:

Para Dr. Amando Silva, rua N. S. Copacabana 78.

S. Christovão:

Para Antenor Esposel Coutinho, rua Bella de S. João 24, antigo.

Estacio de Sá:

Para Bernardino Pinto Fonseca, Rosa, Silva Guimarães 33; Sylvia Gonçalves, Barão Amazonas 58; José Varzim, Conde Bomfim 793.

Maracanã:

Para tenente João Freire, Hospital Central Militar.

Cascadura:

Para Petrocyr, Engenho de Dentro 170.

NOTICIARIO

Os mercados de assucar e algodão continuam mantendo a mesma posição de completa frieza, que vimos noticiando ha cerca de dous mezes.

Em Pernambuco o mercado de assucar manteve ainda os mesmos preços, tendo sido despachado no dia 10 do corrente cerca de 9.200 saccos, inclusive 1.200 para o nosso mercado.

A existencia na praça do Recife era hontem de cerca de 156 mil saccos.

Nessa mesma praça o mercado de algodão baixou 500 réis, não só por parte dos vendedores, como tambem por parte dos compradores.

Os vendedores offereceram ante-hontem genero á entregar em setembro, outubro e novembro, ao preço de 13$500 por 15 kilos.

Ainda sobre ambos os mercados, transcrevemos da revista dos Srs. Pereira Carneiro & C., de Pernambuco e datada de 4 do corrente, as seguintes informações:

Algodão: O mercado conservou-se sem alteração notavel, manifestando hontem pequeno desanimo, apezar das noticias de reducção da safra na America e alta em Liverpool. Vendeu-se uma pequena partida a 16$000, genero prompto, sendo maiores as pretenções para entregas nestas condições.

As offertas são para entregas do fim deste mez em diante.

Entraram no mez passado 11.235 saccos contra 13.331 saccos em julho de 1909. As sahidas foram de 5.125 saccos para o Rio de Janeiro, 5.629 saccos e 200 fardos para Santos e 20 saccos para Porto Alegre.

Assucar: A posição do mercado continua na mesma com entradas quasi nullas. No mez passado foram de 14.729 saccos contra 45.242 em igual periodo de 1909.

As sahidas foram de 7.613 saccos para o Rio de Janeiro, 10.300 saccos para Santos, 4.725 saccos para Antonina, 600 saccos para Pelotas, 100 saccos para Porto Alegre, 200 saccos para o Rio Grande, 50 barricas para Corumbá, 50 ditas para Porto Murtinho, 13.473 volumes para o Pará, 5.092 ditos para Manáus e 13.154 saccos para Liverpool.

Para Uzinas, 6,ol FR M HH MMM

Os preços mantêm-se de 4$500 a 4$800 para Uzina, 3$600 a 4$000 para Crystaes, 4$ a 4$400 para 3ª boas, 3$800 a 4$200 para regulares, 3$100 a 3$800 para somenos, 2$700 a 3$400 para mascavinhos, 2$300 a 2$400 para mascavos e bruto, em saccos duplos ou 1|2 barricas; mais 450 réis em 1|4 e 900 réis em 1|8.

NOTAS SOLTAS

Pagamento de dividendos:

The S. Paulo T. Light and Power, o 2º trimestre, de 10 o|o, no London Bank.
The Leopoldina Railway, o 11º de 6 1|2 shillings, ou 4$411, até 22.
Seguros Garantia, o 82º de 10$, desde já.
Seguros Varegistas, o 45º de 4$, desde já.
S. Integridade, o 71º semestral, desde já.
União dos Proprietarios, 3$ por acção desde já.
Indemnisadora, o 1º do semestre, de 9 em diante.
Previdente, o 67º, de 10$, desde já.
Seguros Confiança, o 73º, desde já.
Docas de Santos, o semestre findo.
Tecidos de Juta, 8$ por acção.
Tecidos Cometa, o dividendo do semestre findo, desde já.
Acidos, de 6 em diante, o semestre findo, a razão de 10 o|o por acção.
Tecidos Botafogo, 8$ por acção, desde já.
Navegação do Amazonas, os warrants, de 6|3 de acção, desde já.
Tecidos Progresso, desde já o semestre findo.
Navegação S. João da Barra, desde já, o dividendo do semestre findo.
Lavoura e Commercio, 6$000 por acção, desde já.
Banco Credito Rural e Internacional, 5$000 por acção, desde já.
Banco do Commercio, desde já, 5$ por acção.
Banco Commercial, desde já, 5$000 por acção.
Banco dos Funccionarios, desde já, 3$000 por acção.
Banco Credito Real de Minas Geraes, desde já, o 41º dividendo, a razão de 8 o|o.
Tecidos Esperança, desde já, o 1º semestre.
Tintas Ancora, 61º dividendo do semestre findo.

Banco do Brasil.

O dividendo de 9$ por acção, relativo ao semestre findo, desde já.
Espirito Santo, os juros das apolices de 5 e 6 o|o, desde já.
Santa Rosalia, desde já, no Brasilianische Bank. Restituir pagamento de juros.
Tecidos Petropolitana, desde já, o 42º dividendo.
Saneamento, até 12, 3$ por acção.
"Jornal do Brasil", desde já, o semestre findo.
Força e Luz de Campos, desde já, os juros das debentures.
Taubaté Industrial, desde já, o 1º dividendo.

Reuniões convocadas:

Tec. Confiança, á 1 hora de 17, para lançamento de um emprestimo.
Companhia Commercio e Navegação, á 1 hora de 29, para apresentação de contas.

Pagamento de juros:

Apolices geraes, na Caixa da Amortisação.
Apolices do Estado de Minas Geraes, ás segundas-feiras, de A. a E.; ás terças, de F. a I.; ás quartas, de J. a L.; ás quintas, de M. a P.; ás sextas, de Q. a Z., e aos sabbados, bancos e casas de commercio.
Apolices municipaes, de 1909, os juros, desde já.
F. T. Mageense, juros das debentures.
Cervejaria Brahma, juros das debentures e o capital resgatado.
"O Paiz", o 1º coupon das debentures.
Rodrigues & C., capital e juros das debentures papel.
C. Municipal de Petropolis, os juros das apolices, no Banco Commercial.
Edificadora, os juros do semestre findo.
Irmandade de Nossa Senhora do Rosario, juros dos consolidados.
Docas de Santos, juros do semestre.
N. Tecidos de Juta, os juros do semestre findo.
Materiaes e Construcções, os juros do 1º semestre.

PARA HOJE:

508

476

Ganharam hontem:

Antigo....	6389	gr.	23	Urso
Moderno..	930	»	8	Camello
Rio.......	573	»	19	Pavão
Salteado..	56	»	14	Gato
2º premio.	096	»	24	Veado

CIGANA

DECLARAÇÕES

Ministerio da Viação e Obras Publicas

COMMISSÃO DE DESOBSTRUCÇÃO DOS RIOS QUE DESAGUAM NA BAHIA DO RIO DE JANEIRO

Concurrencia para a execução das obras do saneamento e dragagem dos rios que desaguam na bahia do Rio de Janeiro — 1910

De ordem do Exmo. Sr. ministro da Viação e Obras Publicas, faço publico que, no dia 10 de setembro do corrente anno, ao meio dia, no escriptorio desta commissão, á rua Barão do Ladario n. 44, sobrado, são recebidas propostas para a execução das obras de saneamento do littoral da bahia do Rio de Janeiro, mediante contracto, nas seguintes condições:

Art. 1º. As obras de saneamento, de que trata o presente edital, constarão: da dragagem das barras dos principaes rios; desobstrucção e limpeza dos mesmos, dos canaes existentes na zona e abertura de outros para o perfeito saneamento e enxugo dos terrenos da região comprehendida entre os rios Merity e Guaxindiba, em territorio do Estado do Rio de Janeiro.

Art. 2º. O contractante será obrigado proceder, por si ou empreza que organizar, a execução dos trabalhos de dessecamento e saneamento dos terrenos da baixada, até uma linha de curva de nivel traçada pela raiz das serras e morros, na altitude de 30 metros, acima da prêa-mar maxima observada na bahia do Rio de Janeiro, devendo:

§ *a* — Executar todas as dragagens necessarias para attingir o fim definido no art. 1º, nos trechos dos rios ou canaes navegaveis.

§ *b* — Realisar todos os trabalhos de consolidação dos talúdes dos rios e canaes dragados, seja com faxinas, enrocamentos ou estacada de madeira, em todos os pontos que a Commissão Fiscal julgar necessarios.

§ *c* — Fazer a desobstrucção e limpeza dos rios e canaes, á montante de trechos navegaveis ou que tenham de se tornar navegaveis, até a altura de 30 metros acima do nivel maximo da prêa-mar.

§ 1.º Nos trabalhos especificados nas alineas *a* e *c* deste artigo, as secções transversaes terão um leito horizontal dous metros (2m0) no minimo, abaixo das marés mais baixas observadas na bahia, com taludes de (2m0); de base por um metro (1m0), de altura ou outra inclinação de accordo com a natureza e consistencia do terreno.

§ 2.º As despezas supplementares ou extraordinarias, com a passagem do material de dragagem pelas pontes das estradas de ferro, serão tomadas em consideração pela Commissão Fiscal do Governo e remuneradas de accordo com o contractante.

§ 3.º No caso de recusa do contractante a executar qualquer dos serviços a seu cargo, a Commissão Fiscal mandará fazel-o administractivamente por conta do contractante, obrigando-se este a fornecer o pessoal operario e o material necessario.

Art. 3.º Os serviços designados no conjuncto das disposições deste contracto serão extensivos ás seguintes bacias principaes dos rios: Merity e seus tributarios: Sarapuhy e seus tributarios: Iguassú, Pilar e seus tributarios: Estrella, Saracuruna, Inhomerim e seus tributarios; Suruhy e seus tributarios; Magé e seus tributarios; Macacú, Guapy, Guarahy, Casseribù e seus tributarios e Guaxindiba e seus tributarios.

Art. 4.º Os rios principaes de cada uma das bacias acima designadas, bem como os adjacentes e tributarios, serão preparados para a expedição facil das aguas normaes ou de enxurrada, sob condição de ficarem todos elles e suas dependencias lateraes sujeitos ao regimen proximamente natural, segundo o grão de cohesão das terras banhadas e a inclinação caracteristica respectiva, salvo o caso do estabelecimento de obras de protecção que possam garantir a permanencia de cursos de traçado artificial, sem prejuizo das zonas circumvizinhas.

Art. 5.º A rectificação dos cursos naturaes será projectada de modo que as aguas correntes possam desembocar na bahia do Rio de Janeiro, sem perigo de represamento por falta de secção de vasão, nem receio de acção corrosiva sobre as margens existentes; ou estabelecidos artificialmente, sendo para esse fim traçadas linhas de alveo com as declividades precisas e relativas á configuração transversal do relevo, de cada um dos terrenos trabalhados.

Art. 6.º A excavação do leito dos rios e canaes será determinada pela razão technica da praticabilidade da navegação, sempre que fôr possivel, dentro dos limites da zona dessecada sem recurso ao emprego de comportas ou quaesquer outros meios de represamento das aguas á jusante dos pontos de passagens de uma para outra declividade de percentagens manifestamente diversas.

Art. 7.º Os rios e canaes serão preparados de modo que as margens não fiquem sujeitas ás devastações que as enxurradas possam produzir, para cujo fim serão os taludes devidamente levantados, e protegidos quando fôr preciso, com faxinas a outras obras de arte, adequadas, sem prejuizo da secção de vasão das aguas excessivas, dos terrenos adjacentes.

Art. 8º. Os trabalhos de dragagem dos rios e canaes serão projectados de modo que a navegação de embarcações possa ter a necessaria facilidade, com a linha de calado conveniente.

Art. 9º. Para o fim exclusivo da navegação interna dos rios e canaes das zonas dragadas, terão os leitos respectivos, largura sufficiente para o cruzamento, sem prejuizo de abalroamento de embarcações em transito, salvo os casos de impossibilidade, nos quaes se tornará preciso estabelecer, a espaço, bacias de largura conveniente.

Art. 10. As margens dos rios e canaes serão roçados e preparados de modo a permittir o estabelecimento de cominhos de sirga ou protecção dos depositos das dragagens, devendo o matto ser removido e encinerado, em logar determinado.

Art. 11. As excavações serão feitas a escolha do contractante, por dragas apropriadas ou quaesquer outros apparelhos excavadores mecanicos, com lançamento a distancia dos productos das excavações.

Art. 12. Através das barras dos rios principaes, que desaguam na bahia, serão dragados canaes, até a profundidade de agua de dous metros (2m,0) abaixo da maré minima observada.

As dimensões destes canaes serão approximadamente as seguintes:

	Canal na barra
1º Rio Merity........	2.000m×30m×2m
2º Rio Sarapuhy......	2.000m×30m×2m
3º Rio Iguassú.......	2.500m×40m×2m
4º Rio Estrella......	2.000m×40m×2m
5º Rio Suruhy........	1.000m×20m×2m
6º Rio Iriry.........	1.000m×20m×2m
7º Rio Magé..........	2.000m×20m×2m
8º Rio Macacú........	3.000m×40m×2m
8º Rio Guarahy.......	3.000m×40m×2m
8º Rio Guapy.........	3.000m×40m×2m
9º Rio Guaxindiba....	1.000m×20m×2m

Os productos provenientes das dragagens serão lançados directamente para ambos os lados do canal, pelos tubos ou calhas de descarga das dragas, executando-se os trabalhos necessarios de protecção para evitar o retorno dos productos das excavações para dentro do canal.

Nos trechos do canal, onde não poderá ser applicada a descarga lateral e directa, os productos das excavações serão transportados e depositados em logares determinados pela Commissão Fiscal.

Os canaes serão balizados de accordo com a Commissão Fiscal, com a qual o contractante ajustará a remuneração desse serviço.

Art. 13. As zonas de lagoas e alagados naturaes, constituindo bacias ou receptaculos das aguas dos montes ou pluviaes, serão tambem preparadas para a descarga dos excessos da enxurrada, pelas dragas, nos pontos accessiveis ás mesmas; em caso contrario, esses trabalhos serão executados com os de que trata a *alinea C* do art. 2º.

Art. 14. Para o serviço de dragagem das barras e leito dos grandes rios e canaes, serão empregadas dragas, sem propulsor, de alcatruzes, com tubos de descarga lateral, a quarenta ou cincoenta metros (40m e 50m) no maximo, permittindo o lançamento do producto das excavações, na altura de dous metros (2 m,0) acima do nivel da agua.

A capacidade das grandes dragas poderá ser de cem a duzentos e cincoenta metros cubicos (100 a 250m3) por hora, podendo excavar até a profundidade de quatro metros (4m,0), abaixo da maré minima.

As suas dimensões poderão ser, approximadamente, as seguintes:

Comprimento, entre perpendiculares....	32m,0
Largura....	7m,50
Pontal....	1m,20
Calado em serviço....	0m,80

As dragas serão de estructura metallica e embonos das de madeira.

E' essencial que o calado das grandes dragas seja de oitenta centimetros (0,80) em serviço, de modo que ellas possam manobrar facilmente nos grandes baixios existentes no reconcavo da bahia.

Art. 15. Para se effectuar o serviço de dragagens nos pequenos rios e canaes, serão empregadas pequenas dragas, sem propulsor, de alcatruzes, com tubo ou calha de descarga lateral, podendo lançar os productos das excavações á distancia de 24 a 40 metros e abrir o seu caminho mesmo em terreno de um metro (1m0) de altura, acima do nivel das mais altas aguas.

As suas dimensões poderão ser approximadamente, as seguintes:

Comprimento, entre perpendiculares....	12m,0
Largura....	3m,0
Pontal....	1m,30
Calado em serviço....	0m,80

A capacidade das pequenas dragas por hora de serviço poderá ser de 25 a 80 metros cubicos, podendo excavar até a profundidade de dous a quatro metros (2m a 4m) em aguas baixas.

Art. 16. As dimensões e forças das dragas, tanto das grandes como das pequenas poderão ser modificadas, comtanto que possam produzir o volume em metros cubicos indicados e tenha o calado de oitenta centimetros (0,80), em serviço.

Para a boa realisação do serviço de dragagem, o contractante terá o material accessorio e indispensavel, constando de saveiros de fundo falso para o transporte dos productos das excavações; de rebocadores, de um guindaste fluctuante e uma pequena officina para montagem, conservação e reparação do material em serviço.

Art. 17. O contractante organisará a plantas e perfis necessarios á execução dos trabalhos, de accordo com as ordens prescriptas pela commissão fiscal.

A execução dos trabalhos só poderá ser feita, depois de approvadas as plantas, perfis e estaqueamento, realisados pelo contractante, na presença de um delegado da commissão fiscal.

Art. 18. Os pagamentos dos serviços de dragagem, desobstrucções, limpeza e outros trabalhos de saneamento serão feitos de conformidade com a respectiva tabella do contracto.

Art. 19. Os materiaes destinados aos trabalhos contractados gosarão de todas as vantagens concedidas aos das obras publicas federaes, sendo isentos do pagamento dos respectivos direitos os que houverem de ser importados.

Art. 20. A fiscalisação de todos os trabalhos ficará a cargo da commissão fiscal, com a qual o contractante deverá entender-se directamente sobre todos os assumptos concernentes á sua execução.

A administração dos trabalhos de saneamento caberá ao contractante que, uma vez respeitado o plano approvado, terá liberdade no emprego de apparelhos e processos modernos para a sua execução.

Art. 21. Na execução dos trabalhos, o contractante seguirá fielmente os respectivos planos approvados, as especificações constantes deste edital e as instrucções que lhe forem dadas pela commissão fiscal, desde que não estejam de encontro ás disposições do contracto.

Art. 22. Fica ao governo federal o direito de introduzir nos planos approvados as modificações que entender necessarias.

Se das modificações resultar prejuizo ao contractante, será elle indemnizado da respectiva importancia e, na falta de accordo, as duvidas serão resolvidas por arbitramento, nomeando o governo um arbitro e o contractante outro, e nomeando os dous arbitros um terceiro arbitro desempatador, se não tiverem chegado a accordo.

Art. 23. O contractante ficará responsavel por si, seus teres e haveres, por todas as obrigações resultantes do contracto.

Art. 24. O contractante fará, logo após a assignatura do contrato, as encommendas dos materiaes necessarios para todas as installações, e tomará as demais providencias necessarias em andamento, sendo de seis (6) mezes o prazo maximo para a installação das officinas e accessorios, e dez (10) mezes para que as dragas possam começar a funccionar.

Art. 25. O Governo Federal cederá ao contractante, na zona dos trabalhos de saneamento a beira-mar ou beira-rio, um espaço de terrenos livres e desembaraçados de qualquer onus, com área sufficiente para deposito, carreiras para embarcações, officinas para reparações e outros misteres necessarios ao contractante, exclusivamente para os fins deste contracto e do qual terá elle uso e goso, emquanto durarem os trabalhos.

Art. 26. Todas as obras e serviços que fazem objecto do presente contracto serão considerados obras e serviços federaes e por tal sujeitos aos mesmos onus e obrigações e no goso das mesmas isenções, vantagens e regalias que cabem ás obras e serviços do Governo da União.

Art. 27. Todos os serviços executados pelo contractante serão acompanhados por Delegados ou representantes da Commissão Fiscal, aos quaes o contractante facilitará todos os meios para o completo desempenho de sua missão.

Art. 28. Todas as ordens, instrucções ou, em geral, qualquer especie de relações, em objecto de serviço entre a commissão fiscal e o contractante, serão sempre por escripto, e não podendo nenhuma das partes contractantes allegar, em caso algum e para qualquer fim, ordens ou declarações verbaes; taes relações verbaes não terão valor para os effeitos deste contracto.

Art. 29. Toda a correspondencia, entre a commissão fiscal e o contractante, em objecto de serviço, será entregue, de parte a parte, mediante recibo.

Art. 30. Quando o contractante tenha objecções ou reclamações a fazer contra qualquer ordem da commissão fiscal, deverá apresental-a por escripto dentro de 48 horas, nos dias uteis.

Art. 31. A commissão fiscal terá o direito de exigir do contractante a dispensa ou retirada do serviço de qualquer empregado ou operario do mesmo contractante, que a juizo da mesma commissão embarace a fiscalisação dos trabalhos ou proceda de modo incorrecto.

Art. 32. Todo o material empregado, nos trabalhos de saneamento, será de primeira qualidade e nenhum poderá ser utilisado sem o exame prévio e approvação da commissão fiscal, e o que fôr recusado será immediatamente retirado do local dos trabalhos.

Art. 33. Os trabalhos contractados serão pagos de accordo com a tabella abaixo de especificações de obras e preços de unidades:

1º. Dragagem das barras dos rios principaes, por metro cubico;

2.º Dragagem dos principaes rios e suas rectificações, por metro cubico;

3.º Dragagem de antigos canaes existentes, por metro cubico;

4.º Aberturas de novos canaes, por metro cubico;

5.º Aterros, por metro cubico:

6.º Desobstrucção e limpeza dos rios e canaes, por metro linear;

7.º Roçadas em capoeirão de machado, por metro quadrado;

8.º Deslocamento do terreno, para rectificação dos rios e aberturas de canaes, por metro quadrado;

9.º Transporte nos saveiros dos productos das dragagens, para local determinado no littoral á beira-mar, por 100 metros lineares;

10º. Estabelecimento de faxinas e estacadas de madeira, para fixações dos productos das excavações no littoral, á beira-mar, por metro cubico;

11º. Enrocamento de pedras jogadas para protecção e consolidação das faxinas e estacadas no littoral, á beira-mar, por metro cubico;

12º. Estacada de madeira nas rectificações dos rios e canaes, por metro linear.

Art. 34. O contractante submetterá á Commissão Fiscal, a proporção que fôr recebendo as dragas, material fluctuante e mais objectos destinados ao serviço de saneamento, as respectivas facturas acompanhadas das notas de frete, seguro e montagem, para fixação dos respectivos custos.

Terminados os serviços de saneamento o Governo Federal terá o direito de ficar com o material e objectos acima referidos, na sua totalidade ou em parte sómente, á sua escolha, devendo pagal-os com o abatimento de cincoenta por cento (50 %) sobre os custos fixados, se ficar com a totalidade ou com o abatimento de trinta e quatro por cento (34 %), sobre os mesmos custos, se ficar apenas com os que lhe convier.

Art. 35. O contractante obriga-se a preferir nos trabalhos de saneamento, quer para a parte technica e administrativa, quer para a operaria, o pessoal nacional, salvo motivos acceitos pela Commissão Fiscal, e não poderá empregar nos serviços menos de dous terços (2|3) desse pessoal.

Art. 36. Para iniciar os trabalhos de saneamento, o contractante dará preferencia á execução dos serviços na bacia do Rio Estrella e seus tributarios, podendo estabelecer o centro de suas operações no local que julgar mais conveniente.

Art. 37. Serão considerados propriedades do governo federal, os mineraes, fosseis e quaesquer outros objectos de valor scientifico, artistico ou intrinseco, que forem encontrados nas excavações ou dragagens.

Art. 38. Os canaes abertos nas barras dos rios principaes, serão orientados para a navegação com boias, sendo as primeiras illuminativas.

Art. 39. O contractante fica obrigado a facilitar conducção e meios de fiscalisação aos representantes do governo, adquirindo para esse fim uma lancha a gazolina.

Art. 40. Os trabalhos deverão ser executados em um prazo maximo de cinco (5) annos.

Art. 41. Os pagamentos se farão mensalmente, segundo a medição dos trabalhos feita pela commissão fiscal em apolices de 5 % papel ou em dinheiro, podendo o governo empregar para esse fim o producto da venda dos terrenos desappropriados para serem beneficiados.

Art. 42. De cada pagamento a fazer serão retirados 10 % (dez por cento) até attingir a quantia de cem contos de réis (100:000$000).

Esse deposito de garantia será reembolsado pelo contractante um anno depois da terminação dos trabalhos.

Art. 43. Para garantir a execução do contracto, o contractante, antes da assignatura deste, depositará no Thesouro Nacional a quantia de duzentos contos de réis (200:000$000).

O contractante poderá constituir a caução em titulos federaes ou garantidos pelo Governo Federal e collocal-os em Londres, nas mãos do delegado financeiro do Governo. Neste caso elle perceberá os juros dos titulos, e no caso da caução em dinheiro, não terá interesse algum a receber.

Art. 44. O contractante se residir fóra do paiz ou se organisar empreza ou companhia estrangeira, para cumprimento do contracto, obriga-se a ter no Brazil um representante, com plenos e illimitados poderes para tratar e resolver definitivamente, perante o administrativo ou judiciario nacionaes, quaesquer questões que com elles se suscitarem no paiz, podendo o dito representante ser demandado e receber citação inicial e outras, em que, por direito, se exija citação pessoal.

Art. 45. O contracto ficará rescindido de pleno direito, perdendo o contractante a caução de que trata o art. 43, nos seguintes casos:

1º, irregularidade e falta de andamento nos trabalhos, de que resulte interrupção por mais de dous (2) mezes, ou demora notoriamente prejudicial aos trabalhos do saneamento, por culpa ou negligencia do contratante:

2º, transferencia do contracto;

3º, infracção do art. 41;

4º, fallencia do contractante; e

5º, inobservancia das condições do contracto, depois de ter sido imposta ao contractante, por mais de uma vez, a multa de dez contos de réis (10:000$), de que trata o art. 46.

Art. 46. Pela inobservancia dos artigos do contrato, pela falta de cumprimento das ordens ou instrucções sobre o serviço, expedidas pela Commissão Fiscal, que não contrariem as estipulações daquelle, ficará o contractante sujeito á multa de quinhentos mil reis (500$) a um conto de réis (1:000$), applicavel pela Commissão Fiscal, e de um conto de réis (1:000$), a dez contos de réis (10:000$) pelo Ministro da Viação e Obras Publicas, mediante proposta da referida Commissão, tendo o contractante recurso contra aquella para o mesmo Ministro. Se as multas não forem pagas dentro do praso de quinze (15) dias, contados da data da intimação para esse fim, será o valor dellas deduzido da caução ou de pagamentos devidos ao contratante.

Art. 47. Quaesquer questões que, porventura, se suscitem na execução do contracto e não sejam solvidas por arbitramento, segundo a fórma estabelecida no art. 22, serão decididas pelos tribunaes brazileiros e de accordo com a legislação brazileira.

Art. 48. A concurrencia versará sobre a idoneidade do proponente e preços dos trabalhos.

Art. 49. Cada proposta deverá ser acompanhada do certificado do deposito no Thesouro Nacional da quantia de cincoenta contos de reis (50:000$), que reverterá para os cofres da União, caso o proponente escolhido deixe de assignar o respectivo termo de contracto no prazo de dez (10) dias, contados da data em que pelo *Diario Official* lhe for notificada a acceitação de sua proposta.

Art. 50. As propostas deverão limitar-se a indicar os preços de unidade constantes da tabella que os proponentes encontrarão no escriptorio da Commissão, sendo esses preços escriptos em algarismos e por extenso, sem rasuras, entrelinhas ou emendas e não podendo a proposta conter condição alguma fóra deste edital.

Cada proposta assim organisada e devidamente sellada, será fechada em enveloppe lacrado, sobre o qual o proponente escreverá: proposta de... (nome do proponente).

A esse enveloppe reunirá as provas de idoneidade, que puder apresentar, e o recibo da caução a que se refere o art. 49.

Todos esses documentos serão fechados em segundo enveloppe, igualmente lacrado, que será entregue no dia designado para o recebimento das propostas.

Nesse dia, com as formalidades do costume, serão abertos todos estes ultimos enveloppes, desentranhando-se delles os documentos de prova de idoneidade e reunindo-se os enveloppes com as propostas de preços de unidades, fechadas como se acharem, em um mesmo envolucro, que depois de lacrado e rubricado pelos proponentes presentes, que o queiram fazer, ficará depositado, sob a guarda do engenheiro-chefe da commissão.

Dentro de oito dias serão publicados no *Diario Official* os nomes dos proponentes julgados idoneos para o contracto, annunciando-se o dia para a abertura das propostas de preços, sendo nesse dia restituidas aos demais proponentes as respectivas propostas fechadas, como foram entregues.

O Governo, que se reserva o direito de julgar livremente sobre a idoneidade moral, industrial e financeira dos proponentes, poderá igualmente annullar a presente concurrencia, se achar inacceitaveis os preços pedidos nas propostas, sem que fique aos proponentes o direito de reclamar qualquer indemnização, sob qualquer titulo.

Será préviamente nomeada pelo Governo uma commissão de tres membros para o exame e o julgamento das provas de idoneidade exhibidas pelos proponentes.

Será condição essencial para ser considerado idoneo o proponente, além da apresentação de quaesquer documentos que provem a sua capacidade moral, technica e financeira, a apresentação de provas de já haver executado obras de natureza daquellas de que trata o presente edital, ou estar associado á empreza que já o tenha feito e seja co-responsavel pela proposta.

Art. 51. Todos os documentos referentes aos trabalhos poderão ser examinados no escriptorio da commissão, á rua Barão do Ladario n. 41, sobrado, onde serão tambem prestados os mais esclarecimentos e informações de que, por ventura, precizarem.

Art. 52. A preferencia será dada ao concurrente que pedir menor preço para a execução dos trabalhos.

Esse preço será calculado multiplicando-se os volumes ou quantidades pelos preços de unidades apresentados em cada proposta, sommando-se os diversos productos, assim encontrados.

Essa somma será o preço dos trabalhos para o effeito da comparação das propostas.

Paragrapho unico. Fica expressamente entendido que os volumes e quantidades servirão apenas para o termo de comparação das propostas, devendo ser opportunamente rectificados, sem alteração dos preços de unidades, segundo os estudos e as medições definitivas, as necessidades do serviço e as indicações do governo, nos termos das presentes condições.

Commissão de desobstrucção dos rios, que desaguam na bahia do Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1910 — *Marcellino Ramos da Silva*, engenheiro-chefe.

Especificações

Nas barras dos principaes rios do littoral da bahia do Rio de Janeiro serão abertos canaes de 20 a 40 metros de largura e dois metros de profundidade, abaixo da baixa-mar observada, através dos baixios ou bancos nas barras, de modo a facilitar a navegação em occasião de baixa-mar.

Os caracteristicos das bacias dos rios acima mencionados, são os seguintes:

1º Rio Merity e seus tributarios.

Superficie approximada a sanear 150 kilometros quadrados.

Tem barra na bahia do Rio de Janeiro, com a largura de 150 metros e um percurso de 16 kilometros, navegavel por pequenas embarcações, até 6k,500m a montante da barra, onde começa o antigo canal da Pavuna, com a extensão de 3k,900m.

A largura média do rio é avaliada em 25 a 30 metros.

2º. Rio Sarapuhy e seus tributarios.

Superficie approximada a sanear de 430 kilometros quadrados.

E' navegado por canôas em uma extensão de 6k,800m, tendo larguras variaveis de 25 a 77 metros até sua barra na bahia.

3º. Rios Iguassú e Pilar e seus tributarios.

Superficie approximada a sanear de 650 kilometros quadrados.

E' navegavel em uma extensão de 26 kilometros, sendo 11k,600m a montante da barra atravessado pela estrada de ferro que nessa ponte dá passagem as embarcações até o Porto da Amarração, a 14k500m da barra. Deste ponto em diante a navegação é feita por canôas.

A 9k,500m a montante da barra, o rio tem a largura de 65 metros, que vai augmentando até a barra, com a largura de 180 metros na bahia.

A' montante do Porto da Amarração, o rio tem larguras variaveis de 25 a 40 metros.

O rio Pilar é navegado até 10k,500m, á montante da barra do rio Iguassú, junto á villa do Pilar, sendo dahi em diante e á montante da ponte da estrada de ferro navegado unicamente por canôas.

4.º Rios Estrella, Saracuruna, Inhomerim e seus tributarios.

Superficie approximada a sanear de 450 kilometros quadrados.

O rio Estrella, abaixo da confluencia dos rios Saracuruna e Inhomerim, tem o percurso de nove kilometros, com larguras variaveis de 60 a 180 metros, na sua barra, na Bahia.

A montante dessa confluencia, o rio Saracuruna até a ponte da estrada de ferro tem um percurso de 4k,500m, com larguras variaveis de 25 a 40 metros.

O rio Imbarié, principal affluente do rio Saracuruna, com larguras variaveis de 15 a 20 metros, é navegavel em uma extensão de cinco kilometros.

O rio Inhomerim, com larguras variaveis de 25 a 40 metros, tem um trecho navegavel de 5k,800m, até o Porto do Tibyra, sendo dahi em deante a navegação feita em canôas.

5º Rio Suruhy e seus tributarios.

Superficie approximada a sanear de 150 kilometros quadrados.

A' montante da ponte de pedra da estrada de rodagem, na povoação de Suruhy, o rio tem a largura de 10 metros e a jusante vae se alargando até a confluencia do rio Goya, com a largura de 50 metros em um percurso de 3k,200m, e dahi em deante tem um percurso de 1k,380m, desaguando na bahia com uma largura de 70 metros.

O rio Suruhy está muito obstruido e é navegado unicamente por canôas.

6º O rio Iriry e seus tributarios.

Superficie approximada a sanear de 6 kilometros quadrados.

Tem a largura de 40 metros na barra e um percurso de oito kilometros, sendo apenas navegado por canôas.

7º Rio Magé e seus tributarios.

Superficie approximada a sanear de 150 kilometros quadrados.

Tem um percurso de 18 kilometros.

A' montante da ponte de ferro, o rio tem larguras variaveis de 15 a 20 metros, está muito obstruido á jusante da referida ponte até sua barra, em um percurso de 2k,920m. Lateralmente existe o antigo canal de Magé com 2k,920m, sobre o qual foram lançadas as aguas dos rios, provocando a obstrucção do canal.

8.º Rios Macacú, Guapy, Guarahy, Casseribú e seus tributarios.

Superficie approximada a sanear de 1.750 kilometros quadrados.

O rio Macacú, que tem cabeceiras na Serra do Mar, com um curso de 70 kilometros, e o rio Guapy, com um curso de 40 kilometros formam, com o braço denominado Guarahy, o grande delta do rio Macacú, tendo a largura de 450 metros, na barra, na bahia, sendo o mesmo navegavel em uma extensão de 90 kilometros á montante de sua barra.

9.º Rio Guaxindiba e seus tributarios.

Superficie approximada de 20 kilometros quadrados a sanear.

Tem um curso de 12 kilometros e é navegado cerca de sete kilometros á montante de sua barra.

Commissão de desobstrucção dos rios que desaguam na bahia do Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1910. — *Marcellino Ramos da Silva*, engenheiro-chefe.

CLUB DA GAVEA

Hoje, récita mensal. — *G. Macedo*, 1º secretario.

Companhia de Fiação e Tecidos Confiança Industrial

Convido os Srs. accionistas a se reunirem em assembléa geral extraordinaria no dia 17 do corrente, a 1 hora da tarde, no escriptorio da Companhia, á rua de S. Pedro n. 48, para tratar de um emprestimo por obrigações ao portador (debentures) destinado ao resgate das que temos em circulação, e a melhoramentos das fabricas.

Ficam suspensas, a contar de hoje, as transferencias de acções.

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 1910. *J. M. da Cunha Vasco*, presidente.

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

VAPORES ESPERADOS

Do Norte

«Rio de Janeiro» .... amanhã
«Maranhão» .... a 15 do corrente

Do Sul

«Sirio» .... a 17 »
«Orion» .... a 24 »

IDA

«Goyaz»—Entre Maranhão e Pará.
«Acre»—Em Parahyba.
«Minas Geraes»—Em Nova York.
«S. Paulo»—Em Recife.
«Orion»—Em Buenos Aires.
«Jupiter»—Em Rio Grande.
«Florianopolis»—Em Paranaguá.
«Javary»—Em Asuncion.

VOLTA

«Maranhão»—Entre Bahia e Victoria.
«Sergipe»—Em Maranhão.
«Pará»—Entre Manáos e Pará.
«Alagoas»—Entre Manáos e Pará.
«Rio de Janeiro»—Entre Bahia e Rio.
«Sirio»—Entre Rio Grande e Florianopolis.
«Satellite»—Em Aracajú.

LINHAS DO NORTE

Serviço de passageiros

O PAQUETE

BRASIL

Sahirá hoje sabbado, 13 do corrente, ás 10 horas da manhã para Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O PAQUETE

BAHIA

Tem a bordo telegraphia sem fio

Sahirá na segunda-feira 15 do corrente ás 4 horas da tarde para **Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.**

Serviço de passageiros

Linha de Sergipe

O PAQUETE

IRIS

Sahirá no dia 15 do corrente ás 10 horas da manhã, para Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O PAQUETE

SATURNO

Sahirá na quinta-feira, 18 do corrente a 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

O PAQUETE

SIRIO

Sahirá no dia 25 do corrente **á 1 hora da tarde, para Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete VENUS

Sahirá do Rio Grande, todas as quartas-feiras para **Pelotas e Porto Alegre**, dando correspondencia aos paquetes da Linha do Sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

Sahirá no dia 15 do corrente ás 4 horas da tarde, para **Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus, e Vigoza.**

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

Sahirá no dia 20 do corrente ás 4 horas da tarde, para **Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna.**

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação.

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

Sahirá no dia 15 do corrente ás 6 horas da tarde, para **Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá e Guarakissaba**

Recebe passageiros e cargas. Cargas pelo trapiche do Sul.

SERVIÇO DE CARGAS

Entre Porto Alegre e Pará

O vapor

FAGUNDES VARELLA

Sahirá no dia 15 do corrente para BAHIA, RECIFE, NATAL, CEARÁ, PARA E MANÁOS

Cargas pelo Trapiche Norte.

O vapor

AMAZONAS

Sahirá a 15 do corrente para: **Santos, Paranaguá, Antonina, Montevidéo e Buenos Aires.**

Este vapor recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

NOTA. — Estes vapores recebem inflammaveis, para os diversos portos da escala.

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O magnifico paquete

RIO DE JANEIRO

Viagem rapida

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

Recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes de camarotes especiaes, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc., etc., etc.

Sahirá no dia 7 de setembro ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

Tocantins

Sahirá no dia 23 do corrente para Nova York.

Vapor esperado:

PURÚS .... a 30 do corrente

AVISO. — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida.

Ordens de embarque, conhecimentos, valores, fretes, passagens e mais informações no escriptorio, á

2, 4 E 6 - AVENIDA CENTRAL - 2, 4 E 6

A QUINA=LAROCHE

é o unico TONICO e RECONSTITUINTE

Seis medalhas d'ouro nas Exposições Universaes.

Recommendado por todos os Medicos

Recompensa nacional de 16.600 francos.

A QUINA-LAROCHE é o tonico mais poderoso e energico, o mais rapidamente activo e reconstituinte, havendo-me sempre permittido obter brilhantes resultados na anemia, na fraqueza geral, na extenuação nervosa, nas febres, nos estados infecciosos das creanças e nos periodos difficeis das senhoras.

A QUINA-LAROCHE é um preparado eminentemente scientifico.

Doutora Madeleine BRES.

Doutora Madeleine BRES

A **QUINA-LAROCHE**, de gosto muitissimo agradavel, contém todos os principios das tres melhores especies de Quina. E' superior a todos os demais Vinhos de Quina, e as maiores Celebridades medicas do mundo são unanimes em consideral-a como um remedio soberano para todos os casos de:

Falta de Forças ..
Doenças de Estomago ..
Convalescenças ..
Febres, etc. ..
} QUINA = LAROCHE SIMPLES

Anemia ..
Chlorose ..
Consequencias do parto ..
} QUINA = LAROCHE FERRUGINOSA

A QUINA-LAROCHE, sendo por base as tres melhores especies de quinas, e sob uma fórma activa é agradavel, um medicamento de primeira ordem. As suas propriedades, tonicas e reconstituintes, justificam a voga de que está gosando, para combater a chloro-anemia das meninas novas, as perturbações gastricas do começo da gravidez, as consequencias dos partos (anemia, relaxação dos tecidos).

Dr. A.-F. PHILIPPEAU,
Redactor em Chefe da "*Gazeta de Gynecologia*".

Dr. A.-F. PHILIPPEAU

VERMIFUGO DE B. A. FAHNESTOCK

ESTABELECIDO EM 1827.

Sem rival para a eradicaçaõ de lombrigas nas crianças e adultos. O genuino B. A. em uso durante 75 annos e cada anno dá passos a sua popularidade.

Os symptomas communs de lombrigas saõ; comichaõ do nariz, do anus, ranger dos dentes, convulsões e appetito voraz e insaciavel.

Cuidado com os substitutos. Aceitese somente o genuino com as iniciaes B. A.

Preparado unicamente pela B. A. FAHNESTOCK CO., Pittsburgh, Pa., E.U.A.

LEILÃO DE PENHORES

Em 16 de agosto

ROCHA & FARRULLA

179, RUA SETE DE SETEMBRO, 179

Antigo 173

Fica transferido para 16 de agosto o leilão annunciado para 10 do corrente.

Irmandade de Nossa Senhora do Livramento

FESTA DO OITAVARIO

Esta irmandade faz o encerramento das suas festividades domingo 14 do corrente, da fórma seguinte:

A's nove horas será cantada pelo nosso capellão padre Clementino [illegible] e diversas Exmas. cantoras a missa em louvor á Santissima Virgem do Livramento.

A's tres horas da tarde sahirão em procissão os andores de N. S. do Livramento, de N. S. dos Navegantes, da Conceição e de Santo Antonio de Padua, a qual terá o seguinte itinerario:

Ladeira do Livramento, rua Camerino, Prainha, Acre, Ourives e largo de Santa Rita, na qual recolherá as imagens do Sagrado Coração de Jesus e de Maria, offerta do irmão bemfeitor José Ribeiro de Lemos, e seguirá depois pela rua Marechal Floriano Peixoto, Visconde da Gavea, ladeira do Faria, do Barrozo e Capella.

Festejos externos

Das quatro horas ás dez da noite tocará em um lindo coreto no adro da igreja uma banda de musica da Força Policial lindissimas peças do seu vasto repertorio, e em um lindo palanque serão apregoadas pelo conhecido leiloeiro "[illegible]", lindas e valiosas prendas, offertas de diversos irmãos e devotos.

De ordem do carissimo irmão provedor convido aos irmãos em geral e fieis devotos a comparecerem aos actos acima descriptos para maior brilhantismo, e bem assim todas as pessoas que tenham de acompanhar anjos e virgens a estarem em nossa igreja ás duas horas da tarde do mesmo dia, e rogo igualmente aos moradores por onde passar a nossa procissão a enfeitarem as suas fachadas.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1910. — O secretario, **Antonio Mendes Pereira Machado.**

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÕES

Quinta-feira 18 do corrente
Grande e extraordinaria loteria
PLANO NOVO

60:000$000
Por 5$000

Segunda-feira, 22 do corrente
20:000$000
Por 2$000

Quinta-feira 25 do corrente
40:000$000
Por 4$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS

Communico aos Srs. socios que á sua disposição achar-se-á em frente ao Club, a lancha "Maria Thereza", que sahirá ás 10 1/2 horas para a enseada de Botafogo, de onde poderão assistir á regata do Campeonato. — Argeu de Souza, secretario.

UNIÃO SOCIAL

SÉDE—RUA PRIMEIRO DE MARÇO N. 12

EXPEDIENTE DIARIO DAS 10 Á 1 HORA DA TARDE

Convido ás orphãs até a idade de 12 annos, filhas de socios, a dirigirem a esta secretaria petições contendo nome, idade e residencia para serem incluidas no sorteio dos donativos annuaes instituidos por esta corporação, a verificar-se a 17 do corrente.

Rio de Janeiro, 9 de agosto de 1910. —*Luiz Alves Vieira*, secretario.

Congresso dos Funccionarios Publicos Civis Federaes

ASSEMBLÉA GERAL

Primeira convocação

De ordem do Sr. coronel presidente, convido os Srs. socios quites a se reunirem, segunda-feira, 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, na séde da sociedade, á rua Luiz de Camões n. 36, afim de deliberarem sobre interesses sociaes. —O secretario, Dr. *Gil Goulart Junior.*

Gr.·. Cap.·. dos NNoach.·.

Hoje sessão ordinaria ás horas do costume. —O Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·. —*A. Furtado.*

Cons.·. Ger.·. da Ordem

Sessão extraordinaria, hoje, ás horas regulamentares—O Gr.·. Secr.·. Ger.·. da Ord.·. —*A. Furtado.*

CLUB DOS POLITICOS

78 — RUA DO PASSEIO — 78

Previne-se aos Srs. socios e convidados que o Grande Baile realiza-se hoje, sabbado.

A COMMISSÃO.

Real Associação Beneficente Condes de Mattosinhos e São Cosme do Valle

NOVO EDIFICIO PROPRIO

Rua do Hospicio 314

SESSÃO SOLEMNE

Segunda-feira 15 do corrente ás 11 1/2 horas da manhã terá logar, após á missa celebrada em nosso altar em louvor á Excelsa Padroeira, a sessão solemne commemorativa da fundação social, posse de nova administração, entrega de donativos ás orphãs, dos diplomas dos titulos honorificos e inauguração do retrato de El-Rei D. Manoel II.

Acham-se á disposição dos Srs. Associados e Exmas. familias os respectivos convites de ingresso.

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1910. —*A. Santos Carvalho*, secretario.

S. D. C. AMENO RESEDÁ

SÉDE: RUA DO CATTETE, 257

GREMIO DAS GRACIOSAS

Amanhã, 14 de agosto de 1910!

SUPER-GRANDIOSO BAILE

Em homenagem á Excelsa Padroeira desta Sociedade, N. S. da Gloria

Esta festa será abrilhantada por uma orchestra composta de 20 professores, assim como pelo acto solemne de inauguração do novo Pavilhão social.

Darão ingresso aos Srs. socios a competente **graça do livro de ouro** e o recibo do corrente mez, e aos Exms. Srs. convidados os cartões expedidos pela secretaria do Gremio.

Rio, 13 de agosto de 1910. — A secretaria MARIA COITINHO.

EDITAES

Prefeitura do Districto Federal

Directoria Geral de Fazenda Municipal

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

EDITAL

Lançamento do imposto predial, territorial e de licença

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico que se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contractos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias, depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes, a communicar no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro e 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão dadas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme o valor locativo, sendo no caso de inexactidão, imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910. — Pelo sub-director, FIRMINO GAMELEIRA.

AVISOS MARITIMOS

HAMBURG-SUDAMERIKANISCHE-DAMPFSCHIFFFAHRTS-GESELLSCHAFT

HAMBURG-AMERIKA LINIE

O PAQUETE

HABSBURG

Esperado do Rio da Prata, no dia 15 do corrente, sahirá no mesmo dia, para

Bahia, Madeira, Lisboa, Leixões e Hamburgo

Preço da passagem em 3ª classe para Portugal e Vigo.

95$000

e mais o imposto federal.

Conducção gratuita para bordo nos Srs. passageiros com suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 15 do corrente, ao meio dia.

Para passagens e mais informações com os agentes

THEODOR WILLE & C.

79 AVENIDA CENTRAL 79

P. S. N. C.

COMPANHIA DO PACIFICO

SAHIDAS PARA A EUROPA

ORIANA....	31 de agosto..	(escalas)
ORISSA....	15 de setembro	(directo)
ORTEGA....	28 de »	(escalas)
OROPESA...	13 de outubro	(directo)
ORITA.....	26 de »	(escalas)
ORAVIA....	10 de novbr.	(directo)
ORONSA....	23 de »	(escalas)

Estes excellentes paquetes têm magnificas accommodações para passageiros de 1ª e 2ª classes, offerecendo todo o conforto, modernos camarotes com uma, duas e mais camas, medico, criado e tambem cosinheiro portuguez.

O PAQUETE INGLEZ

ORCOMA

esperado de Callão e escalas no dia 18 do corrente, sahirá para **S. Vicente, Lisboa, Vigo, Corunha, La Pallice e Liverpool**, depois da indispensavel demora.

Passagem de 3ª classe

105$000

e mais 5 % de imposto do governo, incluindo conducção para bordo.

Este vapor tem **classe intermediaria** e tambem camarotes fechados na 3ª classe para duas pessoas.

Embarque dos passageiros de 3ª classe no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Para cargas, trata-se com o corrector da Companhia Sr. Camming Young, á rua de S. Pedro n. 61, 1º andar.

Para passagens e outras informações com os agentes WILSON, SONS & C., LIMITED.

57, RUA 1º DE MARÇO, 57 (moderno)

ANNUNCIOS

A CARIDADE

SOCIEDADE BENEFICENTE

De accordo com o art. 31 dos estatutos ficou remido o socio inscripto sob o

Appr. 350 .... 25$000
N. 351 .... 600$
Appr. 352 .... 25$000

Acceitam-se encommendas nesta agencia.

Empreza Industrial Mineira

SOCIEDADE ANONYMA

Foi apresentado hoje um memorandum que se acha registrado sob o

N. 534

A Carioca

MODERNA

N. 751

Garantia 190

PURGEN

O PURGATIVO IDEAL

Senhoras e senhoritas devem sempre usar o

Leite Rosa

producto da mais elegante e fina perfumaria que lhes proporciona o verdadeiro rosado natural e uma cutis fina, sem rugas e sem espinhas.

VENDE-SE

NA CASA HERMANY
CASA BAZIN
ARMAZENS DO PARC ROYAL
RAMOS SOBRINHO

Perfumaria Gaspar—Praça Tiradentes 18 e nas boas perfumarias do **RIO E S. PAULO**

Companhia Nova Fabrica de Fiação e Tecidos «Santo Aleixo»

Tendo o Sr. José Ribeiro Valença allegado o extravio da cautela n. 169, de cinco acções nominativas, outra lhe será entregue, se não houver reclamação em contrario, dentro de 30 dias.

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 1910. — *A Directoria.*

LEVURINA GRANADO

(GRANULADA)

Para Furunculoses
Anthrazes
Molestias de pelle
Prisão de ventre habitual
Grippe, Influenza, etc.

FORMOSINA

BELLEZA ETERNA DA CUTIS

Indispensavel em todos os toucadores das damas que prezam a belleza da pelle e cutis.

A' venda nas principaes casas de perfumaria: **Casa BAZIN, Avenida Central n. 134**; perfumaria **NUNES**, rua do Theatro n. 25; **CASA CIRIO**, rua do Ouvidor n. 147; **ORLANDO RANGEL & C.**, Avenida Central n. 140; **PERESTRELLO & FILHO**, rua da Uruguayana n. 69.

AGENTES GERAES

Araujo Freitas & C.

114 OURIVES 114

A PREÇO FIXO

Drogas e productos pharmaceuticos de legitimidade

PESO E MEDIÇÃO GARANTIDOS

GRANADO & C.

Rua Primeiro de Março, 14

REQUESITEM PREÇOS CORRENTES

BANNATYNE

O RELOGIO IDEAL

Aos Srs. **Motorneiros, Conductores, Empregados de Estradas de Ferro** e a todos aquelles que precisam de um **RELOGIO** de pouco preço e de bom regulamento, este relogio satisfaz perfeitamente. **Preço 8$000** vende-se na

Relojoaria de HENRIQUE LEMOS, Praça Tiradentes n. 37

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do Governo Federal ás 2 1/2 horas e aos sabbados ás 3 horas á rua Visconde de Itaborahy n. 45

HOJE HOJE

A'S 3 HORAS

183 — 09ª

50:000$000

Por 3$200

SABBADO 10 DE SETEMBRO

Grande e Extraordinaria Loteria Federal

171 — 10ª

200:000$000 POR 15$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C. rua Nova do Ouvidor n. 14, antigo 10 nesta capital acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio.

Correspondencia á **Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil**, Caixa 41, rua Primeiro de Março 83, Rio de Janeiro

OLEO de HOGG

de FIGADO FRESCO de BACALHAU, *Natural e Medicinal* (frascos triangulares).

O mais receitado pelos Medicos do Mundo inteiro.

UNICO PROPRIETARIO: HOGG, 13, Rue Paul Baudry, Paris e EM TODAS AS PHARMACIAS.

OS INVISIVEIS

S. P. H.

A todos os que soffrem de qualquer molestia, esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição, os meios de curar-se. Envie em carta fechada—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia, e sello para a resposta, que receberá na volta do correio. Cartas a «Os invisiveis», nesta redacção.

BAUME BENGUÉ

BAUME BENGUÉ

Cura Totalmente

RHEUMATISMO
GOTA
NEVRALGIAS

Dr BENGUÉ, 47, r. Blanche, Paris, e em todas as Pharmacias.

NADA VALE a Benzine Collas PARA LIMPAR

EGUA PARA REPRODUCÇÃO

Compra-se uma; na praça da Republica n. 221, com o Sr. Mendes.